



3 1761 03531 2933







CHRONICA
DO EMPERADOR
CLARIMUNDO,

DONDE OS REIS DE PORTUGAL DESCENDEM,

TIRADA DA LINGUAGEM UNGARA

EM A NOSSA PORTUGUEZA,

DIRIGIDA AO ESCLARECIDO PRINCIPE

D. JOAÕ,

FILHO DO MUI PODEROSO REI

D. MANOEL,

PRIMEIRO DESTE NOME.

POR

JOAÕ DE BARROS

SEU CRIADO.

NOVA EDIÇÃO.

~~~~~  
TOMO III.  
~~~~~

LISBOA,

NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.

—
1843.

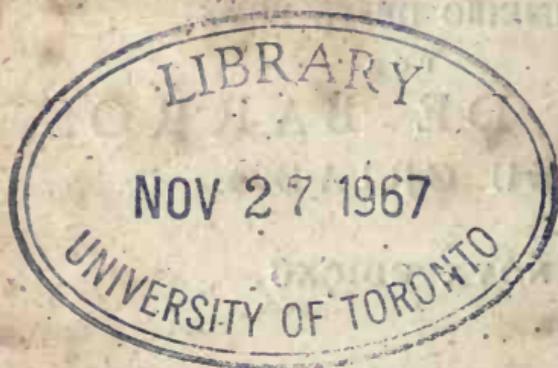
PQ

9191

B27C5

1843

t.3



CHRONICA
DO EMPERADOR
CLARIMUNDO,
DONDE OS REIS DE PORTUGAL DESCENDEM.

LIVRO III.

Em que se contaõ grandes cousas, que o Sabio Fanimor prophetizou dos Reis de Portugal, que delle haviaõ de descender. E das traigoẽs, que Tobem de Viapa fez, as quaes foraõ causa de muitas amizades, e alianças.

CAPITULO I.

Como partido o Descuidado da Fonte onde achou Clarinda, foi ter em hũa Náo na Ilha do Sabio Fanimor, e das maravilhosas cousas, que com elle nella, e na cósta de Portugal passou.

Depois que o Descuidado se partio da Fonte, onde Clarinda estava, como era d'alli ao mar mui breve caminho, foi ter a huma Villa, que quasi toda era povoada de mercadores, que

tratavaõ sobre mar. E sem saber o que fazia meteo-se em hũa Náo, que hia pera Cerdenha, mas d'outra maneira aconteceo, porque os ventos ao tempo de tomar a Ilha fizeraõ-se contrarios, e cursaraõ por tantos dias com taõ grande tempestade, que lançaõ a Náo no mar Oceano: e como os marinheiros naõ eraõ usados a navegar naquellas partes, desatinaraõ de maneira, perdendo o ponto da navegaçaõ, que foraõ amanhecer ao pé de hũa Ilha cuberta de tanta nevoa, que escassamente se viaõ huns aos outros. E ainda que estavaõ descontentes por naõ saberem onde eraõ lançaõs, com tudo, descansaraõ com o repouso do mar, que se mostrou naquella hora taõ brando, como se elle naõ fora o dos dias passados. E tanto que o Sol foi cobrando força contra a humidade, desfez toda a nevoa da Ilha, ficando desabafada daquellas grossuras, que impediaõ a vista, que foi pera os marinheiros grande prazer, porque viraõ aquella chapa da Ilha onde elles estavaõ, cuberta de mui gracioso arvoredado de Aciprestes, Cedros, e Palmas de tanta altura, que pareciaõ tocar as nuvens. E por meio delles vi-

nha huma graciosa ribeira a se meter no mar, onde as suas agoas doces contendiaõ com as salgadas, a quem lograria os ares de cima. E nos ramos, e flores de que os ventos cobriaõ aquella fresca ribeira, viraõ os marinheiros a fertilidade da terra. E perdido o medo de ser de inimigos, com desejos de lograr aquella frescura, e recrear os coraçõens dos nojos passados, sahiraõ todos nella, e o Descuidado com elles, armado em suas armas, que eraõ todo aquelle tempo o leito em que suas carnes descansavaõ. (E na verdade pera quam descuidado elle era, assi lhe cumpria pelas não perder.) E começando a subir pela margem da ribeira, que os encaminhava, sem saberem aonde, viraõ vir sette donzellas vestidas de hũas roupas brancas cubertas de flores d'ouro, e verde, capellas de rosas em suas cabeças, e nas mãos ramos de palmas. E detraz dellas vinhaõ oito homens de corpos mui grandes, e dispostos, vestidos de dois roupoens verdes, hum apertado, e outro claro, que traziaõ hũas andas cubertas de brocado raso broslado de veludo azul, e torçaes de prata cõm franja das mes-

mas cores, e alguns pendentos de pedraria. As corrediças eraõ de hũa seda rassa a maneira de quitasol, tecida com tanta sutileza, que ás vezes parecia d'ouro, outras de prata, antremetida com muitas cores, que se naõ determinavaõ, e dentro vinha hum homem de grande idade, que em sua presença logo mostrava o Real sangue donde procedia, com os cabellos alvos como a neve, e huma gravidade no rosto, que suppria o desfallecimento do corpo. E a estas andas seguia muita gente posta em orden de tres em tres, com ramos de palma verde, vestida de roupas taõ ricas, que em cada huma havia assaz que desejar. E todo este numero de gente quando as donzellas cantavaõ : *A esperança do nosso bem*, respondiaõ elles em voz mui alta de consonancia concertada : *Já nossos olhos diante a tem*. E chegando com esta ordem ao Cavalleiro Descuidado abaxaraõ as andas; e sahindo de dentro aquelle velho vestido em humas roupas de verdegai, cubertas de esphera d'ouro, foi-se ao Descuidado com huma rica espada, que trazia posta em hum tiracolo, e disse estas palavras : *Convem,*

bemaventurado Cavalleiro, esperança de grandes cousas, que cinjaes esta espada pera entrardes em batalha com o Esquecimento, que taõ vencido vos traz todo este tempo. O Descuidado mais regido pelo que lhe mandavaõ, que sabendo o que fazia, tirando a sua, lançou aquella pelo tiracolo. E bem como quando a escuridade da noite tira aos olhos as forças de sua potencia, e com a vinda dos raios do Sol fica em sua perfeiçaõ, trespassando-se aquella sombra escura em luz de muita claridade; assi o Descuidado com o triste vaso, que lhe a falsa Farpinda deu, trouxe cegas as maiores potencias da alma, e com aquella prodigiosa espada, que grandes tempos havia que o Sabio Fanimor pera isso tinha feita, ficou livre de todos os descuidos, e na perfeiçaõ de seu claro juizo, com a memoria de todas as cousas que passara, que foi aspero sentimento pera elle, representado o grande tempo, que vivera sem lembrança do segredo de sua alma. Senhor Clarimundo, disse Fanimor, convém, que por huns dias leixeis esses cuidados, que vos tanto atormentaõ, pois antes de pouco tempo o vosso can-

sado coração sentirá o descanso de seus trabalhos : por tanto, recebei o vosso grande servidor, e amigo Fanimor, que ante vós está. Quando Clarimundo entendeu que aquelle era Fanimor, abaixou-se de todo, e abraçou-o com muita cortesia, dizendo : Já agora me posso chamar contente, pois vejo o que tanto tempo desejei. E certo, Senhor Fanimor, eu não sei com que palavras possa agradecer quanta mercê me tendes feito, pois as obras de mim nunca quizestes aceitar. A estas palavras se chegaram a Clarimundo aquellas sette donzellas, vindo-lhe fazer obediencia, e sabendo elle que eraõ irmans de Fanimor fez-lhes muita cortesia. Os mercadores Gregos, que vinhaõ com Clarimundo, e toda a outra gente, innocentes de todas aquellas cousas, achavaõ em todas tanta admiracão, que estavaõ fóra de si : porém elevados em o prazer alegre, sabendo ser aquelle Clarimundo, que por toda a Grecia era taõ amado, davaõ o seu trabalhoso perigo por ditosa dita, pois vinhaõ em sua companhia, da qual tinhaõ mais certo ganho, que de suas incertas mercadorias. Fanimor, depois que passou

algumas palavras de grande amor com Clarimundo, tomando-o pela mão, foi-se com toda aquella gente pela côsta acima, té chegarem a huns Paços de maravilhosa feitura, porque ao longe parecia que era hum Elefante com hum Castello em cima. E não se enganava com isto a vista, pois eraõ feitos desta feição, e a entrada delles era pelo costado do Elefante, e lá dentro tinha muitos jardins, que se regavaõ com huma graciosa ribeira, a qual arrebetava em dois olhos d'agoa mui grossa dentro nelles. E no Castello que tinha sobre as côstas estavaõ os Paços de Fanimor; as riquezas, e obra dos quaes nós leixaremos, pois se não pôde dizer em pouco, aquillo que em perfeição he muito. E da maior torre delles parecia toda a Ilha cuberta de grandes arvoredos, sómente tinha tres campos a maneira de varzeas, onde os olhos recebiaõ deleitação, e os moradores da terra colhiaõ o galardão de seus trabalhos em muito paõ, e todas as outras sementes pera mantimento necessarias. E estes moradores que em numero seriaõ tres mil, viviaõ em huma Villa, que na ilharga do Ele-

fante da parte do Norte estava, e por huma grande porta se serviaõ pera dentro dos Paços, onde o mais do tempo andavaõ folgando, porque a terra era taõ fructifera, que com pouco trabalho dos moradores dava todalas cousas necessarias, e taõ temperada, que se naõ sentia calma, nem frio, tudo era posto em hum meyo pera a humana natureza necessario. Fanimor, depois que entraraõ nestes Paços, despedindo toda aquella gente com grandes folias, onde mostravaõ o alvoroço da vinda de Clarimundo, ficou sómente com elle, e suas irmans, que o serviaõ em todalas cousas. Mas nenhuma dellas o satisfazia com a lembrança de Clarinda, e do lugar onde achara Filena, e Alderiva, parecendo-lhe ser naquella que com ellas estava, a quem naõ vira o rosto. E por ventura se estas cousas o tomaraõ em outra parte, fizeraõ nelle maior mal do que fez o esquecimento dellas. Fanimor sentindo isto nelle, disse-lhe: Já, Senhor, vos tenho dito, que he necessario despedirdes de vós esse cuidado, té vos serem presentes aquellas cousas, pera que Deos ordenou que a estas partes viesseis.

E porque saibais quem eu sou, e a causa da nossa amizade, ouvime hum pouco atento. Aquella perfeita casa, espelho em que a vossa virtude, e esforço se mais claramente mostrou, que em nenhuma outra parte, he minha propria natureza; porque eu sou aquelle filho, que matei ao tempo de meu nascimento Lindoneza minha mãe, como vos já contaraõ ao tempo que navegastes naquellas partes antre as Ilhas Cyclades. E aconteceu, que partido meu pay Violambo por tamanha desventura daquella Ilha, onde á honra de minhas irmans edificou as casas em que vós entrastes, viemos aportar nestas Ilhas, que meu pay por seu saber descubrio. Haverá vinte annos que falleceo, depois de cumprir idade de cento, e vinte, e leixou a mim, e a minhas irmans amparadas, da maneira que vedes: e antre algumas cousas que me disse, foraõ muitas que tocaõ a vós; porém o Senhor Deos, Summa Sabedoria, me ornou de tanta sciencia, quanta perfeiçaõ me a natureza negou: assi que por ella, como pelas doutrinas de meu pay alcanço todas as cousas passadas, presentes, e futuras; e d'aqui vem, que al-

gumas que vos tenho dito são taõ verdadeiramente passadas, como eu direi ao tempo necessario. Vossa vinda a esta terra, depois de Deos, eu fui aquelle que nisso trabalhei com os tempos; a causa porque, he pera nos tirar desta terra, que Deos tem guardada pera os da vossa, e minha geraçaõ, e levarnos á propria natureza onde fomos nascidos, e eu espero o galardão do amor que vos tenho. E pois estas cousas são ordenadas do Eterno Deos, peço-vos, que repouseis em quanto se ordenaõ algumas cousas pera nossa partida, que será necessaria mui cedo, pois em vossa ausencia se passaõ muitas, que teraõ o fim trabalhoso se vos nella não achardes. E pelas do segredo da vossa alma não vos agasteis, porque eu tenho tanto cuidado dellas, como sempre tive das vossas. E á primeira vista que vos com ella virdes, esse coraçã, que arde em seu desejo, será descansado com o fim de seus trabalhos. Clarimundo, ainda que de tudo isto o menos entendia, descansou algum pouco das saudosas lembranças que o matavaõ, pois sabia que em quanto tivesse vivo a Fanimor, tinha certo o remedio

pera qualquer mal que lhe sobreviesse : e em todos aquelles dias que alli esteve vio a fertilidade da terra, e a seu juizo pareceo-lhe mui viçosa de todas as cousas. Fanimor, antes que elle viesse, sabendo quam pouco nella havia de estar, tinha já tudo tão prestes, que se não detiverão muito em lançar quatro Náos, e duas Fustas ao mar, que estavaõ no estaleiro novamente pera aquella partida feitas. E carregadas de suas fazendas, e mantimentos necessarios, embarcaraõ mui contentes : e a em que Clarimundo, e Fanimor hiaõ era ricamente enxarcia da de vélas de verde, e branco, todas de seda com espheras grandes d'ouro, e cruces vermelhas brosladas, e huma letra que dizia : *Memoria do que ha de ser, e nunca esquecerá.* Quando Clarimundo se vio embarcado, vendo ficar tão excellente terra habitada sómente das alimarias, houve magoa daquella perda, e disse-o a Fanimor. Senhor, respondeo elle, antes eu quero que hajaõ piedade da terra, que de mim, quanto mais ser necessario cumprir-se a vontade do administrador de todas as cousas : porém algumas vereis antes que demos á véla, por

memoria de minha habitação, e de nossa partida. Estes Paços, e Villa, que por industria de meu pay, e trabalho destes meus vassallos se fizeraõ, ninguem será taõ digno que os veja em nenhum tempo: todalas outras cousas da fresquiadaõ, e fertilidade da terra, estaraõ sempre naquella abastança que agora vistes, pois saõ obras da natureza; as minhas haveraõ fim com nossa partida. E em lembrança de quando aqui cheguei, que foi dia de Maio, d'aqui a gran tempo será chamada a Ilha das Majas, e posta na carta da navegação. E porque a nossa partida será hoje, que he dia de S. Joaõ, nunca se verá de ninguem senaõ por este dia, té que o filho da mansa Cordeira, e bravo Leaõ descubra o segredo, que grandes tempos estava encuberto, e eu porei hum fervor taõ espantoso nas agoas que a cercaõ, que quaesquer Náos que a ella chegarem, temãõ de nellas serem soçobradas. Por tanto, Senhor, naõ hajaes piedade do que fica resguardado pe-ra vossõ sangue. Mui contente ficou Clarimundo com estas palavras de Fanimor, e muito mais espantado quando ao deferir das vélas cuviraõ hum terremoto

taõ espantoso, que parecia soverter-se a Ilha; e juntamente com elle veio huma nuvem, que a cercou sem della verem mais alguma cousa. E as agoas começa- raõ a ferver de maneira, que os mari- nheiros temiaõ ser aquelle o fim de seus dias; mas passado aquelle termo das agoas onde se aquillo fazia, ficaraõ as Náos mui repousadas em hum mar taõ sereno, e brando, que se converteo seu nojo em lédo prazer. E quando olhavaõ a fermosura de sua frota, e os tange- res, e cantares, que em todas as Náos faziaõ, parecia-lhes sahirem de cativei- ro pera terra de promissaõ. As irmans de Fanimor, inda que segundo o tempo de sua idade seriaõ de cincoenta annos, tinha-lhes elle conservada a fresquidaõ das carnes com tantas ervas, e agoas, que pareciaõ donzellas de quinze. E co- mo eraõ grandes musicas, ajuntavaõ-se todas com muitos instrumentos, e pelo mar hiaõ gastando o tempo nelles. E aos tres dias passando por humas Ilhas, man- dou Fanimor governar contra o nasci- mento do Sol, dizendo a Clarimundo: Inda, Senhor, que vindo por antre aquellas Ilhas torcemos de nosso caminho, quiz

fazer este pelas veres; pois ellas, e a que fica, todas seraõ de hum Senhor, e vosso sangue, e a que trespassa com sua altura a regiaõ das nuvens, onde estavaõ as Faias, d'aqui a grandes tempos será chamada o Faial, e nella habitaraõ gentes de minha geraçaõ. E porque outras cousas desta qualidade vos direi em outra parte, as leixo agora. Clarimundo, inda que ouvia estas palavras, tomava o entendimento dellas taõ longe, como era o tempo em que se ellas haviaõ de cumprir. E ainda que esta Chronica naõ conta isto, eu creio que nós vemos agora o que disse Fanimor (porque na verdade por isto seria.) Na Ilha do Faial vivem muitos Alemaens que fallaõ sua propria linguagem, e como alli vieraõ habitar foi desta maneira. A Infanta D. Beatriz, mãi do mui Catholico Rei D. Manoel, casou huma criada sua com hum Cavalleiro Alemam por nome Jos Dutra, e deu-lhe em casamento com ella a Capitanía da Ilha do Faial. Elle vendo a fertilidade da terra, e a disposiçaõ pera grandes fazendas; por ser melhor povoada, fez grandes partidos a muitos Alemaens seus

naturaes, de maneira que a povoou de todos Officiaes pera o uso dos homens necessarios : e hoje em dia vivem nella seus filhos, e netos. Isto me parece ser assi, como já disse, porque segundo o Chronista nesta Chronica conta, todas as cousas de Fanimor sempre sahiraõ em seus tempos verdadeiras : as outras de que tambem fallou, quem nisso olhar veja se passáraõ, ou não. Pois da Ilha das Maias bem vemos que se chama assi, e nunca se vê senão dia de S. Joã, e alguns homens foraõ já pera a descobrir, onde se gastou muito dinheiro, mas nunca podéraõ topar com ella : sómente achaõ naquelle lugar, onde lhe parece ser, as agoas taõ correntes, que sorvem os Navios; e esta cousa os faz temer a ventura do mais (pareceme que não he inda chegada sua hora) porque certo ella ha de ser descuberta, como Fanimor disse, mas não se sabe quem será aquelle filho da mansa Cordeira, e bravo Leam, em cujo tempo será descuberta; porém se eu ousasse, e as minhas palavras tivessem muitas cãas, ellas abriãõ este coração onde jazem algumas cousas que sente, e a tenra idade não

quer que diga. O' dias naõ cridos, quam grandes inimigos tendes nos annos ou-sados, pois querem escurecer com seu repouso o vosso trabalho! Bons saõ os annos, se saõ bem abastados, e milho-res os dias, se lhe tem vantaje; porque o tempo, inda que tenha grande espe-riencia, ás vezes carece de bom fruto, quando o juizo lhe falta, pera reger humas cousas por outras. E pois estas naõ saõ pera mim, leixalas-ey a quem o uso da palmatoria fez bemaventurado, que eu mais servi, que aprendi. E tor-nando á minha trasladação, diz o Au-ctor, que navegando Clarimundo com toda sua frota, em espaço de doze dias com prosperidade de tempo viraõ ter-ra, e antes que chegassem a ella, obra de seis legoas, começaraõ a achar mui-tas maçans, peras, flores, e outros si-naes do viço da terra. E quanto mais se chegavaõ a ella, tanto mais abastan-ça daquellas cousas achavaõ. Fanimor, como vio estes sinaes onde elle desejava, mandou governar pelo meio das agoas, dizendo que ellas os meteriaõ em porto seguro, inda que á primeira lhes pare-cesse aspero. Clarimundo, vendo-o taõ

alvorocado com a vista daquella terra, perguntou-lhe por ella. Esta he, respondeo Fanimor, a mãi de todo o esforço, que dará seus filhos pera o reparo do Sangue de CHRISTO, chamada o Monte da Lua, o qual nome antes de pouco tempo perderá, chamando-se a Róca de Cintra, pera em quanto o mundo durar; e não ficará parte nelle, que o não saiba, assi como aquelle que os sinaes desta terra terá tão vivos, que nunca os perderá dos olhos; a qual roca he mostra do Reino de Portugal, que em linhagem Scithica quer dizer Todo bem. E porque vós, mui esforçado Cavalleiro, na entrada deste porto haveis de achar quem vo-lo defenda, será mui bem tomardes armas, e seraõ estas que vos trago. Entaõ mandou tirar humas de hum verde gracioso, com huns arminhos brancos sem outro algum sinal, e no escudo em campo verde a Saudade pintada, tão triste, e chorosa, como a tem aquelles que muito amaõ: com que Clarimundo folgou por virem feitas á sua tenção. E armado com alguns criados de Fanimor, começaraõ a entrar por hum Rio, que vinha cuberto daquellas maçãs, e flo-

res, em tanta quantidade, que impediaõ as Náos, que vinhaõ humas antre outras com vento mui brando, e gracioso. E entrando já antre as terras começaraõ as antenas a tocar de quando em quando pelas pontas das ramas, e com a força que levavaõ sacudiaõ as flores, e fructos, donde se causava ir o Rio qualhado dellas. Pois os Roxinoes, e passaros eraõ tantos sobre as enxarcias mostrando o prazer daquella vinda, que venciaõ em numero a todas as flores. Assi que foi esta entrada taõ deleitosa, quanto triste d'ahi a pouco espaço: porque chegando ao porto onde se fazia huma grande Bahia estava hum Castello de maravilhosa fortaleza, e nelle huma torre mui alta, que descobria o mar d'ahi a dez legoas. E chegando sómente a Náo de Clarimundo a ella, ouviraõ tocar hum sino mui grande, que na maior altura da torre estava; e acabando de o tocar entraraõ em huma Fusta obra de vinte homens armados, e vieraõ perguntar quem vinha nella. Somos de terra estrangeira, respondeo Clarimundo, viemos aqui com tempo tomar este porto. Pois cumpre, disseraõ os do Batel, que pagueis

o tributo, que todas as Nãos que aqui chegam pagam. Que tributo he esse, disse Clarimundo? Eu vo-lo direi, responderam elles: aveis de pagar o terço de todas as cousas que trazeis para o Senhor do Castello. E se ahi vierem algumas donzellas ficarem aqui em seu serviço; e não vindo donzellas, dareis o mais gentil homem da companhia, para Morbanfo sacrificar ao seu gran Deos. E se ahi está algum Cavalleiro ha se de combater com elle: por tanto começai de fazer alguma destas cousas antes que o nós façamos. Hide vós outros, respondeo Clarimundo, dizer a vosso Senhor Morbanfo, que nesta Náo vem hum Cavalleiro, que antes se quer combater com elle, que consentir taes soberbas. Não somos nós tão mal ensinados, responderam elles, que vamos com embaixada de tão douda presunção: mas levarlhehemos novas da pena que houve quem a queria mandar. E dizendo isto, quizeram entrar todos de ronda com Clarimundo, mas elle lhe começou a defender a entrada, ferindo nelles mui asperamente. E antes que se despedissem da Náo, entrou com elles Olpano, que

Fanimor mandou com alguma gente que pera isso estava armada, que era necessario ficar Clarimundo daquella batalha taõ folgado, que podesse entrar em campo com o forte Morbanfo, que álem de suas forças, vencia em ligeireza hum veado, e por essa causa as menos vezes cavalgava em cavallo, e alguns que tinha eraõ criados naquella Serra de Cintra mui fortes, e ligeiros, porque a aspereza do lugar lhe dava natureza robusta. Clarimundo, inda que á primeira naõ pode com a multidaõ da gente ferir á sua vontade, depois que foraõ sentindo seus golpes mortaes deraõ lugar a elle cortar mais largo: e com ajuda de Olpano Veador de Fanimor, e dos outros seus criados, em pequeno espaço huns debaixo dos fios de suas espadas, outros com temor delles lançando-se ao mar, a corrente do Rio os levou, sem delles ficar mais de tres, dizendo serem Christãos, que por força andavaõ naquella desventura, assi como muitos fazem, que vendo-se antre os inimigos, por salvar as vidas condenaõ as almas negando a Fé, e com esta maldade commettem logo outras. Que este he o maior

mal, que tem o mal; não poderem os homens commetter hum, que não seja principio d'outro.

CAPITULO II.

Da batalha, que Clarimundo houve com o Gigante Morbanfo, e do engano, que lhe fizeraõ pera lhe queimar as Nãos.

Acabando Clarimundo esta batalha, chegou Morbanfo de fóra com quatro cavalleiros de sua linhagem, que o ajudavaõ a destruir a terra, e traziaõ an-tre si sette captivos com as mãos atadas de traz. E sabendo no Castello a nova da grande destruiçaõ dos seus, fazia, e dizia taes cousas, que sómente ve-lo era assaz temor, quanto mais esperar as obras de suas mãos. E com braveza chegou a huma janella da torre, e vio as Nãos estar ancoradas com tanto repouso, como quem não temia cousa por onde estivessem mais recatadas; e que os criados de Fanimor andavaõ com tantas folias, e tangeres sobre as toldas, que lhe pareceo ao Gigante ser

aquillo outro novo mundo, e na Capitania, que mais perto estava da torre, tocavaõ as irmãas de Fanimor seus instrumentos taõ suavemente, que faziaõ outra nova admiraçaõ ao Gigante. E por ventura se naõ tivera recebido tanto dano dos que dentro vinhaõ, outro partido mais favoravel lhes fizera; mas a magoa de sua dor era taõ grande, que o naõ leixava descansar. E com este fervor armou-se de humas fortes armas cubertas de abrolhos d'aço com pontas mui agudas, porque vindo alguem com elle a braços naõ tivesse em que travar senaõ em seu dano. E no escudo, que todo á roda era desta sorte, hum diabo atado dos pés, e mãos. Estas armas tomou elle a huns mercadores, que alli aportaraõ, as quaes mandava a Giganta Madorca irmãa de Calarna a seu sobrinho Pantafasul. E álem de sua fortaleza eraõ feitas por tal arte, que quem as trouxesse sempre seria vencedor de seus inimigos. E por ella ser mui grande magica pintou o diabo no escudo, dando a entender que os tinha taõ sugeitos, que os tratava daquella maneira. Morbanfo, inda que naõ sabia a virtude del-

las, em todas as batalhas que entrava era vencedor, attribuindo esta gloria a suas forças. E por esta causa tinha a maior parte daquella terra senhoreado. E tornando a elle, que estava já armado nestas victoriosas armas, porque a maré a este tempo vazava, ficaraõ algumas Náos taõ baixas na mãi do Rio, e a terra taõ alcantilada, que toda ficou igual com o bordo da Náo. E vendo Clarimundo que o vinha buscar o Gigante a pé, perguntando por elle, sahio fóra, e disse: Morbanfo, aqui estou pera o que mandares, e á tua honra cumprir, com tanto que uzes o contrario do que téqui fizestes; e se isto naõ determinas, disposto estás pera ambos entrarmos nessa contenda. O' Grifaio, meu Deos, disse elle, pera isso tenho eu tantos sacrificios sacrificado ante a tua imagem? pera dares ousadia a este desaventurado, que me responda? eu te prometo tomar de ti vingança se ma naõ dás delle. Clarimundo, em quanto elle nestas vaidades estava, apercebeo-se mui bem, e passando pela memoria as lembranças do segredo de sua alma, remetteo ao Gigante com aquelle animo, que

nos taes casos lhe dava ousadia, e do primeiro golpe o fez inda mais feróz; que o sentio Morbanfo gravemente. E juntando-se com elle, começaraõ ambos de se ferir, cortando por aquellas armas taõ levemente, como se menos fortaleza nellas houvera, porque a bondade da espada de Clarimundo vencia a virtude das de Morbanfo. O qual andava hum pouco agastado por trazer huma ferida no peito do pé, descendo Clarimundo com hum golpe, que quasi lhe cortou todos os nervos. Isto lhe fez perder parte da sua ligeireza, mas naõ que leixasse de ferir mortalmente a Clarimundo, e a este tempo tinha-lhe dado duas feridas, que o tinha maltratado; porém com fervor da furia, ambos naõ sentiaõ a dor dellas. E andando assi mui gran pedaço travados naquella contenda de tanto perigo, vendo o Gigante que as forças de seu inimigo com o trabalho se renovavaõ, e as suas enfraqueciaõ, começou de se retraer pera o Castello, buscando dilacões á morte, té que fugio pera dentro, ficando Clarimundo de fóra, por fecharem as portas mui prestes dez homens, que pera isso o Gigante alli os

tinha posto, e elles embaraçaraõ a Clarimundo de maneira que se pôs em salvo, de que ficou mui agastado por ser diante de Fanimor, onde quizera mostrar mais diligencia que em outra parte. E com esta paixã assentou-se em hum poial á porta do Castello esperando que tornasse o Gigante á batalha. Mas todo este trabalho foi em vaõ, que o Gigante depois que se recolheo, com esperança de se vingar por outra maneira, naõ quiz pôr o corpo no perigo de que escapara. Fanimor, sabendo como as cousas haviaõ de succeder, mandou por Olpeno dizer a Clarimundo, que se recolhesse, porque o vencimento de Morbanfo naõ estava em o esperar á porta. Clarimundo, ouvindo o recado de Fanimor, tornou-se á Náo, onde elle por sua mã o curou, por ser taõ sufficiente naquelle mister, como em todas as outras cousas. E sendo já passadas duas horas da noite, que a maré começou outra vez a vazar, viraõ vir pelo Rio abaixo huma serra de fogo taõ grande, que alguns dos que estavaõ nas Náos se quizeraõ lançar a terra, e começaraõ de se revolver para isso. Fanimor vendo a sua

tenção, e o trabalho em que se Clarimundo queria pôr, tomando os remos das Fustas pera quebrar aquella balsa pelo meio, e desimpedir huma parte do Rio onde as Náos ficassem seguras, disse: Senhor, não he necessario isso, porque eu lhe tenho buscado outro melhor remedio, com que todos descansemos, e nossos inimigos percaõ o seu trabalho. Os do Casteilo, quando viraõ o fogo taõ perto das Náos, crendo que se queimavaõ já, começaraõ a dar huma grande grita: mas Fanimor a este tempo á maneira de Sacerdote molhava hum ramo no Rio espargindo aquella agoa sobre o fogo, com algumas palavras pera a tal cerimonia necessarias. As quaes tiveraõ tanta virtude, que logo de subito se apagou o fogo, que foi pera os do Castello taõ grande espanto, como pera a gente das Náos alegre prazer: e com elle começaraõ logo a fazer muitas folias, passando toda aquella noite nellas, té o outro dia, que sahiraõ gran numero delles com Clarimundo, por mandado de Fanimor, a pôr fogo ás portas do Castello, porque o Gigante as tinha mui a recado, não ousando sahir, pelo que so-

nhara a noite passada, que era vir hum Leam de terra estrangeira áquella Serra de Cintra, e destruir todos os veados, e caças, com que elle folgava, e indo pera o matar saltava-lhe nos peitos, rompendo-lhe o coração em tantas partes, que as aves daquella terra vinhaõ a levar cada hũa em seu bico. Pois vendo o Gigante que a batalha passada era algum sinal disto, temendo o mais, fortalecia-se mui bem. E mandou lançar aquelles fogos pelo Rio, porque já desta maneira queimara hũas Fustas que de Lisboa vieraõ sobre elle. E d'aqui ficou taõ esperto neste aviso, que continuamente estava feita aquella gran balsa de lenha pera o tempo necessario. Mas aproveitou-lhe o que ora ouvistes; (porque quando as cousas estaõ no fim, todos os azos succedem pera o haverem.) Clarimundo que á porta do Castello estava pondo-lhe fogo pera entrar com o Gigante, tanto que foi queimada, mandou-a apagar, e saltou dentro, onde o achou armado com seus sobrinhos, e toda a sua gente, querendo vender a sua vida por muitas, quasi como desesperado com a lembrança do sonho, que

pouco a pouco se fazia verdadeiro. E ajuntados huns com outros, começaram huma batalha, das asperas em que se Clarimundo vio : porque os parentes do Gigante eraõ mui assinalados Cavalleiros, e metiaõ-se, com magoa do tio, taõ sem temor, que davaõ bem que fazer a Clarimundo, e aos seus. Pois Morbanfo, inda que estava aleijado, naõ peleijava como se o fosse, mas desesperado da vida; porèm tudo lhe aproveitava pouco, porque Clarimundo o affadigou tanto, té que o lançou de costas sobre hum poial, onde foi o fim de seus dias, cortando-lhe a cabeça. E naõ descansando nelle, começou a seguir os sobrinhos; e toda a outra gente de temor enfraquecidos com a morte de seu senhor, andavaõ-se metendo pelas casas. Porèm com todas estas dilacões, huns em huma parte, outros em outra, todos leixaraõ a vida em galardaõ de suas obras : sómente alguns escaparaõ, que diziaõ serem Christãos, pedindo mercê das vidas, pera fazer penitencia de seus peccados. E andando inda Clarimundo vendo se achava alguns pelas casas, foi dar em huma sotêa, onde estava huma

fogueira, que fedia gravemente a enxofre, e a outros peçonhentos cheiros. Clarimundo perguntou então aos arrengados, que cousa era aquella? Senhor, responderão elles, neste lugar sacrificava Morbanfo muitos corpos humanos ao seu Deus, e dentro naquella casa o tem amansado com elles. Clarimundo, por ver aquella idolatria, entrando dentro achou todas as cousas do altar lançadas em terra, e o Idolo feito em mil pedaços, e logo lhe pareceo ser aquillo os ameaços que o Gigante contra elle fizera. E saindo desta casa, entrou em outra, que era a prisão dos captivos do Gigante, onde achou os oito, que o dia passado trouxera de fóra, que eraõ Mouros trabalhadores do campo, aos quaes Clarimundo deu licença pera se irem embora. Fanimor, sabendo que Clarimundo tinha acabado a batalha, veio com toda a sua gente pera o Castello, onde repousaraõ aquelle dia, e a noite seguinte, com aquelle descanso, que os vencedores no fim de sua victoria tem.

CAPITULO III.

Em que o Aulhor descreve o lugar onde o Castello de Colir está situado, e o presente, que os moradores de Cintra trouxeraõ a Clarimundo, dos quaes soube algumas cousas da Terra.

Onde este Castello de Colir está situado, he ao pé de huma Serra de maravilhosa grandeza, e altura, que com huma ponta se mete no mar, e com a outra entra pelo sertão da terra contra huma populosa Cidade, chamada Lisboa, que jaz da outra parte onde o Rio Tejo se mete no gran Mar Oceano. E do meio desta Serra cingindo-a toda á roda té o cume, he Serrania de barrocaes taõ altos, que nunca se descobrem da nevoa, senaõ quando o Sol naquellas partes tem maior força. A feiçaõ delles he assaz contemplativa, a quem estiver olhando, como a natureza, mestra, e inventora de todas as cousas, esteve brincando, e pondo huma pedra sobre outra taõ pequena, que faz temor aos homens que estaõ debaixo, parecendo-lhes

cahiraõ sobre suas cabeças. E na maior altura de hum Monte destes está hum Castello que se chama Cintra, metido em huma grande penha taõ forte por natureza, que naõ se póde combater com nenhum artificio, e por antre a penedia da Serra ha muitos veados, porcos, e outras montarias, que a prolixidade nos impede contar. Leixando o alto do meio da Serra, por totalas fraldas té á raiz do seu assento, he cercada de muitos pomares de totalas diversidades de frutas, que se pódem desejar, e saõ regados com grossos tornos de agoa, que a cerraçaõ do ar gera por antre as concavidades, e vaõ-se ajuntar estas agoas ao pé della, de maneira, que faz hum Rio mui gracioso, que pelo meio destes pomares corre, qualhado de muitas frutas, e flores. E com hum ruido suave se mete no mar, onde faz a repartiçaõ dellas, lançando-as por tantas partes, que d'ahi a seis, e sette legoas se achaõ muitas maçãas, peras, marmélos, e outros sinaes da terra, com que se os navegantes alegraõ. E saindo dos pomares entraõ em terra de paõ, vinho, e azeite, e outro genero de mantimentos, e

criação de gados, que a fertilidade da terra dá. E por esta causa he mui povoada de Villas, Lugares, assi ao longo da costa do mar, como dentro nella. E ainda que aquelle pedaço, onde Clarimundo estava, o vio dannificado da destruição de Hespanha, que pouco havia que passara, e o Gigante Morbanfo tinha destruido; com tudo pareceo-lhe tam bem, que se alli tivera o segredo de sua alma, em nenhuma outra parte fizera habitação: Já neste desejo começava a obrar o Mistério de Deos. E tornando aos captivos, que elle soltou, como se viraõ livres, foraõ levar novas da morte do Gigante aos moradores de Cintra, e outros á Cidade de Lisboa. Os de Cintra, como estavaõ mais perto vieraõ logo com muitos presentes de mantimentos, e refresco pera aquella gente, mas Clarimundo não lhe quiz tomar alguma cousa de graça, senaõ a boa vontade com que lhe aquillo offerenciaõ. E vendo tanta, e taõ disposta gente perguntou-lhes, porque causa consentiaõ alli aquelle Gigante, pois diziaõ ser taõ máo homem? Senhor, respondeo hum delles, eu serei homem de cento e cincoenta annos; e por ter passado a

maior parte destas desaventuras vos quero contar a maneira como aqui este Gigante aportou, entã sabereis a razã que tinhamos pera o soffrer. Bem haverá oitenta annos, que neste Rio em que vós aportastes veio ter huma Dóna em duas Náos. E segundo depois soubemos de tres filhos que consigo trazia, era natural de Alemanha, e vinhaõ fugindo del-Rei de Dinamarca, que lhe matara seu marido, dizendo ter-lhe feito adulterio com a Rainha: e por ser mulher mui abastada, e Condessa de Compa, antes que ElRei lançasse maõ de sua fazenda, sabida a morte do marido, e recolhidas as principaes joyas de sua casa, com alguns familiares, que a quizeraõ seguir, veio aqui ter (como já disse.) E por andar mui cansada do trabalho do mar, vendo a fresquidaõ do lugar, naõ ousando de pousar em terras de Christãos, porque nellas a mandaria ElRei de Dinamarca destruir, pedio a ElRei Zeilaõ de Lisboa, que lhe desse huma pouca de terra pera nella habitar em sua Lei, sob as ordenaçoes da terra (quanto ao corpo) e que houvesse respeito a ser ella mulher estrangeira, e folgar de viver em sua ter-

ra, achando outras muitas onde o podéra fazer. Zeilaõ commovido a seu proveito, disse ser disso mui contente, mas que havia de dar cem pesos d'ouro, e trezentos de prata por aquella terra que pedia. Cintra, que assi havia nome esta Dóna, vendo que de outra maneira não podia alcançar o que desejava, foi contente de dar o que Zeilaõ pedia, e por não ter tanto dinheiro, deu tres colares d'ouro, que eraõ dos filhos, em penhor; com condiçaõ, que não os tirando d'ahi a tres annos, ficassem os colares por seus, inda que valiaõ o dobro. Feito este partido, edificou Cintra em pouco tempo com a diligencia dos seus, este Castello, a que pôs nome Colir, por respeito dos colares que deu em penhor da terra (que os Alemaens chamaõ ao colar, colir; e pôs o nome, segundo sua linguagem.) ElRei Zeilaõ depois que ella esteve com seu Castello já mui repousada, vindo ás vezes a esta Serra a caçar, dormia neste Castello, donde se causou tanta conversaçã, e amor, que veio ElRei a descobrir a Cintra o bem que lhe queria, prometendo-lhe faze-la Rainha de Lisboa querendo-

se tornar Moura pera casar com ella. Cintra, vendo-se importunada d'elle, deu disso conta aos filhos, pedindo-lhes, que se partissem d'alli, porque mais queria perder todas suas cousas, que a alma, e honra. Os filhos, como já a este tempo andavaõ elevados no amor de tres sobrinhas de Zeilaõ, riraõ-se della, dizendo, que já andavaõ cansados de tantos trabalhos: E pois naquella terra tinhaõ gastado o seu, onde se elles mui bem achavaõ, que leixasse aquella fantasia, que elles naõ a haviaõ de seguir. E destas palavras desobedientes, e das ameaças de Zeilaõ, se causou tanto nojo a Cintra, que morreo d'ahi a poucos dias. Os filhos como a viraõ morta, por ganharem a vontade de Zeilaõ, e a suas sobrinhas, tornando-se Mouros casaraõ com ellas. E porque antre nós se costuma os maridos comprarem as mulheres, deraõ por ellas o mais que se montava nos colares que estavaõ empenhados. E estando já todos tres descansados, aconteceu, que aportou aqui este Gigante, e hum seu irmaõ, e parecendo-lhe o lugar bem, tomaraõ o Castello por força, onde morreraõ dos tres os dois irmaõs.

O que ficou, recolhido á Cidade de Lisboa com isso que pode salvar, d'ahi a alguns dias com ajuda de seus amigos, e gastos de sua fazenda fez aquelle Castello, onde nós agora habitamos, a que pôs nome Cintra, por amor de sua mãe, com tenção que d'alli poderia por tanto tempo combater ao Gigante, té que cobrasse o seu. E em quanto se estas cousas faziaõ andava ElRei Zeilaõ em cumprimento com ElRei do Algarve, a quem casaria com huma Princeza, que estava em Evora, das fermosas de toda Espanha, que por fallecimento de seu pay ficara herdeira d'aquella terra, que está antre dois Rios, hum chamado Téjo, outro Guadiana, e sobre estes cumprimentos vieraõ a taõ grandes guerras, que teve o Gigante Morbanfo tempo pera mandar ás Ilhas de Orcadas chamar alguns parentes, e com sua ajuda tomou huma Villa d'aqui perto, que chamaõ Torres Vedras, onde o outro seu irmão está. ElRei Zeilaõ, depois que venceu ElRei do Algarve, achando estas revoltas em sua terra, soffreo-se por vir mui desbaratado das guerras passadas, porém d'ahi a alguns dias veio sobre Morbanfo, e na

segunda batalha que com elle houve morreo. Hum filho seu, que agora he Rei de Lisboa, por causa da pouca idade que tem, nunca tégora se atreveo a vingar a morte de seu pai. Estas, Senhor, são as cousas que nos impediaõ não poder destruir Morbanfo, que tantos males, danos, e perdas tem feito nesta terra em quanto viveo. E pois vos Deos quiz dar tanto esforço, que o vencesseis, vede se mandaes alguma cousa de nós, que certo nossas casas, e fazendas se poráõ com as pessoas pera seu serviço; e não o fazendo assi seria grande erro, e ingraticidãõ: cousa antre todos males a pior de soffrer.

CAPITULO IV.

Como partidos os moradores de Cintra, quizera Clarimundo ir ao Castello de Torres Vedras, mas foi desviado por Fanimor. E das grandes prophecias, que prophelizou ácerca das cousas de Portugal.

Clarimundo, depois que agradeceo a vontade que os moradores de Cintra mostravaõ de seu serviço, despedio-os

com muito gasalhado, fazendo-lhes outros tantos offerecimentos em quanto alli estivesse. E partidos elles, fallou com Fanimor, dizendo que elle desejava muito, pelo amor que tinha áquella terra, ir ao Castello de Torres Vedras ver-se com o irmão de Morbanfo, por lhe dizerem aquelles moradores de Cintra ser homem mui cruel, e destruidor da terra, e que não o achando alli, era necessario chegar a huma Cidade, que chamaõ Coimbra, porque soubera tambem delles, que era ido lá a fazer huma presa de donzellas em humas vodas. Senhor Clarimundo, disse Fanimor, não sem causa tendes amor a esta terra, pois tanta parte as vossas cousas nella haõ de ter. E posto que pera vós seja pequena gloria vencer esse irmão de Morbanfo, não se póde taõ facilmente como cuidaes, outra honra vos está nella guardada de maior louvor: tomai o que vos Deos quer dar, e o mais leixai pera quem elle na verdade tem creado, contentai-vos em vos escolher pera principio de taõ grande cousa. E por saberdes quanta mercê vos faz, além das que tendes vistas, he necessario encomendarvos

a elle, dando-lhe graças por tamanhos beneficios : porque com sua ajuda eu vos direi hoje alguma parte de quantas cousas serã feitas nesta terra, antre todas a de maior perfeiçã, assi na vontade de Deos, como no uso dos homens. E pera cousas taõ altas, como vos saõ prometidas, e que do Consistorio da Sacra Trindade vem forjadas, cumpre despedirdes de vós todalas lembranças, e cuidado, que vos pôdem turvar o juizo, e terdes huma consciencia mui casta, e limpa pera as ouvir. E começarei a cantar das obras de vosso neto té onde Deos quizer ; porque da maior parte das de vossos filhos, antes que deste mundo partaes, sereis testemunha dellas : e por este lugar naõ ser conveniente pera o que quero dizer, vamos a outro mais contemplativo. Com estas palavras tomando-o pela maõ subiraõ ao eirado da mais alta torre, donde se via grande parte do mar, e terra. E porque a este tempo a Lua estava na força de sua claridade, fazia húa noite taõ serena, e graciosa, que todalas estrellas pareciaõ assi como no oitavo Ceo estaõ pintadas. E com as ondas do Rio que a maré fazia ba-

ter ao pé da torre, tremia a Lua de baixo dellas, saltando de huma parte á outra, como quem se alegrava com o cantar dos Rouxinoes, que por aquelles pomares andavaõ namorados. Fanimor, por ficar no habito que aquelle acto perdia, ficou sómente em humas roupas de linho largas á maneira d'alva que debaixo trazia, e apertada huma touca na cabeça, pondõ-se de joelhos, e as mãos levantadas, começou a invocar, dizendo.

*O' tu Immensa, e Sacra verdade,
Verdade da summa, e clara potencia,
Que mandas, q̃ reges com tal providencia
As cousas que obraste na mente, e vontade;
O' trina em pessoas, e só divindade,
Infunde em mim graça pera dizer
As obras taõ grandes, que haõ de fazer
Os Reis Portuguezes com sua bondade.*

Naõ teria estas palavras ditas, quando foi arrebatado de hum espirito divino, que o accendeo em tanto furõr, que ás vezes parecia hum Gigante, outras de muito menos corpo do que era; tudo taõ maravilhoso, que Clarimundo se espantava dos menejos, que lhe via

fazer, porque ora olhava contra o Oriente, ora ao Occidente, fazendo pera todas as partes o sinal da Cruz, e com o fervor d'aquelle espirito profético, pondo os olhos na Lua disse :

*No tempo que Affonso o Emperador
Der a seu sangue, por dar galardão
A aquelles que dór nunca sentiraõ
Em o derramar por seu Redemptor,
Dará tambem, por mais seu louvor,
A Henrique em dote Matrimonial
As terras da Terra do Gram Portugal
Pera as possuir como justo Senhor.*

*Aqueste com ferro mui victorioso
Rompendo as carnes de contos de Mouros,
Leixara de obras de taõ grandes tesouros,
Quanto no Ceo estará triumphoso :
Succedendo a elle o mui Generoso
El Rei D. Affonso Henriques Primeiro,
Primeiro em nome, e em verdadeiro.
Rei enviado por Deos glorioso.*

*O campo de Ourique jagora he contente
Da grande victoria que nelle será,
Onde CHRISTO em carne apparecerá
Mostrando as Chagas publicamente.*

*Ao qual este Rei Sancto, e prudente
Dirá : O' meu Deos, a mim pera que?
Lá aos Herejes imigos da Fé,
Da Fé, em q̃ eu ardo d'amor mui ardente.*

E favorecido com este divino adjutorio, que lhe prometerá grande eternidade a estes Reinos, vencerá cinco Reis mouros com tanta victoria, que bem mostrará neste principio de seu reinar o grande amor, que sempre aos seus successores hade ter. E pera confirmação de sua dignidade, lhe dará suas Sacratissimas Chagas nos escudos dos cinco Reis que hade vencer.

*O' armas divinas, que aqui sereis dadas,
Dadas por Christo por mais perfeição,
Ter-vos-haõ todos tal veneração,
Quanto com obras sereis exalçadas.
Porque pelas terras ireis espalhadas
Banhadas em sangue de vossa victoria,
Cobrando de imigos taõ grande memoria,
Que sobre todas sereis colocadas.*

E com fim taõ glorioso, dando-o a estas cousas, vir-se-ha ao longo do Téjo, e como a victoria se vir favorecida

na tomada de Cabilicrasto (que depois por causa da Virgem Sancta se chamará Santarem) virá correndo pela agoa abaixo mui ufana té parar nas ondas do grande mar Oceano, tomando a populosa Lisboa. E do que eu sou mais contente, he que da minha geraçãõ virá grande armada ao Porto de Cascaes, que será na destruiçãõ dos Mouros, que á espada haõ de perecer, no espelho do Sol que depois será chamado os Martes por causa dos Estrangeiros, que o alli seraõ. E como a Victoria estiver bem banhada no sangue dos Mouros, vir-se-ha esgotar delle áquelle alto Castello de Cintra, e alli receberá outro novo dos moradores delle, aos quaes pesará grandemente por acharem desfeito este Castello de Colir, que entãõ lhe será amparo das vidas. E este nome de Colir, com a nova linguagem dos Portuguezes será corrompido chamando-lhe Colares.

✠ A Victoria vendo-se posta em taõ alto pinaclo, olhando pera todas as partes da terra, pera a que lhe melhor parecer se leixara d'alli cair, com tanto impeto, que quanto achar diante tudo ficará dos Portuguezes.

*E tu esforçado D. Sancho serás
 Aquelle, a quem elles haõ de seguir
 Té chegar ao Rio de Gualdaquivir
 Que com sangue de inimigos escurecerás :
 E por mais mereceres depois tomarás
 A Cidade de Silves contraminando,
 E almas de corpos sempre tirando,
 De corpos de Mouros que alli matarás.*

*Alcacer do Sal será bom penhor,
 O mui poderoso D. Affonso Segundo,
 De tuas obras cá neste mundo,
 E no outro Corõa de Conquistador.
 E partindo pera elle mui vencedor,
 Aos teus leixaras D. Sancho Capelo
 Por Rei de virtudes, e obras de zelo,
 De zelo mui Santo, e clemente Senhor.*

*Bolonha, Bolonha, quanto has de perder,
 E tu Portugal quanto has de cobrar
 No Terceiro Affonso, que se ha de chamar
 Rei do Algarve, por seu gram saber!
 Aqueste por mais se ennobrecer*

*Dourados Castellos em campo vermelho
 Porá na orla das Quinas, e espelho,
 Em que totalas armas se poderaõ ver.*

*Paderne, Alvor, Selir, e Loulé,
 E Faro sentem já o destroço
 Do grande poder, e bravo esforço
 Delle, que ha de pugnar pela Fé.
 E o Santo favor que foi sempre, e he
 Em ajuda das obras de tal qualidade;
 Será nestas suas com prosperidade.
 Que as erga, exalce, e ponha em pé.*

*O justo Diniz taõ nobre, e clemente
 Lhe succederá como filho primeiro
 Em obras de Principe mui verdadeiro,
 E em todas as cousas sabido, e prudente.
 E por mais estender seus povos, e gente,
 Fundará as Villas, e nobres lugares,
 Igrejas maiores, Sagrados Altares,
 Em que se louve por mui excellente.*

E porque o seu desejo será sempre occupado na destruição de Mafamede, e no exalçamento da Fé de CHRISTO, ordenará huma Ordem Sagrada, e Militar; os membros da qual, pera serem conhecidos antre os outros homens, trarão nos peitos hum signal de sangue, como aquelle, que pera nossa redempção foi ordenado. E a este tal numero dará hum Superior, a que chamarão

Mestre de Christus. E porque a sua populosa Lisboa não seja izenta de suas maravilhosas obras, fará nella a gran Rua nova dos mercadores, que em todas as partes será taõ nomeada, como temida. E leixando em ordem todas as cousas de seus Reinos, dará sua alma nas mãos de quem lha creou, e o corpo ao Mosteiro de Odivellas, que elle pera isso fez.

*O Quarto Affonso será commovido
Com rogos daquelle seu sangue amado,
Que leixe o seu Reino, por ser no Salado
Em ajuda, e soccorro del Rei seu marido.
E daqui ficara assi tanto temido
Antre infieis, e danados Pagaons,
Quanto nõ conto dos nossos Christãos
Pera sempre louvado, e mui conhecido.*

*O rigor da justiça te ha de leixar
A ti D. Pedro, D. Pedro Primeiro,
O nome de Crú, por ser verdadeiro
Verdugo daquelle, que males obrar.
Mas tu por ellas has de ter, e cobrar
A gloria, que daõ a quem a mantem;
E serás isento dos males que tem
Aquelles que julgaõ por se affeiçoar.*

*Bem vejo Fernando andar agastado,
E mui descontente por hum grande mal;
Sendo o primeiro, que em Portugal
Ha de sentir taõ grave cuidado.
Mas não leixará seu Real estado
Isento de fama, e obra famosa,
Pois cercará a mui populosa
Lisboa de novo com Muro dobrado.*

*Santa Maria de Agosto será
De ti, D. Joaõ de boa memoria,
Memoria honrosa de quanta victoria
Neste tal dia o teu braço terá.
E onde se mais claramente verá
O quanto em ti cobrou Portugal,
Será naquella batalha Real
Que d'aqui a gram se ordenará.*

*E a Loba marinha, e gran tragadora
Ceita dannosa aos navegantes,
Não tem poder, nem forças possantes
Que as tuas forças resista huma hora.
Mas fazendo-se serva de Grande Senhora
Já te obedece, Magnanimo Rei,
Rei, que por lei, e povo, e grei
Darás teu sangue sem alguma demora.*

O' Duarte Primeiro, se podesses viver
 Mais de seis annos depois de ser Rei,
 Que povos, e terras, que vejo, e sei
 Que mui facilmente poderás vencer!
 Mas tu soubeste milhor escolher,
 Leixando esta vida taõ trabalhosa;
 E ir por aquella, onde a Gloriosa
 Madre de Deos havemos de ver.

Tanger, e Alcaçar não hão de escapar
 Do grande poder de Affonso o Quinto.
 O' Joanne seu filho, que obras que sinto,
 Que ás de fazer quando se entrar
 A Villa de Arzila pelo Albacar!
 Isto em tempo, que a tua idade
 O peso das armas com difficuldade
 Nas brundas carnes poderá sustentar.

Porque o teu magnanimo coração
 abrasado em altos pensamentos, sempre
 nos trabalhos perigosos andarã taõ dili-
 gente, quanto soffrimento terás pera
 vencer os temores suspeitosos, que te
 darão duravel memoria do mais excellen-
 te Principe dos Christãos. E com tuas
 obras começaras a abrir caminho pera
 que a fama Portugueza seja conhecida
 em todas as partes; e tu farás os funda-

mentos pera elle chegar ao superior assento do mais alto merecer; mas a crua morte não te leixará ver o fim de teus principios, e ainda que isto perças, alegra-te, que o teu corpo será remedio a muitos males, obrando nelle huma divina virtude em galardaõ de teus merecimentos.

*O' tempos, ó tempos, tempos de guerra,
 Deguerra com Mouros, e paz com Christãos
 Quem fosse entãõ por beijar as mãos,
 As mãos que terãõ por divisa Espera!
 O' divinas obras, nas quaes se esmera
 A fama famosa do gran Manuel,
 Quem se visse naquelle tropel
 Que vós cercareis as partes de terra!*

*Os máos, e ingratos, q̃ a Christo mataraõ,
 Por elle taõ Santo, e poderoso Rei
 Seraõ convertidos tornados á Lei,
 A' Lei da Graça, que elles negaraõ.
 E assi cobraraõ o que nunca cobraraõ,
 Depois de perder o que tinhaõ perdido
 Com suas maldades, e endurecido
 O máo coraçãõ, que nunca abrandaraõ.*

E este principio de suas obras se or-

denará com tanto misterio, e por tantos rodeios de cousas, que logo daraõ signal de sua grandeza, porque as terras, mares, e toda a alma sensitiva sentirá o seu nome; e aquella naõ terá ser, que de seu conhecimento for apartada. E sómente os raios de seu resplendor queimarão de maneira os males alheios, que seraõ convertidos em satisfação de grandes louvores. E de suas mãos soltaraõ aves sem espirito com cruces de sangue nas azas, as quaes voaraõ por tantas partes, que daraõ a conhecer ao mundo, que he maior do que elle de si cuidava; descobrindo com seus bicos tantos recantos, e fraldas da terra, que ajuntados em numero faraõ por si outro maior corpo, do que ella tinha. E em todas estas partes, aquellas Divinas Armas, e Reaes Quinas, seraõ adoradas por amor, e temor. Pois tu, que repartes o Ceo, e terra em cinco regioens, duas temperadas, e as tres sem alguma temperança, certo tambem serás conhecida, inda que poucos entendaõ os circulos de que és composta. E com estes sinaes de seu poder vencerá a quem nunca conheceo o jugo de sujeiçaõ algu-

ma, começando primeiro pelos termos de sua comarca, e deshi sairá fóra dos marcos, que os homens nas terras tinham posto.

*Bem como Rio que com invernada
 Derriba, e estraga o que acha diante,
 E se he impedido se faz mais possante
 Pera sahir com furia dobrada;
 Assi a força deste será esmerada
 Em quem a ella quizer resistir,
 E a quem na obedecer, amar, e servir,
 Mansa, pacifica, e mui aplacada.*

*Què fallas, què dizes, ou dize q̃ ouviste
 Casim com todalas tuas cabildas,
 Pois taõ temeroso já agora te humildas
 A's Armas daquelle, que tu nunca viste?
 Naõ temas, naõ temas, q̃ naõ serás triste
 Quando te vires em poder de quem
 A todos teus males tornará em bem,
 Em bem repousado, que nunca sentiste.*

*E tu Aduquela com teu Azamor
 Tambem eu vos vejo com ferro lavrados
 E com sangue dos vossos tâbem já regados
 Que sesta feira será bom penhor.*

*Penhor do que digo, e grande louvor
Das armas daquelle que isto farão :
As quais de continuo assi lavraraõ
As terras de inimigos por este temor.*

E as fraldas da terra onde as trovoadas saõ causa de turvaçaõ, e trabalho aos navegantes, com sua serra Leoa mui humilde se virá a presentar a seus pés, descalça, despida, e dos fervores do Sol queimada, pedindo-lhe com nova linguagem doutrina pera conhecerem a quem os creou, e a todas as cousas que no mundo saõ.

*Afutos, Asas, com os de Cumania,
E seu poderoso, e grande Xarife
Vendo hum seu pequeno esquife
Se ajuntaraõ com os de Acania.
E vindo todos com grande alegria
Entraraõ carregados com cheio alforge
Na Cidade d'ouro chamada S. Jorge
Por ser achada naquelle tal dia.*

*Os Crús Andiotas da gran terra Danda
Com os Acíús, Lanús, Beramús
Sabendo a nova diraçõ ora súz
Vamos servir aquelle que manda.*

*Terras, e Mares, e seu nome anda
 Por todas as partes tanto temido
 Que dá poder ao menos valido
 E ao poderoso depoem, e desmanda.*

E os innocentes, que nas partes de Ethiopia nunca ouviraõ a palavra de nosso Redemptor, principalmente o grande Principe de Congo, com fervor de nossa Fé, por este novo Apostolo que lha pregará será bautizado com grande numero de todos os povos, os quaes imprimiraõ na alma suas palavras, de maneira que seraõ depois mestres áquelles que as naõ souberem. E os termos da terra, que da outra parte jaz, inda que a este tempo naõ sejaõ perfectamente conhecidos, tambem viraõ alguns trazendo o fruto, que dará alegre cõr ás roupas que nelle forem tintas, e com muitos penachos das aves, que se alli criaõ se apresentaraõ ante quem os deu a conhecer ao mundo.

*E aquelle gram Cabo de Boa esperança
 Que tanta de terra esconde ao mundo
 Virá mui alegre com rosto jocundo
 A lhe obedecer sem alguma tardança.*

*De terras, e povos fazendo huma dança,
Vindo cantando com doce harmonia
Estas palavras de grande alegria :
Vivamos contentes com tanta bonança.*

*Com tanta bonança, pois temos razão;
Que Deos he com nosco segundo o publica
O seu nome Santo, que nos testifica
Vivermos a vida sem mal, e paixão.
E na outra cobrar, e ter salvação
Das almas, que agora temos danadas
Seguindo já todas as suas pisadas,
Pisadas de casta, e limpa tenção.*

*E quem a todos trará a dianteira,
E pera tal festa estará mais a pique
Será o fiel, e leal Moçambique,
Vindo Çofala por sua bandeira.
A qual he louvada por ser thesoureira
Do mais precioso, e pezado metal,
E com vozes alegres dirá : Portugal
Me fez pera sempre sua presioneira.*

*E nesta envolta virá mui contente
A Ilha do Sancto em grellas assado,
Trazendo destro hum rico toucado
Da flor que ella tem por mais excellente.*

*Cercando em torno toda aquella gente
De Ilhas pequenas suas Comarcãas
Mostrando-se todas muito louçãas
Por serem sujeitas ao Rei do Poente.*

*Quiloa, Mombança, Melinde, Patém,
Baraba Cidade, e Abalandarim
Com a fraca gente do forte Apenim,
Zapenda, Guardafu, e o cabo que tem.
Traraõ consigo a grande Adem,
Inda que venha ensanguentada,
E com sua dura cabeça quebrada
Das forças do Rei Daquem, e Dalem.*

E a Região de Fóra, e Azania com toda aquella chapa da terra, que a cabeça do Nillo esconde, ouvindo o nome deste Christianissimo Rei, e sentindo suas façanhas, levarão esta nova ao grande Emperador dos Abexiis, que quanto he apartado da congregação dos nossos Christãos (inda que o seja) tambem o será nas suas obras, e costumes. O qual virá ao tom dos bramidos deste bravo Leam, e manso Cordeiro, metendo se debaixo de sua magnanima condição. E a outra parte de Arabia Feliz com a grande Cidade de Judá, e casa onde

jaz o lavrador, que a seita danada semeou, tambem temeraõ o poder deste punidor de suas maldades. E o grande vingador do sangue paternal, Principe das carapuças vermelhas, que por poderio, e liberalidade naquellas partes competirá com o Magno Alexandre, nos prados de sua habitaçaõ sentirá o tremor da terra. E sabendo a causa de tamanha novidade virá mui alegre a esta obediencia, coroado de cincoenta Reis, que naquelle tempo lhe obedeceraõ, e em seu arraial trará.

*EO Reino de Ormùs, Macraõ e Nautiques,
Diulicente, Rezbutos, Cambaia
Com os Guzarates que he gente que ensaia
Mal sua vida em guerreiros embates,
E Meliquiaz com seus baluertes
Com elles virá tambem nesta involta,
E Chaul, e Dabul á redea solta,
E Gou tomada por muitos combates.*

*Batigala, Angediba, e Onor
Com a terra toda do Graõ Malabar
Em taõ alegre tempo não haõ de negar
Companhia ao forte, e Gran Cananor:*

O qual se nomea por grande Senhor
 Em ser guardado, e mui defendido,
 Com Naires Fidalgos, que aceitaõ partido
 De morrer, e viver por pouco valor.

Tambem virá aqui a forte Cidade
 Calecut, e Cochim, e a Ilha Ceilaõ,
 Onde se acha o povo Christaõ
 Que tem, e mantem alguma verdade.
 Ainda que faz a mór needade
 Na romagem do Cabo do Gram Camorim.
 Pois ando ás vidas com lastima
 Obrar nisso cuida excelsa piedade.

E os Quelinis, Chatins nomeados,
 Por ser Estrangeiros, e naõ mercatores,
 Ajuntar-se-haõ com quantos primores
 Acharem naquelles, que saõ guerreados.
 Dos de Narsinga pouco esforçados
 Por mingua de armas, e de coraçãõ;
 Que em corpos, e boa disposiçaõ
 Saõ bem assaz proporcionados.

Pois a enseada de Bengala certo que
 naõ ficará desta feita, sem vir mui alva
 com todos los generos de obra tecida,
 que se nella faz. E ajuntar-se-ha maõ,
 por maõ com Martamane mui cheiroso

com o Beijoim de langona, e com Petu,
e Nacere, e Oveda.

*E postos em ordem mui concertada,
Esperaraõ pela rica Malaca,
Que vem carregada com huma carraca
Das terras, e povos de que elle he amada,
Onde entra Simaõ com sua enseada,
E Patane, que tem por desenfadamento
Ver guerra de Gallos, e o vencimento
Que cada hum ha na sua liçada.*

*Champa, e a China com a Cidade
Que perderá o povo dos Persas,
Passando por terras muito diversas
Logo virá com gran brevidade,
Em busca dos Lequeos, q̃ trataõ verdade
Levando comsigo a Burnea gente,
E ajuntados todos farãõ hum presente
De fé, e amor, e gran lealdade.*

*O qual traráõ por mui certo sinal
Que i da que fossem os derradeiros,
Naquelle tempo serãõ os primeiros,
Para servir, e amar Portugal.
E Camatra, que corta a Equinocial
Com todos os Reinos, e povos que abarca
Ajuntar-se-há com a grande Comarca
Daquelle e Archipelago Oriental.*

*E neste alegre, e novo prazer,
E grande triumpho que todos faraõ
Entre Joaõ, e Angane, e Binaõ
Armado das forças, e forte poder,
De Pantasilea, que quiz perecer
Na antiga batalha daquelles Troyanos,
Que no cabo, e fim de tempos, e annos
Por Grego engano fará fenecer.*

*Pois Banda com todos Reis de Timor,
Ambóna, Maluco, e as mais que não digo,
Todas viraõ trazendo comsigo,
Humas amor, e outras temor:
Porque estes dous meios saõ o tenor
Por onde se rege dos homens a vida,
E elles a fazem ter mui comedida
Aos mais grandes Reis, e fraco pastor.*

E ajuntada esta diversidade de linguages entraraõ pela barra da populosa Lisboa, que ficará mui espantada quando ouvir novo tom em suas orelhas, mas com tudo alegrar-se-ha sabendo que ha de ser adorada como Princeza de todas ellas. E no meio destas festas, que ella em si verá, vejo eu na sua cabeça nascido hum resplendor, que dará claridade aos lugares sombrios, onde nun-

ca os raios do Sol entraraõ : por tanto ,
 he necessario que vós , mui esforçado
 Clarimundo , tenhaes aqui os sentidos
 muito mais promptos ; porque as obras
 desta luz , assi como são novas , assi le-
 vaõ outra nova ordem favorecidas da
 Summa Providencia , que as ordena pera
 seu serviço , e amparo daquelles que pa-
 deceraõ fome de justiça.

*Agora , agora em feitos maiores ,
 Dobrada , Senhor , me dá tua ajuda ,
 Pois minha lingua se turva , e se muda
 Nas obras que vejo de tantos louvores.
 Naõ negues aqui o furor dos favores ,
 Pois nunca o negaste a quem to pedio ,
 E em sua Fé levou , e sentio
 Que tu és o Senhor dos grandes Senhores.*

*A ti , Portugal , que estás descontente ,
 Quero eu dar alegre esperança.
 Com que dos males hajas vingança
 Dos males passados de toda tua gente.
 A justa justiça do muito clemente
 El Rei D Joaõ deste nome terceiro
 Fará com que vivas em mui verdadeiro
 Descanso eterno , e muito contente.*

*E quando se vir em força perfeita
Do mal se punir, e a quem merecer,
Dar galardão por não perecer
A sua verdade, e via direita;
Então da ovelha a vós será aceita
No meio dos altos, e mui fortes prados,
E os mansos cordeiros fartos guardados
Do Lobo danado cá vida lhe espreita.*

*Pois tu, que não queres com sono acordar
Espera, espera hum grande despejo;
O' meu Deos, Senhor quantas obras vejo
Em que não vejo por onde entrar!*

Aqui nestas palavras trabalhou tanto Fanimor pera prosseguir no mais, que se lhe representava diante, que com fraqueza do espirito, receando o golfo por onde havia de passar, cahio esmorecido suando gotas de sangue. Clarimundo quando o vio naquelle estado, inda que estava mui contemplativo no que ouvira, com tudo remeteo a elle, e tomando-o nos braços, começou Fanimor de se apertar com elle, quasi temendo a vontade de Deos, que era leixar o mais que via pera outro tempo. E depois que hum pouco esteve tremendo com todo-

los membros do corpo, acordou mui esperto, e disse : Senhor Clarimundo, já agora em alguma maneira ficareis contente, pois de vós haõ de proceder aquelles, que todas estas cousas, sómente com o seu nome, teraõ sujeitas, e em sua vida com tanta gloria farãõ. Em boa verdade, disse Clarimundo, eu sou agora posto em maior cuidado, do que estes dias tinha; porque a grandeza de taõ maravilhosas cousas me naõ leixa cuidar em tal. E pois o eterno Deos assi o ordena, eu lhe dou muitas graças, e a vós, meu grande amigo Fanimor, naõ sei em que vos possa agalardoar tantas boas obras, quantas de vós tenho recebido, senaõ com a vontade que vos tenho, que com mais, inda agora sou taõ pobre de poder, e valer, que estas armas que trago he a maior riqueza que possuo. Senhor Clarimundo, disse Fanimor, pera mim naõ he necessario terdes cuidado de buscar o galardãõ de meus serviços, pois em os aceitardes de mim fico satisfeito : por tanto, vamo-nos pera baixo, ireis agasalhar aquelle Rei que vos vem ver. Clarimundo olhou entãõ da torre (inda que de todo naõ era ma-

nhãa) e vio vir pelo caminho mais de cem de cavallo. E este era ElRei Fibar de Lisboa, que o vinha ver, e dar-lhe as graças do que fizera em matar o Gigante Morbanfo. Clarimundo, porque o tempo não dava lugar a que perguntasse algumas cousas a Fanimor, que elle desejava saber, desceo-se com elle ao pateo, onde receberaõ a Fibar, na qual vista passaraõ ambos muitas cortesias, que este Fibar, inda que fosse Mouro, era hum Mancebo de boas manhas, e conversação, Cavalleiro dos melhores daquella terra, amador da verdade, e por isso fez muitos offercimentos a Clarimundo, dizendo, que lhe daria todo o necessario, se naquella terra quizesse habitar. Senhor Fibar, disse Clarimundo, eu sou Estrangeiro, e mais a caso, que por minha vontade, vim a portar nesta vossa terra, e inda que me parece das melhores que tenho visto, com tudo, me convém partirme pera a minha natureza; porém antes que me fosse, em quanto o tempo mo não dá pera o fazer, folgaria muito de ver, e saber algumas cousas desta terra; porque ouvi dizer a huns moradores de Cintra,

que aqui me vieraõ ver, como havia nella muitas cousas dignas de memoria. Naõ sem causa, Senhor Cavalleiro, disse Fibar, tendes este desejo; que neste meu Reino ha tantas, que muito tempo nos desfaleceria pera vo-las contar, porèm por amor de vós algumas vos direi. A mais principal de todas he hum Castello, que está no meio de hum Rio d'agoa salgada perto daqui, e o que delle se affirma, e os antigos deste Reino por escriptura tem, he, que no tempo da destruição da grande Troya, partindo-se Eneas della com sua frota (segundo Virgilio Poeta Latino conta) veio aportar á Ilha de Cecilia, onde a Deosa Juno, receando que elle viesse a Italia, mandou Hiris sua mensajeira, que tomasse forma de huma Troyana por nome Beroe (a quem todas as outras tinhaõ grande acatamento) e que as encitasse a queimar a frota em que vinhaõ, e naquella terra repousassem de seus trabalhos. Commovidas todas as Matronas com a força das palavras, que lhe Beroe disse, puseraõ fogo a toda a frota. Mas Eneas considerando que lhe estava prometida aquella grande Italia, inda que foi com

muita difficuldade, e descontentamento dos seus, determinou de se partir nas Náos, que escaparaõ daquelle fogo. E leixando a todas as Matronas, e a outra gente cansada do mar, em huma Cidade, que antes de sua partida lhes fez, partio-se com sua frota. Dahi a pouco tempo começaraõ os principaes que alli ficaraõ, a arrepender-se do que tinhaõ feito em se apartar de seu Capitaõ Eneas. E com esta paixãõ de arrependimento fizeram tres Náos mui fortes, e partiraõ-se huma noite com suas mulheres, e filhos secretamente de outro povo, determinando de se ajuntar com Eneas, e pedir-lhe perdaõ do erro que tinhaõ feito. Mas como as cousas se ordenaõ fóra da vontade dos homens, desviou-se este caminho com a força dos ventos, que os lançou neste Mar Oceano, e vieraõ ter em hum Rio daqui perto, o qual corre pelo pé de hum Castello, que agora se chama Alcacer, inda que naquelle tempo se chamava Grafir por causa do Fundador. E ao tempo que os Alarves entraraõ em Espanha, pelo trabalho que tiveraõ em o tomar chamaraõ-lhe Alcacer, que em sua linguagem quer dizer

Fortaleza. Pois chegando os Troyanos a este Porto mui desbaratados do mar, virão duas Náos perdidas na costa, como se a mesma tormenta que os alli trouxera, as lançara em tal parte. E saindo todos em terra com desejo de repouso, entraraõ em maior perigo que o do mar; porque estando com muita alegria dando graças ás suas Santidades, pois os salvaraõ de tantos perigos, virão vir pelo Rio abaixo dois Bateis desamarrados, e com este sinal pareceo-lhes que mais acima estava alguma povoação, e por naõ saberem quam seguros seriaõ dos moradores, armaraõ-se duzentos delles: E postos em ordem mui concertados, como aquelles que no tal exercicio eraõ usados, caminharãõ pelo Rio acima té chegarem ao outro dia pela manhã defronte do Castello de Alcacer, a tempo que se defendiaõ os moradores delle de gente Estrangeira, que os tinha cercados. E porque antre os Troyanos, e a Fortaleza se metia o Rio, foraõ dez delles a nado á outra parte onde estavaõ alguns Bateis amarrados, e nelles se passaraõ todos. E com o sentido que os combatentes tinhaõ no combate, tiveraõ elles

tempo pera isto fazer; e quando deraõ sobre elles, conhecendo-se serem Gregos, como inda traziaõ as chagas de suas dores abertas, começaraõ de exercitar aquelle odio mortal que lhes tinhaõ: porque estes Gregos eraõ da companhia de Ulysses, o qual depois do vencimento de Troya naõ podendo tomar o porto de sua patria, andava perdido, perdendo por huma, e outra parte de sua frota. E estes poucos vieraõ alli aportar nas duas Náos, que os Troyanos na costa acharaõ perdidas. Os quaes escapando daquelle naufragio, e perdimento, saindo em terra, como estavaõ desbaratados, tanto que acharaõ sinal de povoação vieraõ ter áquelle Castello de Alcacer, roubando o que achavaõ pelo campo. E querendo entrar nelle por força, chegaraõ os Troyanos a este tempo. Os Gregos quando os conhecerãõ, parecendo-lhes que inda a fortuna lhes era prospera em vencer Troyanos, meteraõ-se mui rijo, mas elles magoados das perdas passadas começaraõ de lhes dar a sentir quanto suas cousas tinhaõ sentido. E vendo os que dentro do Castello estavaõ, que os Troyanos eraõ de sua parte, e que com morte de

seus inimigos os fazião seguros de traição, e engano (inda que os não conheçerão) sairão fóra, e com seu favor, e ajuda fartaraõ as iras no sangue dos Gregos. E tanta furia andava nas suas armas, que não escapou Grego pera contar seu mal; porque trazendo os Troyanos representada na memoria a destruição de sua patria, e morte de seus parentes, rompiaõ as carnes Gregas de maneira, que o Rio perdeo sua côr, e inda com lhe tirar as vidas não eraõ contentes, que se lança-vaõ como bravos Leoens aos corpos sem almas, e feitos em mil partes davaõ com elles dentro no Rio, por não ficar naquella terra reliquias de taõ enganosa gente. Acabada esta mortal vingança, de que os naturaes da terra se espantavaõ, por ainda não saberem a causa de tamanho odio, recolheraõ os Troyanos com muito amor ao Castello, onde foraõ mui bem agasalhados por Orpinfo, que era Senhor delle. O qual sabendo quem elles eraõ, e a destruição de sua patria, e todos os casos de suas desaventuras, começou de os consolar, dizendo, que se não agastassem, porque as obras da varia fortuna mais se esmeravaõ nos homens de

grande poder, e estado, que nos de baixa qualidade, e que esta era a maior gloria, que ella tinha : por tanto, que se conformassem com sua condiçaõ; pois quando nascerãõ logo foraõ sometidos ao que ella ordenasse, e que se naõ enganassem com a prosperidade de alguns povos, que ella mimosos trazia, assi como aos Gregos; que a estes criava em tal vicio, pera no tempo que mais ufanos os tivesse, lhes dar a sentir com total destruiçaõ, que tinha outro rosto, e os podia abater no mais baixo assento de sua roda; e antes que de todo feneçaõ da-lhes huma esperança de os tornar a seu estado, e a muitos engana com ella, e a outros empina no cume de maior altura, que estes saõ os seus brincos. Por tanto, senhores, pois somos governados por esta inimiga de toda a constancia, sejamos mais contentes com nossa destruiçaõ, que com a prosperidade sua; pois estando em baixo estado naõ nos póde mover senaõ pera nos subir a maior; e já nesta victoria que de vossos inimigos, ora houvestes, vos dá esperança pera vossas cousas. De antre aquelles Troyanos se levantou hum homem de grande authoridade cha-

mado Rifane, por conselho, e mandado do qual todos se governavaõ, e disse: Se as nossas causas, Senhor Cavalleiro, se houvessem de estimar, naõ creio que se daria tanto poder á Fortuna, pois saõ taõ grandes, que sobrepujaõ ás suas forças; e a experiencia de nossos trabalhos me faz que a negue, e conheça haver ahi outro Jupiter, outro Appolo, outra Palas, outra Juno, e naõ os que todo este tempo adoramos; que se elles foraõ verdadeiros governadores da vida humana, segundo os sacrificios que lhes temos feitos, melhor nos agalardoaraõ, pois divide, e cousa justa he pagar com bem a quem o obra, e com mal a quem o trata: e quem isto naõ faz, naõ he verdadeiro Juiz, nem por justo póde ser estimado. E porque estes o contrario usaõ, alguma cousa mais justa, mais Santa está encuberta a nossos juizos, sob poder da qual todas as cousas saõ sometidas: e do pouco conhecimento que toda nossa vida tivemos, nos mostrou em nossos trabalhos a vaidade que seguia-mos, que dizerdes que ha Fortuna, que póde, ordena, faz, e desfaz todas as cousas, he falso; porque com todo seu

poder não tolherá a propria virtude a quem a tiver, nem que a herva cresça, e o mar se mova, e todas as cousas que a natureza creou sigão seus cursos. Mas aquella prima causa, por cuja virtude todas as outras se movem, a fez senhora dos bens mundanos; porque cousas vãs, e de pouca constancia haviaõ de ser distribuidas, e governadas por despendeira conforme a ellas; e sómente pera esta repartição foi ordenada com desordem, e não pera se della esperar cousa firme, e estavel; porque he taõ cega, que ao que menos della espera, e pior a trata, a esse abafa com os doens de sua falsidade: por tanto, Senhor Cavalleiro, não vos pareça que nella está nossa esperança, senão em quem nos deu este ser, e conhecimento. Mui contente ficou Orpinfo deste Cavalleiro Troyano, por lhe parecer homem capaz, e sabido, e começou de lhe offerecer tudo o que lhe fosse necessario pera sua viagem, pois andavaõ em busca de Eneas, e não queriaõ naquella terra habitar. E passadas antre elles muitas outras cousas, repousaraõ os Troyanos aquella noite dentro no Castello, e mandaraõ no-

vas á sua gente do que tinhaõ achado, e feito. E aconteceu, que estando Rifane no maior repouso de seu sono, appareceo-lhe Heitor, armado com aquella ferocidade que sempre em seu rosto mostrou, e disse-lhe: Rifane, não durmas, mas encomenda á memoria estas cousas que te quero dizer: sabe que eu sou a ti enviado da parte do nosso Gran Jupiter, que tu pouco ha ofendeste com tua incredulidade; venho-te amoestar, que nesta terra faças com teus companheiros assento, e morada, edificando huma Cidade á similhança da vossa Troya. E não cures de buscar a Eneas, porque a elle he prometida Italia, e a ti Lusitania, e esta he a causa porque teu coração foi commovido a sair de Cicilia: por tanto, descansa, que nesta Lusitania feneceráõ teus trabalhos, e seráõ convertidos em descanso. E já no vencimento que aqui houvestes de vossos inimigos, mostrou que sempre sereis vencedores desta geração em quanto guardardes o dom que vos dera a Deosa da Victoria, pera fortaleza, e segurança da vossa Cidade; por isso, faze o que te mando, e se o contrario fizeres em tuas

carnes sentirás a pena de tal erro. E porque quando acordares te não pareça isto sonho, por sinal de minha verdade acharas as Náos em que viestes alagadas, e vossa fazenda segura, e no lugar de sua salvação edificai vossa Cidade. Quando Rifane acordou, lembrando-lhe todas estas cousas, e a ferocidade com que lhas Heitor disse, ficou mui espantado, e por se mais certificar, em amanhecendo despedio-se de Orpinfo, dizendo que lhe cumpria ir visitar sua companha, e que ordenando algumas cousas se tornaria a elle, té que o tempo lho desse pera sua viagem. Com esta determinação chegando ao lugar onde a sua gente leixara achou-a mui triste; porque a noite passada saltou tamanho terremoto antre as suas Náos, que foraõ de todo alagadas, porém as fazendas se puseraõ em terra sem saber quem isto fizera, sómente ouviraõ huma voz, que lhes disse: amigos, não vos agasteis, nem temais, porque todas estas cousas saõ ordenadas pera vosso descanso; e crede, e fazei tudo o que vos Rifane disser, que os Deoses o escolheraõ pera ministrador de vossas vidas. Eile quando vio por este

sinal ser verdadeiro o que passara em sonhos, tornou-se a conformar com o que sempre fizera em obedecer aos seus Deoses, porque difficultosa cousa he em pouco tempo despedir o que em muito se usou. E depois que ajuntou toda a gente que trazia, fez-lhes huma oraçaõ digna de quem elle era, trazendo-lhes á memoria as cousas taõ perigosas porque tinhaõ passado, e que escaparem de todas ellas por tantos trabalhos naõ era sem vontade divina, que os guardava pera algum grande fim, e que elle o tinha sabido daquelle amparo de suas vidas Heitor, o qual a noite passada lhe appareceo. Entaõ lhes contou todas as cousas que lhe dissera: e pois isto se conformava com a voz que tinhaõ ouvido, lhes pedia que folgassem de descansar naquella terra, na qual haviaõ de despedir todos os seus trabalhos, e cobrar repouso seguro. Muito mais espantados ficaraõ os Troyanos com estas cousas que lhes Rifane disse, do que antes estavaõ de tristes com a perdiçaõ das Náos; porém, vendo que naquelle assento queriaõ seus Fados que elles habitassem, começaraõ a fazer grandes sacrifi-

cios, e ceremonias Gentias aos seus Deoses, e como Orpinfo Senhor do Castello de Alcacer não desejava mais bem, e lho tinha muitas vezes requerido, folgou quando lhe Rifane mandou pedir ajuda pera a fundação de sua Cidade. E com este alvoroço veio com muitos officiaes, e cousas pera isso necessarias, de maneira que com tal ajuda, e com a sua diligencia em pouco tempo fizeram os Troyanos huma Cidade com muros de jaspe, de que naquella terra ha grande avondança, e no meio della á semelhança do Castello Ilião fizeram outro do mesmo jaspe, e debaixo da maior torre hum Templo á Deosa da Victoria de maravilhosos labores, e feitura, o qual Templo era de tão forte aboboda, que sustinha o peso da torre. E feita esta fermosa Cidade, a que puserão nome Troya, por ser á semelhança da outra destruida, com seu Castello Ilião, indo todos hum dia fazer o primeiro sacrificio ao Templo da Victoria, viraõ sobre a cabeça do Sacerdote humas armas brancas como cristal, e de materia fóra do conhecimento de todos os homens. E estando prontos naquella visaõ, ouviraõ huma voz, que

disse : Amigos Troyanos , gente bema-
venturada , e pouco ditosa no tempo
presente , por quanto vos lembrastes de
mim em me fazer Templo , sendo eu na
destruição de Troya grande vossa inimi-
ga , agora na fundação desta me quero
reconciliar com vosco , e ser a maior vos-
sa amiga ; de maneira , que em todas as
guerras , e competencias que com vossos
vizinhos houverdes , sereis vencedores :
isto em quanto estas armas que vos en-
trego estiverem neste meu Templo ; por
tanto , sejaõ tidas em grande estima , e
guarda ; porque ao tempo que as perder-
des , tambem o poder desta Cidade jun-
tamente com vossas vidas será perdido.
E no fim destas palavras cahiraõ as ar-
mas na mão do Sacerdote , o qual as
meteo em huma Custodia onde as outras
Reliquias , e Deoses de Troya estavaõ ,
e alli foraõ grandes tempos muito vene-
radas. E acabando os Troyanos de fun-
dar a sua Cidade , estando já mui des-
cansados com gram numero de filhos , e
geração , começaraõ a sentir novos mo-
vimentos , porque a Cidade de Lisboa ,
que entãõ se chamava Ulyssipo , orde-
nou guerra contra elles , e a razão que

pera isto tiveraõ he esta : Mui manifesto he, que pera se tomar Troya eraõ necessarias muitas cousas, e a mais principal era Achilles, e sabido isto antre os Gregos, mandaraõ Ulysses por elle, o qual sagazmente o veio achar nestas partes de Lusitania em hum Mosteiro de Monjes, que serviaõ a Deosa Tetis mãi de Achilles, o qual Mosteiro se chamava Chéles, porque huma Dóna que o fundou, e consagrou á Deosa Tetis tinha os pés furados, e quem isto tem chamaõ-lhe os Gregos Chéles, e corrompido o, e, em a, ficou-lhe Chélas : assi que esta foi a causa donde tomou tal nome, posto que ahi haja outras opinioens falsas. E acerca de Achilles, e onde o acharaõ conta Homero o contrario, dizendo que o achou Ulysses na Ilha Sciros Reino de Nicomedes, antre huma filha sua chamada Deidamia, e outras donzellas, onde o sua mãi em habito femeníl tinha escondido; porém segundo os moradores desta terra, por escripturas antigas, a esta terra veio ter Ulysses, e as memorias que nella leixou saõ disso verdadeiro testemunho, porque de hum companheiro seu, que se chamava Ta-

gus, que no Tejo cahio, ficou tal nome ao Rio, e assi se chama antre os Latinos: e a mais principal cousa que nesta terra fez, foi a Cidade de Lisboa junto do Mosteiro de Chélas, onde Achilles estava. E não foi a fundação della sem gram misterio, porque estando Ulysses dormindo appareceo-lhe Jupiter dizendo: Ulysses, quam pouco te ha de aproveitar teus trabalhos ordenados pera a destruição de Troya, pois no fim delles, e della, ficarás mais vencido que vencedor! que não se conta por victoria a que por engano, e traição dos naturaes se alcança: e porque vós outros desta maneira cobrareis Troya, não sereis chamados victoriosos, mas inventores de enganos, e em galardaõ de taes obras nenhum de vosoutros tornará á sua patria descansado, senão que com muitos trabalhos alcançareis a vista della, e depois mortes deshonoradas; e os Troyanos desbaratados, e vencidos cobraraõ gloriosa fama; porque da sua Cidade sahirá aquelle, da geração do qual nascerá o fundador de Roma, que em tamanha alteza nas armas florecerá, que grandes partes do mundo lhe seráo sujeitas; e a vossa Gre-

cia mui humilde será sometida debaixo de seus pés : e porque a tua geração não fique com estas cousas abatidas, faze o que te disser, que esse só remedio te fará tão glorioso, que não hajas inveja aos Troyanos, nem a seus fundadores. Onde esta segunda noute vires cahir hum sinal de fogo, alli fundarás huma Cidade, a qual depois que a gran Roma desfallecer de seu Senhorio perdendo o nome de Imperatriz, crescerá em tamanho poder, e alteza, que em todas as partes do mundo será temida, e amada, fazendo taes obras, que as armas Gregas, e Romanas perderão sua gloria. Isto será para ti maior louvor, que quantas cousas no cerco de Troya fizeras : por tanto, vive contente, que o teu nome será exalçado por ser fundador de tal Monarchia. Acabando Ulysses de ouvir estas cousas, ficou mui espantado com a novidade dellas, e como era capaz, e agudo, considerando o bem, e louvor, que por tal obra lhe prometiaõ, dando de isto conta a seus companheiros, estiveraõ toda a noute esperando pelo sinal, té que viraõ cair do Ceo na maior altura de hum Monte hum raio de fogo, e começou de queimar a-

quelle arvoredo que tinha, té que ficou a terra taõ escampada, e verde, como se nunca alli outra cousa estivera. Ulysses ao outro dia atinando onde vira cahir o raio foi dar com huma esfera lavrada em huma pedra da côr do mesmo fogo, e pelo zodiaco tinha humas letras que diziaõ : Sobre este fundamento seja posta a primeira pedra da minha Cidade, porque outra tal figura como esta será sujeita a quem me tiver por cimento. Quando Ulysses, e seus companheiros entenderaõ, que naquelle lugar, e sobre tal fundamento lhes era mandado edificar, fizeraõ a Cidade de Lisboa, a que pôs nome Ulyssipo. E este principio foi de tanta força, que sempre se augmentou em poder, honra, riqueza, e toda perfeiçaõ; e acabando-a de fundar, leixou alli alguns companheiros pera povoadores, os quaes depois que se estenderaõ pela terra, edificaraõ estes lugares. Hum Cavalleiro, e sobrinho de Ulysses por amor de sua mulher, que se chamava Coimbra, edificou huma Cidade a que pôs este nome. Outro edificou hum Castello, a que pôs nome Dessa por causa de huma Cidade de Grecia donde elle era natural. Porém este nome he já-

gora corrompido nesta terra, e chamaõ-lhe Beja. Outro Cavalleiro, que havia nome Cabelicastro fundou hum Castello á borda do Tejo mui forte, a que deu o seu nome. Outro em memoria da fermosura de sua mulher fez hum Castello, a que pôs o seu nome, chamando-lhe Palméla, que em lingua Scithia quer dizer: Sobre todas mais alta, e fermosa; e porque sua mulher tinha estas duas cousas em extremo, buscou nome confôrme a ella. E como estes Gregos liados com os naturaes, esta parte de Lusitania tinhaõ occupado, depois que viraõ os Troyanos fortalecidos, e ricos, considerando que esta geraçaõ sempre lhe fora dan-nosa, começaraõ de mover guerra contra elles, de maneira, que por muitos tempos se continuou este odio antre ElRei de Ulyssipo, e de Troya, té que cansados da continuaçaõ das guerras fizeraõ tregua por dez annos. Neste meio morreo ElRei de Ulyssipo, e succedeo no Reino hum filho seu, o qual era taõ perdido d'amores por huma filha delRei Finpendo de Troya, que lha deu seu pai por favoraveis partidos, que elle no contrato prometeo. Feito este casamento,

em memoria de sua esposa, que se chamava Boa, e elle havia nome Lis, chamou á sua Cidade Ulyssipo, Lisboa. E morta sua esposa, que era o penhor da paz, sem lhe ficar filho, nem filha; por certas cousas que não quiz cumprir, que no casamento della tinha promettido, tornaraõ os Troyanos a mover guerra, a qual durou grandes tempos, e annos. E como nestes casos sempre se antremetem traçoens, e enganos, sabendo os de Lisboa, que as armas, que no Templo da Deosa da Victoria estavaõ, sostinhaõ os Troyanos contra tantos inimigos, peitaraõ com grande somma d'ouro ao Sacerdote maior do Templo que as tinha em guarda, o qual lhas vendeo, e levou-as a Ulyssipo; mas como á maldade sempre lhe está aparelhado galardão, por lhe pagarem o preço que pedia, mandaraõ derreter aquella somma d'ouro, e lançando-lho pela garganta fartaraõ a sua co-biça, e deraõ vingança com sua morte aos Troyanos. E sabendo os de Lisboa, que com este furto seus inimigos tinhaõ já menos força, vindo pera os combater aconteceu huma cousa taõ maravilhosa, que fora mui difficil de crer, se

agora não viramos a prova della, porque antes de chegarem aos muros de Troya, foi tão subitamente alagada, que muito mais mortos ficaraõ os combatentes, que os Troyanos debaixo da agoa (tão grande espanto lhe fez aquelle subito, e incrível acontecimento.) E de toda a fermosura, e grandeza daquelles edificios não ficou mais que o Castello Ilion, cercado de agoa, e encantado de maneira, que daquelle tempo té agora nunca alguém nelle entrou, com as cousas que lhe acontecem á entrada. E no tempo que nesta Lusitania hum Portuguez chamado Viriato se levantou contra os Romanos, trabalhou muito por ver o que neste Castello estava, mas nunca alcançou este dom; porém houve por causa de sua bondade as armas, que se tomaraõ nelle, as quaes estavaõ tidas em grande veneraçãõ no Templo de Lisboa, e com ellas fez doze, ou treze annos guerra aos Romanos com tanta victoria, que nunca se delles apartou senaõ vencedor, ou igual na gloria, assi como muitos Authores contaõ. E depois por traizaõ dos seus foi morto, furtando-lhe estas victoriosas armas, as quaes foraõ entregues ao Se-

nado. E quando Sertorio, Capitão dos Portuguezes, fez guerra aos Romanos, tambem trabalhou por entrar neste Castello, mas menos o alcançou que Viriato. E porque das cousas, que nesta terra fez, ficasse alguma memoria, a requerimento dos Portuguezes, vencendo huma batalha, onde por sua lança matou a Cayo Evora colléga de hum Capitão Romano, á honra desta victoria que foi a mór que em Espanha a sua vontade houve, fundou huma Cidade no meio daquelle campo. E sobre a cabeça de Cayo Evora fez hum edificio, a que pôs nome Evora por causa da cabeça de Cayo, e quando pôs a primeira pedra sobre ella, dizem que disse estas palavras : Cayo, pois Roma nega o galardão a seus naturaes, este lugar que te dou por sepultura será a minha, quando este coração partir cansado, e não contente, porque terra que me não quiz em vida, não quero que me tenha na morte. E assi aconteceu, porque alguns tem, que morto elle por traição em hum convite, foi trazido áquelle edificio de Evora por alguns fieis servidores, que sabião parte de seu desejo. Muitas outras cousas tem os antigos desta terra

por escripturas dignas de memoria, principalmente ácerca da fundação de alguns Lugares : porém a mais maravilhosa, como já tenho dito, he este Castello. Em boa verdade, Senhor, disse Clarimundo, eu folgo tanto de saber o que me contastes, que não sinto cousa igual a este contentamento, e porque o leve maior, se me vós, Senhor, pera isso derdes lugar, folgaria muito de ver esse Castello, e venha o que vier, que melhor he com trabalho ver o fim das cousas, que com temor delle não nas commetter.

CAPITULO V.

Como Clarimundo foi ver o Castello encantado, e do que nelle passou.

Muito folgou ElRei Fibar de ver esta vontade em Clarimundo, desejando que se acabasse aquella aventura, pelo que vos adiante contaremos, e disse, que era contente disso, e que recebia muita honra em elle querer ver o seu Reino. E concertada esta partida, depois que repousaraõ aquelle dia no Castello de Colir, partiraõ ao outro, levando

Clarimundo de sua companhia Fanimor, e dous escudeiros seus, sem outra alguma pessoa. E seguindo seu caminho forão dormir aquella noute á Cidade de Lisboa, aonde Fibar deu hum grande banquete a Clarimundo, fazendo-lhe tanta honra, e acatamento, como quem elle era, inda que sabido naõ fosse. E como o povo da Cidade soube que Clarimundo havia de ir ao Castello encantado, tomando todos Bateis, Fustas, Zauras, passaraõ-se em companhia delRei da outra parte do Rio, onde o Castello estava. E chegando á praia delle, ouviraõ dentro grande terremoto, que foi espanto, e novidade aos naturaes, porque inda outro tal sinal se naõ fizera a nenhum de quantos Cavalleiros alli foraõ. Mas como o coração de Clarimundo era usado nas cousas de tanto temor, e perigo, naõ teve este sinal poder que alguma fraqueza o senhoreasse, antes com muito alvoroço fazendo o sinal da Cruz entrou em hum Batel, que com cadeias estava amarrado a hum Padram de jaspe, que alli mandara pôr hum Rei de Lisboa, pera aquelles que no Castello quizessem entrar. Fanimor, sabendo que Clarimundo tinha

necessidade de remador, e que naquelle numero de gente não se achava quem ou-
sasse entrar no Batel pelo perigo que era,
meteo-se dentro com elle, inda que foi
contra vontade de Clarimundo. E tanto
que começou a remar pera o Castello,
levantaraõ-se as ondas de maneira, que
muitas vezes andava o Batel taõ alto co-
mo as amêas da Fortaleza, outras pare-
cia cahir no abismo da terra. E sendo já
com muito trabalho no meio do Rio,
sahiraõ quatro homens armados debaixo
d'agua, e começaraõ com grandes bisar-
mas a defender a passagem, impedindo a
Clarimundo taõ ferozmente, que mais te-
mia a elles, que o perigo das ondas. Mas
com tudo, trabalhava pelos desviar, fe-
rindo ao que alcançava não com peque-
no trabalho, e perigo da vida, porque
tambem era ferido sem piedade; e mui-
tas vezes por força saltavaõ no Batel pe-
ra ferir a Fanimor. E neste defendimento
trabalhava mais Clarimundo, que no seu.
Quando os armados viraõ quam pouco
danno lhe podiaõ fazer, começaraõ a pôr
as mãos no Batel pera o trastornar. Mas
tudo isto lhe aproveitava pouco, porque
Clarimundo andava taõ prestes em acudir,

e defender, que não havia tempo de hum golpe ao outro (tanto se apressava por apartar diante de si a quem lhe queria tirar a vida) de maneira, que no fim de muito trabalho, hum, e hum os meteo todos debaixo d'agoa. E neste instante achou-se á porta do Castello com o Rio mui manso, e fóra d'aquella braveza passada: e nas portas deste Castello, que todas eraõ de metal, estavaõ humas letras brancas, que diziaõ: Aquelle bemaventurado que me lêr, será merecedor de governar a feroz Lusitania, ou da sua geração virá o punidor do sangue danado, que lançará tal semente fóra destes termos. E porque as outras cousas de tal qualidade quando aqui chegar lhe seerã já manifestas pelo gran Sabio Fanimor, seja sómente com estas palavras satisfeito, pois inda ninguem chegou a tamanha bemaventurança. E o que está encuberto neste Castello não será delle visto, porque os seus olhos não seerã violados com cousas fóra do que elle cré. Acabando de lêr estas palavras, foi cuberto de huma nevoa taõ negra, que não se via hum ao outro, té que d'ali a gran pedaço se acharã em terra entre ElRei

Fibar, e sua companha, que estava mui espantado com a novidade de taes cousas. E depois que antre elles se passaram muitas em louvor do esforço de Clarimundo, sem ElRei nunca saber delle o que nas portas lêra, querendo-se partir pera Lisboa, foi o terremoto no Castello, e nas ondas do mar taõ grande, que se soverteo debaixo d'agoa sem parecer sinal delle. Disto ficou ElRei Fibar mui alegre, porque lhe tinhaõ dito alguns seus feiticeiros, como aquelle Castello havia de ser causa de sua destruiçaõ, mas não sabiaõ como isto havia de ser; que em quanto elle durou sempre as suas cousas, e de seus antecessores foraõ de gran prosperidade. E tanto que Clarimundo a elle chegou, logo começaraõ a descalir pouco a pouco, té que da geraçaõ de Clarimundo (assi como estava profetizado) veio quem entrou naquella terra, tomando, e roubando; e totalmente com destruiçaõ dos Mouros foraõ os outros moradores lançados nas partes de Africa. Fibar, quando lhe os feiticeiros disseraõ, que aquelle Castello havia de ser causa da sua destruiçaõ, cuidava que algum estrangeiro havia de vir, o qual se

havia de apoderar do Castello, e que d'alli lhe fariaõ guerra, e quando o vio sovertido ficou descansado, dando muitos agradecimentos disso a Clarimundo. E com tal prazer foraõ dormir aquella noite á Cidade de Lisboa, onde Clarimundo, por causa dos ventos que eraõ contrarios pera sua viagem, esteve oito dias. E neste tempo mandou vir alli ao porto toda a sua frota, e algumas armas, que no Castello de Colir estavaõ, por terem necessidade dellas pera o que diante ouvi- reis, e Fanimor lhe mandar que assi o fizesse. Todalas outras cousas que alli se acharaõ, com o mesmo Castello, por consentimento de Fibar, deu Clarimundo a hum Cavalleiro, que era mais chegado parente dos filhos de Cintra, que já eraõ mortos. E concertadas as Náos, e Fustas á custa de Fibar pelos beneficios que de Clarimundo recebera, tanto que o tempo deu lugar embarcou elle com toda sua gente. E despregando as velas ao vento começaraõ a navegar com aquelle prazer, que os navegantes levaõ pera suas patrias, quando os tempos lho daõ á sua vontade.

sup svabino, depiuntur sus ob sauy, te
et causa de sus detentado, cuidava que
algum estranho havia de vir o qual se

CAPITULO VI.

Como partido Dom Dinarte do Castello da tia de Nilancia sua amiga, justou com hum Cavalleiro, e depois salvou Carfel das mãos d'outros.

Dom Dinarte repousando no Castello da tia de Nilancia, tanto que amanheceo, despedido dellas, não com pouca saudade pela razão que ahi havia, começou a seguir seu caminho com aquella alegre companhia que levava, gastando aquelles espaços do dia, e parte da noute em mil cousas que os annos frescos da sua idade requeriaõ. E havendo dous dias que neste prazer hiaõ, forãõ pousar a hum Valle por ser já mui tarde, e o povoado incerto: e ceados encostaraõ-se cada hum como achou o lugar á sua vontade naquella verde erva, que esta as mais vezes era o leito em que suas carnes tomavaõ repouso. E sendo já grande parte da noute passada, vio passar dous Cavalleiros pelo caminho, e por ser mui perto donde elle estava ouviu dizer a hum: Senhor irmão, eu vos pro-

meto que trabalhe muito por minha parte pelo achar, por isso descansai; que se o eu acho, inda que elle tenha por irmão a Clarimundo, eu vos prometo de offerecer minha vida por tomar delle vingança. Dom Dinarte, quando entendeu que sobre elle era aquillo, não quiz acordar seus companheiros, parecendo-lhe que logo se podia tornar a elles. E fazendo levantar mui passo a Calimpo seu escudeiro, mandou-lhe sellar o cavallo, e d'ahi começou de ir no alcance dos Cavalleiros, mas não os pode alcançar por serem já mui alongados delle, té que sendo duas horas de dia achou dous caminhos que se estremavaõ, e estando suspenso qual delles tomaria, vio vir pelo da mão direita huma donzella encima de hum palafrem, e tanto que chegou a elle depois de o salvar disse: Senhor Cavalleiro, sois por ventura irmão d'outro que lá vai diante? Porque o perguntaes? respondeo Dom Dinarte. Eu vo-lo direi, disse ella, pedio-me que se achasse por este caminho hum Cavalleiro, lhe dissesse de sua parte, que se abalasse, porque tinha sabido novas do Cavalleiro que buscavaõ, andar acompanhado com tres, e

seria necessario verem-se ambos, pera determinar sobre isso outro conselho. Senhora, respondeo Dom Dinarte, não sou eu esse Cavalleiro, mas folgaria saber se vai longe quem vos isso disse, e que armas leva. Parece-me, disse a donzella, que se hoje bem andardes, que amanhã o tomareis a huma ponte de hum grande Rio por onde eu passei; as suas armas são pardilhas com garcenas de prata, no escudo em campo d'ouro hum grifo negro. Com este recado despedio D. Dinarte della a gran pressa por alcançar este Cavalleiro. E a causa, porque elle, e seu irmão o buscavaõ era por serem primos de hum Cavalleiro, que D. Dinarte matou na Floresta do dia triste, quando se partio da Corte do Emperador a seguir suas aventuras, não olhando que seu primo o merecia por querer forçar huma donzella, por cuja causa foi morto. E tornando a Dom Dinarte, tanto andou aquelle dia, e parte do outro, que entrando em hum Valle, vio estar hum Cavalleiro apeado ao pé de huma Fonte, como que alvergara alli, e chegando-se mais a elle, pelos sinaes das armas conheceo ser quem elle buscava. O Caval-

leiro, antes que elle chegasse, estava já posto a cavallo não sabendo quem seria. Dom Dinarte depois de o salvar, disse: Senhor Cavalleiro, disseraõ-me que andaveis em busca de Dom Dinarte vós, e hum irmaõ vosso, e que tinheis por nova andar em companhia de tres Cavalleiros: se tanto desejaes ver-vos com elle, eu vos levarei a parte onde lhe podereis perguntar da vossa pessoa á sua tudo o que quizerdes. Por ventura, disse o Cavalleiro, sois vós parente seu? Algum parentesco tenho com elle, respondeo Dom Dinarte, e isto me faz desejar saber a causa, porque o buscaes. Esta minha lança, disse elle, vo-la dirá: e com estas palavras apartando-se a huma parte bateo as pernas ao cavallo mui asperas, mas não achou seu inimigo taõ leve na sella como cuidava, porque não fez mais nelle, que a lança em mil partes como podera fazer em huma torre, antes desta primeira justa levou o pior; que D. Dinarte lhe trazia taõ boa vontade, que o levou fóra da sella, e vendo com quanta desenvoltura se levantara, cobrindo-se de seu escudo apeou-se, e foi-o receber, mas a batalha não passou de quatro golpes, pela

differença, que antre Dom Dinarte, e elle havia; e tendo-o debaixo de si perguntou-lhe a causa, porque o andava buscando. O Cavalleiro quando soube ser elle Dom Dinarte, mui piadosamente começou de lhe contar, que o escudeiro de seu primo os fizera pôr naquella demanda, dizendo, que elle o matára sem causa. Se isso assi fora, disse Dom Dinarte, não me dera a mim Deos taõ facilmente victoria de vós: por isso pedi a Deos perdaõ do mal que me quereis, pois ando innocente delle. Senhor Dom Dinarte (disse o Cavalleiro que Profer havia nome) a ignorancia de não saber verdadeiramente o que antre vós, e elle passara, fez a meu irmão, e a mim seguirmos cousa taõ errada: e pois isto confesso, peçovos, que me perdoeis. Dom Dinarte não curando de lhe fazer mais mal, despedio-se delle, fazendo-lhe offerecimentos como amigo, se os delle quizesse aceitar. E tornando pelo caminho por onde viera, com tenção de se ajuntar com sua companhia, não a pode achar, que eraõ já d'alli partidos em sua busca, não sabendo a causa, porque se delles apartara: e continuando todos tres seu caminho, to-

marão pelo outro, onde Dom Dinarte achou a donzella, e isto causou apartarem-se. Aos quaes nós leixaremos por elle, que andando de huma parte a outra, chegou a hum Valle, e antre huns Freixos vio estar huma Fonte de maravilhosa feitura, lavrada de hum jaspe mui fino, e no meio d'agoa tinha huma imagem de Gigante com todalas suas armas, combatendo-se com duas Serpes, que parecia sahirem debaixo d'agoa, taõ naturaes que faziaõ temor aos olhos. E como era no veraõ, e Dom Dinarte vinha cansado do muito caminhar, vendo aquella fresquidaõ da Fonte apeou-se com tençaõ de dormir alli aquella noute. Mas d'outra maneira lhe succedeo, que estando lançado sobre a erva, que a humidade da Fonte criou, chegaraõ quatro donzellas de gentil parecer, cada huma com seu esmerilhaõ, como quem andava á caça, e por estar d'aquella maneira, naõ sabendo quem eraõ, desviou-se hum pouco em quanto enlazava o elmo, mas naõ o fez taõ prestes, que huma dellas o naõ visse, e pelo que trazia no pensamento chegou-se a elle, dizendo: Certo, Senhor Cavalleiro, naõ he esse parecer pera se

encubrir. Dom Dinarte como era cortez, e naquelles casos desenvolto, disse: As-saz razaõ tinha, Senhora, de me encubrir, pois de vos ver se esperava o que já agora sinto, e a pena que por isso mereço em tempo estou que a pago. As outras donzellas a estas palavras começaram a fugir da Fonte metendo-se por antre as arvores. A que fallava com Dom Dinarte quando sentio a revolta dellas, olhando contra aquella parte começou tambem a fugir, dizendo: Mesquinha de mim! morta sou. De que fugis, Senhora, disse Dom Dinarte? Ai Senhor, respondeo ella, não vedes vós aquelle diabo? Quando Dom Dinarte olhou, vio atravessar pelo caminho hum Gigante de espantosa grandeza, que levava diante de si tres homens atadas as mãos atrás, e alguns servidores seus com huns açoutes os faziaõ andar. Dom Dinarte cavalgando mui prestes, pôs as pernas ao cavallo, e foi-se ao Gigante, dizendo: porque mandava tratar taõ mal aquelles coitados? O Gigante não respondendo alguma cousa, remeteo a elle sua lança baixa, e encontraraõ-se com tanta força, que os cavallos puseraõ as ancas no chaõ, e como o

do Gigante tinha maior peso sobre si, não se podendo sostêr nas pernas cahio de costas, levando a seu senhor debaixo. Dom Dinarte, como era prestes, e nos taes casos artiloso, vendo-o estar embaraçado saltou fóra do seu, e deu-lhe tres golpes de tanta força, que lhe não dava lugar pera se levantar, mas como era forçoso tanto trabalhou, que se pôs em pé, e remetendo a Dom Dinarte com huma braveza bestial cuidando de o fender com o primeiro golpe, achou-se em vão, porque Dom Dinarte desviou o corpo, de maneira que cortou a espada duas pedras em lugar de suas carnes, sem se dannar. Quando o Gigante vio que seus golpes não sahiaõ á sua vontade, foi-se a Dom Dinarte com os braços abertos, confiando em suas forças, que o espedaçaria antre elles: mas não fez isto taõ desenvolto, que seu inimigo o não lançasse primeiro a seus pés, de huma estocada que lhe deu. Os criados do Gigante quando o viraõ morto começaraõ a fugir, temendo que a maldade de seu Senhor, e a ira de Dom Dinarte lhes abrangesse. Dom Dinarte ficando cansado daquella aspera contenda que lhe deu duas feridas

perigosas, não curando delles foi-se aos quatro cativos, e conheceo antre elles a Carfel. E por vir mal tratado da paixão que sentira pela perda de seu Senhor, não se affirmou bem nelle, mas com tudo disse, Carfel, és tu esse? Este sou, Senhor, respondeo elle, por meus peccados. O' Santa MARIA! disse Dom Dinarte: que caso tão desestrado fora se me Deos não trouxera por aqui! e dizendo isto tirou o elmo. Carfel quando o conheceo, inda que ficou alegre, não tanto como antes estava, cuidando ser seu Senhor; e com tudo disse: O' Senhor, quanto tempo ha que vos desejava achar! Espera, disse Dom Dinarte, que primeiro te quero eu ver fóra dessa prisão, e a essoutros, e deshi me contarás o que dizes: e cortando-lhes a corda com que vinhaõ atados, disse: Esperai-me vós outros, té que veja onde se meteraõ humas donzellas, e virando as redeas do cavallo vio-as vir contra elle tão contentes como namoradas delle, vendo as obras que na batalha fez. A que lhe antes fallara disse: Nós, Senhor, somos de hum Castello daqui perto, esse sangue inda que acrecente em vosso parecer, creio dan-

nar a disposiçãõ ; por tanto , peçovos , que aceiteis a cura dessas feridas dentro no Castello que digo, onde se achará algum remedio pera ellas. Dom Dinarte lho teve muito em mercê : e vendo aquella bondade, foi-se com ellas levando comsigo todos aquelles cativos que soltara, ao Castello, onde foraõ mui bem recebidos de huma Dóna mãi desta donzella, que Angelina havia nome, a qual depois que por sua mãõ curou a Dom Dinarte com muito resguardo da vida pelo amor que lhe já tinha, recolhida com as outras donzellas, ficou elle fallando com Carfel, que lhe contou totalas cousas de seu Senhor, e a causa, porque o perderaõ, e como andando em sua busca viera ter a hum passo, onde o prendeo aquelle Gigante com aquelloutros escudeiros. Certamente, disse Dom Dinarte, tu me déstes novas, que me tocaraõ bem na alma ; mas com a esperança que tenho de o acharmos na Corte, fico algum tanto descansado, que me disseraõ poucos dias ha, que grande armada de Turcos vinha sobre o Emperador, e a esta nova acudirá elle. Nesta esperança passaraõ grandes dias, e aquella noute em outras praticas,

sem tomarem algum espaço pera descansar de aquelle cuidado. E vindo o dia entrou Angelina onde elles estavaõ a buscar remedio a seu desejo com a vista de Dom Dinarte, e da-lo a elle com suas mezinhas, assi que hum ferido era a cura do outro. E desta conversação, que ambos tiveraõ por espaço de muitos dias, inda que Dom Dinarte não estava bem disposto, deu-lhe hum filho em galardão daquella cura, de que Angelina ficou preñhe. O qual foi taõ especial Cavalleiro, que não houve enveja a nenhum de seu tempo (como na outra parte se verá.) E por saberdes quem era esta donzella Angelina, vos diremos alguma parte de suas cousas. Seu pai, e ElRei de Escocia, eraõ irmãos, a Rainha sua cunhada por lhe ter má vontade por causa de hum irmão seu, que elle matára em huma batalha, desejando-lhe a morte lançou hum dia maõ d'elle na sua camera, e começou a bradar, dizendo que a queria forçar. ElRei quando chegou a esta revólta, vendo a Rainha descabellada, sem mais esperar alguma razão matou-o logo com huma adaga: E tanto que isto fez, mandou á Ilha de Zelanda, tomar a Pinerva

mãi de Angelina todas as riquezas de seu irmão. Mas como Pinerva era já avisada por hum criado seu, que ao tempo da morte de seu marido estava na Corte, apanhou primeiro as melhores joias que tinha, e veio-se áquelle Castello, que era de huma sua tia que a perfilhára, onde havia dez annos que estava, criando sempre aquella filha Angelina em muito regalo, dando-lhe donzellas, que a servissem assi na caça como em todas as outras cousas de seu folgar. E a noute antes que Dom Dinarte achasse Angelina, veio-lhe em sonhos huma visão, que lhe disse: Angelina, se soubesses quam bemaventurada has de ser, prezartehias mais de ti. E porque não percas o que podias perder não te dando este aviso, á manhã a melhor cousa que na caça vires traze-a contigo, que em galardão de tal beneficio te leixará hum filho, que vingará a morte de teu pai, tornando a ganhar o que tens de tua fazenda perdido. Angelina espantada com aquella novidade, depois que acordou esteve passando pela fantezia muitas cousas, mas em fim de todas teve aquillo por vaidade. E tornando a adormecer, appareceo-lhe aquel-

la figura outra vez, mostrando-se mui irosa pelo pouco credito que dava a suas palavras. Levantada Angelina pela manhã com grande cuidado, querendo dar disso conta a sua mãe, contou-lhe ella que lhe acontecera outro tanto sobre ella. E vendo Pinerva ser aquillo misterio a que seu juizo não alcançava, pelo desejo que tinha de cobrar o seu Senhorio, e vingar a morte de seu marido, disse á filha que se fosse logo caminho da caça. E aconteceu, que vindo já Angelina mui descontente por todo aquelle dia não achar cousa em que se convertesse o que lhe disseraõ, vio Dom Dinarte, que a certificou em tudo por quam bem lhe pereceo. Esta foi a causa, porque folgou de lhe offerecer sua fermosura de tantos tempos guardada; e certo que a não empregou mal, pelo amor que lhe Dom Dinarte sempre teve em quanto viveo, o qual havendo hum mez que alli estava, dando-lhe as suas feridas lugar para o fazer, tendo já despedido todos escudeiros que soltara com Carfel, partio-se d'aquella Senhora, a quem tanto queria, parecendo-lhe que té alli podia chegar o amor, como aquelle que das suas

verdadeiras chamas era innocente, mas antes de pouco tempo o sentio mais acceso; porque havendo dez dias que era partido de Angelina, chegou á Cidade de Constantinopla, onde achou a Artinaõ, Fendibal, e outros muitos Cavalleiros, mas não a Clarimundo, de que ficou mui agastado, e elles tambem sabendo suas novas. E depois que fallou ao Emperador, foi-se com aquelles Senhores que o acompanhavaõ a casa da Emperatriz, que o recebeu com muito gasalhado. E querendo fallar a Clarinda, achou com ella huma donzella taõ fermosa, que ficou trespasado de todo em seu amor, sem lhe valer sua condiçaõ livre daquelles accidentes, que logo lhe deraõ cuidado, temor, paixãõ, e todos os outros males, que amor ordena, a quem aceita seus vãos pensamentos. Pois ella certo que não menos alteraçãõ sentio com sua vista, e sabendo por fama suas obras confirmou mais esta vontade, ajuntando todas ellas ao seu parecer, porque Dom Dinarte antre muitas perfeiçoens que nelle havia de gentil homem, tinha huns olhos verdes taõ graciosos, que muitas mulheres se prendiaõ de ver a garridice

delles, nos quaes Clarinda logo sentio a turvação, que elle quizera encubrir. E olhando pera Floriana sua prima vio-a tambem mudada, donde conheceo a verdade, como quem sabia parte dos taes sinaes; mas fez, que os não entendia, e começou a perguntar a Dom Dinarte por sua disposição, e outras cousas que são do tempo das chegadas. Elle como tinha o sentido occupado, respondeo-lhe não tão concertado, e desenvolto, como as outras vezes fazia; do que Clarinda ficou mui contente pelo ver tam bem empregado, como era em sua prima, sendo donzella de treze annos, e de parecer que não daria vantaje a quantas na Corte estavaõ, não fallando em Clarinda, porque esta nasceo naquelle tempo isenta de todos competimentos. E o parentesco, que Floriana com ella tinha era ser filha de huma irmãa de seu pai, e delRei de Boemia, do qual Reino era herdeira, por não haver outra filha, e seu pai ser já fallecido, e o Emperador por mais enobrecer sua Corte havia poucos dias que mandara por ella. Fendibal, neste tempo que Dom Dinarte chegou, vendo disposição passou-se pera Lindarifa, e passaraõ

tantas cousas mal dissimuladas, que quem nisso olhara podera julgar a razaõ que ambos tinhaõ. Tobem de Viapa, como nunca apartava os olhos delles, teve por certa a presumpçaõ que d'antes tinha. E com esta magoa andou alguns dias fantasiando mil vaidades pera descansar daquelle cuidado, mas nunca pode (parece que o quiz assi sua ventura por lhe dar desestrado fim.) E quem teve culpa nesta suspeita foi Lindarifa, naõ dissimulando suas cousas : por isso he perigoso empregar o pensamento em lugares mal dissimulados, e vangloriosos. Clarinda, em quanto esteve fallando com Dom Dinarte, travou em tantas cousas, té que veio ao que ella desejava. Mas quando Dom Dinarte disse que trazia consigo a Carfel, que andava em sua busca, tornou-se de tantas côres em pequeno espaço, que bem o podéra Dom Dinarte sentir, se naõ tivera o sentido occupado em seu novo pensamento; porém tornou mui dissimulada, dizendo que lhe pesava muito pela grande mingua, que a todos fazia. Nestas, e em outras cousas estiveraõ hum pedaço, té que a Emperatriz os despedio. Tobem de Viapa, como quem naõ

buscava outra cousa com os olhos, em quanto Dom Dinarte esteve fallando com Clarinda, vendo nella o mudar das côres que naquelle tempo fez, cuidou que lhe fallara Dom Dinarte amores: E esta falsa suspeita, com a outra verdadeira de Fendibal seu competidor, lhe fizeraõ ordenar cousas por onde se houvera de perder toda a flor da Christandade, mas em fim descansou a quem elle queria dannar, e pera si buscou o peor (grande exemplo pera aquelles que males alheios buscaõ.) Clarinda, como quem não sossegava, mandou logo buscar Filena, que estava já com seu irmão Carfel, a qual receando que fizesse Clarinda alguma cousa por onde se pudesse descobrir outra peor, não lhe quiz dar nova de quam máo recado seu irmão trazia, antes lhe disse: Esforçai, Senhora, que nós teremos aqui mui cedo quem descanse a vós, e a mim faça contente; por tanto, começai a tratar melhor vossa vida, que de outra maneira não na podereis sostêr. Ai amiga Filena! que quereis que faça? que cousa vedes vós pera eu ter contentamento, nem olhar por parecer? não quero nada, pois não tenho tudo; que quando o ti-

ver, tanto confio no prazer que sentirei com sua vista, que logo cobrarei mais do que tenho perdido. Peço-vos, que me deixeis fazer o que me descansa, que em quanto não vejo o meu verdadeiro descanso, não me posso mantêr senão com estas lagrimas, que me fartaõ a vontade. Se com ellas, Senhora, disse Filena, se houvesse de cobrar mais cedo o que desejamos, já o tivereis alcançado, segundo o tendes feito todo este tempo, mas d'aqui não se cobra mais, que dar que suspeitar a quem nisso quizer olhar a causa, porque o fazeis. E posto que eu finja vossa má disposiçaõ, não na poderei tanto encubrir, que me não descubraes por outra parte: por isso, minha Senhora, olhai o que se d'aqui póde seguir, e isto baste pera o que leixardes de fazer. Amiga Filena, disse ella, não sei que he isto, que não me descansaõ vossas palavras como outras vezes já fizeraõ? e d'aqui presumo ser maior meu mal do que cuido. Assi me valha Deos, Senhora, disse Alderiva, que não posso soffrer ver-vos taõ pouco confiada; se Filena vos está dando taõ boas novas, que necessario he adivinhar o mal antes que venha? Bem

dizes tu, respondeo ella, se eu isso tivesse taõ certo como queria : mas naõ posso acabar outra cousa commigo, e isto me faz sentillo mais do que nunca o senti. Assi estava esta Senhora com aquellas duas secretarias de sua alma, enganando o tempo com a esperanza do que desejava; porque ella nunca se perde em quanto a vida dura.

CAPITULO VII.

Como quatro Cavalleiros vieraõ desafiar ao Emperador, e da grande traiçaõ, que Tobem de Viapa neste tempo ordenou.

Estando o Emperador hum dia com aquelles Cavalleiros, que na Corte eraõ presentes, entraraõ pela camera quatro Cavalleiros armados de humas armas de pardo, feitas em amêas d'ouro, e como eraõ de bons corpos, lustravaõ nelles mui bem. E chegando-se ao Emperador, feita sua cortezia, tirando hum delles o elmo, deu-lhe hum carta. O Emperador vendo o que nella dizia, disse: Bem podeis, Arendalo, dar vossa embaixada,

que esta carta dá credito a ella. Eu não a posso dar, disse elle, senão diante de Clarimundo, e dos principaes de tua Corte: se aqui não estão, he necessario serem juntos; porque as cousas que direi são de tal qualidade, que a todos tocaõ: E o fim dellas será mais triste do que agora estão de contentes. Parece-me, disse o Emperador, que vos podeis tornar, pois vossa embaixada traz condiçoens, que agora mal se podem cumprir: digo isto, porque Clarimundo, e outros Cavalleiros de minha casa não são presentes; e se a embaixada vem a elles podei-lo fazer: se a mim, escusados são ouvidos alheios pera a eu ouvir: quanto mais, que aqui estão taes Cavalleiros, que bastaõ pera o que quizerdes. Eu, certo, disse Arendalo, folgaria muito se Clarimundo a podéra ouvir, por ser a pessoa que neste mundo maior mal quero, por causa da morte de Forboraõ meu primo: porém onde quer que elle está saiba certo, que sempre esta vontade lhe hei de ter, e porque inda espero de me ver mui cedo no que elle sentirá, quero dizer ao que sou enviado: Bem te acordarás, Emperador de Grecia, que ha mui

pouco tempo que ElRei de Chipre te mo-
 via hum partido, ácerca do casamento
 da fermosa Clarinda, por quem elle tan-
 tos cuidados sentia. E havendo-lhe a for-
 tuna inveja a esta gloria voltou a sua ro-
 da, matando a seu, e meu primo For-
 botaõ : e ordenou, pera maior destrui-
 ção de tuas cousas, não concederes no
 que mandava pedir; que se casou com
 huma filha do Turco, Senhor da Mayor
 Asia : agora ajuntaraõ-se ambos com El-
 Rei de Ponto, e ElRei de Panfilia, El-
 Rei de Asia Menor, e outros muitos Ca-
 valleiros, e Gigantes pera te destruirerem.
 E porque estes Principes sempre em suas
 cousas foraõ magnificos, querem usar des-
 ta grandeza, fazendo-te saber, que d'a-
 qui a dous mezes seraõ pegados nos mu-
 ros desta Cidade : por tanto, apercebe-
 te, pois foste causa de teu mal, não con-
 cedendo em cousas de tua honra, e pro-
 veito. A resposta que isso requiere, disse
 o Emperador, he estar com melhor von-
 tade pera quando elles vierem, do que a
 que pôdem trazer consigo; por isso não
 he mais necessario, e bem vos podereis
 logo partir com ella, se vos o tempo de-
 ra lugar: e em quanto he contrario re-

pousareis alguns dias. El Rei Brialpe se chegou entã a elles, e levou-os á sua pousada por lhe ser dado o cuidado de agasalhar quaesquer estrangeiros que viessem: e inda que fosse com taes embaixadas eraõ servidos como estes foraõ os dias que alli estiveraõ. O Emperador, depois que os despedio, ficou fallando com Dom Dinarte, e Fendibal, e com outros Cavalleiros de tal sorte, sobre aquella perigosa guerra, posto que na vontade delles era estimada em pouco. E olhando o que sobre este caso era necessario, foi determinado, que mandasse o Emperador a todos os principaes do Imperio cartas d'apercebimento, dando-lhes conta da necessidade que tinha de seu serviço; por tanto, que viessem com a melhor gente que podesse ser mui em breve, porque no caso o requeria. Partidos os mensageiros com estas cartas, mandou o Emperador ao Condestabre, que com muito cuidado, e diligencia provesse nas cousas necessarias a esta guerra. E estando todas postas no estado que Tobem de Viapa desejava, buscando tempo pera isso disposto, chegou-se hum dia ao Emperador, dizendo: Bem sabe Vossa Real

Magestade, que a minha vinda a vossa Corte foi por amor de Clarimundo, e de Dom Dinarte seu irmão, grandes meus amigos. E deste tempo té agora eu tenho recebido tantas honras, e mercês de Vossa Alteza, que engeitarei pai, natureza, todalas outras cousas por vos servir: e assi como tenho esta vontade, assi tenho outra contraria pera aquelles, que em alguma cousa forem contra vosso Estado. E na verdade eu quizera fazer isto sem vossa licença, pois me achei em tempo pera o acabar: mas não saber quanto Vossa Alteza folgaria, me desviou disso; o caso, senhor, he este: Eu tenho visto tantos sinaes de má presumpção entre vossas filhas, e Dom Dinarte, e Fendibal, que elles bastavaõ pera me certificar a verdade do que depois achei. E como de minha condição foi sempre não affirmar as cousas incertas, vos não dei todo este tempo conta disso. Esta noute passada acertando passar por detraz do Laranjal da Emperatriz, vi entrar dous homens, e por me certificar de quem eraõ esperei té que sahiraõ huma hora ante manhã, e vios encerrar na pousada de Dom Dinarte, e a meu juizo no ár dos corpos

me pareceraõ elles. Digo-vos, Senhor, isto, porque me haveria por traidor, poder desviar as cousas que as vossas offendem, e não o fazer: e se não quizerdes dar credito ao que digo, eu vo-lo mostrarei a primeira noute que elles vierem, taõ claro, que me julgueis por quam verdadeiro sou. E inda que isto, Senhor, offenda a Vossa Real Corõa, he necessario prover como se não sinta de ninguem; porque causará grande magoa no estado de vossa fama. O Emperador, quando acabou de lhe ouvir estas cousas, ficou taõ cortado, que as lagrimas lhe saltaraõ fóra, considerando as honras, e mercês, que tinha feito a aquelles Cavalleiros, e o máo galardão que por isso lhe davaõ, e d'ahi a pouco disse: Em boa verdade, Tobem de Viapa, cousas de tal qualidade não se pódem pagar taõ de subito, e quanto vo-lo eu agradeço creio que vós o sentireis nas obras: e inda que de vós se não póde esperar outra cousa, contudo, a confiança que nestes Cavalleiros tenho me faz que o quero ver: por tanto, esta noute quando vos parecer tempo vinde á porta da minha camera, que Caristo, meu Guardaroupa vos abrirá, e

irei ver isso que me certificaes. Mui contente ficou Tobem de Viapa com este concerto, parecendo-lhe que sua maldade teria bom fim. Despedido do Emperador, foi-se á pousada de Dom Dinarte, e apartando a elle, e a Fendibal, disse-lhes: Eu como sempre vos tive por amigos, e Senhores, havermehia por malaventurado fazer alguma cousa em que esperasse alcançar honra sem vos disso dar parte. Vós sabereis, Senhores, que com estes quatro Embaixadores delRei de Chipre, veio hum escudeiro, que me servio já muito tempo, andando naquellas partes; agora quando me conheceo deu-me conta de si, e das cousas que estes Reis tinhaõ determinado ácerca desta guerra, por ser mui privado deste primo delRei de Chipre: hoje tornou a mim, e disse-me como elle, e os outros Embaixadores, tinhaõ determinado saltar esta noute pelo Laranjal do aposentamento da Emperatriz, pera roubarem Clarinda, e darem com ella na sua Fusta, que pera isso vem apercebida. E como este estreito he pequeno em pouco espaço se passarão da outra banda: se isto assi fosse seria mui grande nojo, e deshonra a

todo o Imperio ; por tanto , Senhores , vede o que determinaes , que eu já estou aparelhado pera os ir esperar. Quando aquelles Cavalleiros ouviraõ tal nova , com grande amor lançaraõ-lhe os braços no pescoço , dando-lhe muitas graças por aquella empreza de tanta honra. Senhores , disse Tobem de Viapa , não he necessario esses agradecimentos a quem sempre foi vosso , o que agora cumpre he que como for noute salteis ambos pelo quebrado que está na parede , e entaõ quem primeiro chegar , esconda-se debaixo de huns Loureiros , que á maõ esquerda estaõ , e espere pelos outros , porque indo todos tres faremos taõ grande rumor , que seremos sentidos , que elles haõ de entrar ao primeiro sonno ; por tanto , eu vou á pousada fazer-me prestes. Dom Dinarte , e Fendibal , partido elle , ficaraõ mui contentes , e como foi tempo armados foraõ-se ao lugar por onde Fendibal entrava , e como naquelle officio era mais usado subio primeiro. E depois que se viraõ dentro puseraõ-se debaixo dos Loureiros que tinhaõ assinado. Tobem , tanto que delles se despedio , foi-se ao Emperador , e trouxe-o a huns edifi-

cios antigos que estavaõ defronte do lugar por onde elles entráraõ, e como os vio subir naõ o podendo soffrer quizera saltar dentro, mas Tobem, e Caristo o desviaraõ disso, dizendo que olhasse o danno que d'alli se seguia á sua vida, e honra: que se o fazia por se vingar delles, d'outra maneira tinha a vingança mais segura, porque elles eraõ taõ esforçados, que era necessario ajuda pera ser sem perigo de sua pessoa. E fazendo isto com mais gente, defamava de si, e de suas filhas. Assi que por todas as vias era cousa mui perigosa comete-los dentro; e pera se fazer como cumpria, tanto que amanhecesse os mandasse chamar, e presos lhes dêsse a emenda, que por tal caso mereciaõ. Desta maneira estive-raõ desviando o Emperador té que a manhã começou a esclarecer. E como Dom Dinarte, e Fendibal viraõ que amanhecia tornaraõ a sair por onde entraraõ. O Emperador quando os vio, e a detença que fizeraõ, creio verdadeiramente tudo: e com esta dôr que na alma tinha, foi-se lançar em sua cama, mais pera cuidar o que faria, que pera descansar com o sono. E como foraõ horas levantou-se taõ

triste, que logo se podéra julgar em seu parecer o grande cuidado que trazia, e fez armar secretamente em huma camera seu filho Artinaõ, Cantim de Lorbem, ElRei Brialpe, o Condestabre, e outros Cavalleiros de tal confiança, dizendo que quando fossem chamados, fizessem o que lhes mandasse. Dom Dinarte, e Fendibal como foraõ horas de ir pera o Paço, foraõ-se pera o Emperador que estava desoccupado, e tinha mandado, que naõ entrasse ninguem, senaõ elles. Caristo, como já estava avisado do que havia de fazer, chamou os armados, que estavaõ em outra camera, e sahindo todos, disse o Emperador: Condestabre, prendei-me estes dous Cavalleiros, ou mais verdadeiramente traidores. Senhor, respondeo Dom Dinarte, sobre essa palavra me combaterei eu com quem a quizer tomar: porque nunca em minha geraçaõ houve traidor, nem eu menos o fui a vós, nem a ninguem. A causa, porque nos mandaes prender, naõ sei, mas sei que naõ vos temos feito por onde nos deis tal galardaaõ. O Emperador naõ os querendo ouvir, mandou-os meter em huma Torre mui forte, que na maior Fortaleza do

Castello estava, e alli ficaraõ bem arrecadados, sem neste tempo quererem fazer o que lhe seus bravos coraçõens mandavaõ, considerando naõ terem feito cousa em deserviço do Emperador. E o que mais sentiaõ era naõ saber a causa daquelle prisaõ, e ver os maiores amigos que tinhaõ taõ diligentes em sua deshonra. Assi, que estas duas cousas os atormentavaõ, de maneira, que só esta paixãõ bastava terem por pena d'algun grande maleficio se o tiveraõ feito. A nova desta prisaõ correu logo por todo o Paço, e quando chegou a Lindarifa, e a Floriana, ficáraõ mui turbadas, naõ sabendo a causa de tamanha desventura. Clarinda, posto que naõ tinha tanta razaõ, naõ ficou menos triste. E com este cuidado apartou-se com Filena, e começou a dizer: O' desaventurada de mim! que nova esta pera Clarimundo! naõ sei, porque naõ tomo de mim a pena que mereço pelo mal que fiz cuidando de aproveitar a outrem! O' descanso de meu bem, com que vos pagarei a paixãõ, que por minha causa sentis onde quer que estaes? inda que jágora muito mais queixosa posso eu ser de vós, que vós de mim, pois

vos esquece esta vossa ganhada com vosso merecimento. O' minha Filena, que direi, ou que conselho me daes pera este taõ subito caso, que pera maior meu mal aconteceu? ai que naõ posso resistir ás lembranças do tempo passado. E com esta palavra cahia nos braços de Filena quasi amortecida. Filena começou entaõ de lhe alimpar os olhos das lagrimas, dizendo: Minha Senhora, descanso daquelle vencido coração, porque trataes taõ mal suas cousas? pois que o vosso dano trespassa a sua alma, peço-vos, senhora, só pelo que toca a elle naõ vos deis má vida a vós. Estas cousas lhe dizia Filena pela commover a que se levantasse com algum mais esforço, mas tudo aproveitava pouco: (taõ mortal estava!) e de quando em quando dava hum suspiro, que trespassava a alma de Filena com dôr. Estando assi neste trabalho, bateraõ rijamente á porta, e conhecendo Alderiva, que era a Emperatriz, tornou mui prestes a avisar a Clarinda, a qual o melhor que pode, com temor da Emperatriz, meteo se em seu Oratorio, e fez que estava rezando. A Emperatriz entrando, disse a Alderiva: Bem; se tu me

conheceste quando eu bati, como não abriste? que tornaste a encubrir? já todas vossas cousas são descubertas. Onde está Clarinda? Senhora, disse Alderiva, está dentro com Filena rezando. A Emperatriz quando a viu com os olhos humidos das lagrimas, disse: O' quem não tivera amor de mãe pera tomar a subita vingança, que vossa maldade merece! cuidaes vós que não sei eu parte dessas lagrimas? Vós, Filena, sahi pera fóra, e aviso-vos, que d'aqui a duas horas não saiba eu que estaes na Cidade, porque vos mandarei fazer o que tendes merecido com vossa lingua, e má conversação. Filena, quando ouviu a novidade daquellas palavras, sahio mui amedrentada, e foi-se á pousada onde achou seu irmão, que estava com os escudeiros de Dom Dinarte, e Fendibal, desfazendo os rostos com suas mãos, pela prisaõ de seus Senhores, de maneira, que não havia ninguem que não houvesse piedade delles, mas não que ousassem de os consolar, sabendo a causa porque o faziaõ. E estando neste pranto, chegou hum Cavalheiro que lhes disse da parte do Emperador, que logo se fossem fóra da Ci-

dade, senão que lhes mandaria cortar as cabeças. Quando elles ouviraõ aquellas tão asperas palavras, inda que pera a sua dôr fora aquelle grande remedio, com tudo, determinaraõ de se partir pera a Corte del Rei Adriano, por ventura achariaõ lá a Clarimundo, ou ao menos proveria El Rei nisto. E cavalgando em seus palafrens, leixaraõ as outras cousas em poder d'aquelle Cavalleiro, que os lançou fóra. E indo assi por meio da Cidade com grande pranto, não havia ninguem que se chegasse a elles pera os consolar, antes lhe diziaõ algumas palavras injuriosas com desprezo, por aprazer ao Emperador. Porque esta he a qualidade dos humanos, inclinar-se sempre a aquella parte, onde a Fortuna com prosperidade se achega.

CAPITULO VIII.

De algumas cousas, que o Emperador com a Emperatriz passou, e da nova que Carfel, e Filena levaraõ da prisão de Dom Dinarte, e Fendibal.

O Emperador tanto que fez o que ouvistes, e deu disso conta á Emperatriz repreendendo-a naõ olhar por suas filhas, disse, que pois fora taõ descuidada nas cousas de sua honra, era necessario que no remedio tivesse tal aviso, que ninguem sentisse nella alguma differença, que de outra maneira offendia a sua fama, té se determinar como a ella cumpria. Isto dizia o Emperador lembrando-lhe a valia daquelles Cavalleiros, e o que esperavaõ de alcançar de seus padres. E posto que daquella maneira fosse feito; quando a sua honra senaõ podesse por outra via conservar buscaria outro fim menos dannoso do que elle esperava dar á vida daquelles Cavalleiros. A Emperatriz, tanto que se o Emperador della despedio, foi-se a Clarinda, e quando a achou no estado que vos contamos,

depois que mandou a Filena que se fosse, começou de a reprehender, dizendo: porque lhe não lembrára cuja filha era, pera desviar de si qualquer máo pensamento, quanto mais a obra d'elle, entregando-se ella, e sua irmãa a dous Cavalheiros tão desolutamente, offendendo sua honra? Clarinda, quando lhe isto ouvio, creio verdadeiramente que tudo o de antre ella, e Clarimundo era descuberto, e pelo amor que lhe tinha, esteve pera confessar a razaõ que antre ambos havia: mas quando lhe a Emperatriz tocou em Dom Dinarte, tornou-se tão accendida em menencoria, como o fazem aquelles que estão sem a culpa que lhes impoem, e começou a dizer muitas cousas piedosas, desfazendo-se toda em lagrimas, de maneira, que a Emperatriz como tinha o coração de mãe, quasi cria suas disculpas; porém considerando o estado em que a achara com Filena, dizia: Se eu tomei com o furto nas mãos, pera que negaes o que esses olhos affirmaõ? Senhora, disse Clarinda, eu confesso estas lagrimas, mas eraõ de piedade das cousas que me Filena dizia: e porque nunca lhe paguei quanto me servio em minhas do-

enças, pagava-lhe agora com lagrimas, vendo sua orfandade; assi, Senhora, que não tem Vossa Alteza causa pera me condenar. Se o Emperador topou esses homens, logo elle certifica virem a isso? porque não olha primeiro, que pôde a hi haver algum engano, que depois de conhecido lhe pese do que tem feito? E certo, Senhora, eu tenho mais razão de me queixar d'elle, do que elle terá de me castigar, pois com seu credito quer offender minha fama, que inda que a verdade se saiba, já fica bem defamada. E se Vossa Alteza isto crê, mate-me, pois fui tão má filha; e se o não affirma, peço-vos, que não consintaes condenar-me sem causa. A Emperatriz se sahio entã pela não ouvir, e foi-se a Lindarifa, que se metia em huma camera a fazer outro tal pranto, e quando sentio a Emperatriz tornou mui dissimulada, como quem era esperta em todas suas cousas. A Emperatriz vendo-a tão segura, porque já vinha commovida de Clarinda, affirmou que tudo era falso, e muito mais quando Lindarifa o começou a negar com tantas lagrimas, que ellas sós bastavaõ pera lhe dar credito. Assi que com estas cousas,

e com as que passou com a Rainha Arfe-
na, que era huma Dóna de muita idade
aia dellas, e com a Duqueza Brinalta,
teve tudo por falso, e mandou chamar
o Emperador culpando-o muito no que
tinha feito, dizendo, que achara suas fi-
lhas taõ seguras, e sem indicio, que ella
juraria nunca lhe tal cousa vir á memoria,
quanto mais o que elle dizia. O que eu
tenho feito, disse o Emperador, he com
grande causa, por isso escusado he que-
rer responder a vossas palavras, olhai me-
lhor por ellas do que fizestes, que eu já
tenho na vontade sobre isso determinado
o que á minha honra cumpre. Quando a
Emperatriz vio que elle insistia no que fi-
zera, retrahio-se em huma camera, dan-
do a entender que estava molestada, e
mandou chamar suas filhas; porque ten-
doas comsigo menos suspeita dêsse ao
mundo. ✠ Arendalo Embaixador del Rei
de Chipre como o tempo foi concertado,
entrou com seus companheiros na Fusta,
mui contente por aquella revolta, que fi-
cava ordenada, parecendo-lhe quanto mal
d'alli podia recrecer ao Emperador. E
chegando á Cidade Mostana, onde se a-
quelles Reis ajuntaraõ, contou-lhes to-

dalas cousas que passara, e vira, do que ficaraõ mui contentes pois tinhaõ d'alli menos a Clarimundo, e a seus parentes, porque a sua bondade estimavaõ em mais, que todas as forças do Emperador. E com este alvoroço embarcaraõ em suas Náos, e Fustas, que de todas as cousas necessarias pera tamanho exercito já estavaõ mui bem apercebidas. E leixando a elles, partido Carfel com sua companhia de Constantinopla, tanto andaraõ por jornadas, que á entrada de hum Valle encontraraõ tres Cavalleiros: hum delles quando vio a Filena, inda que das lagrimas, e paixãõ andava desfeita, com tudo pareceo-lhe mui bem, e apartando-se dos outros disse ao escudeiro, que lhe tomasse o palafrem pela redea, e a desviasse do caminho. Os outros quando viraõ o queõ mandava fazer, disseraõ: Bem, e nós, porque naõ lograremos o que vós quereis tomar? por ventura custou-vos mais trabalho que a nós? Naõ sei, respondeo elle, como isso será, mas eu creio que desta feita eu a terei primeiro, depois seja vossa, que pera mais será ella que pera hum. Estando todos tres neste debate, chegaraõ a elles dous Cavallei-

ros ao maior correr dos cavallos traz outro que lhes fugia, e como o seu cavallo era ligeiro vinha diante delles bom pedaço, e passando por onde Filena estava não se quiz deter. Os que vinhaõ após elle vendo os cavallos cansados, e a causa, porque o seguiaõ ser pequena, leixaraõ-no, por acudir a Filena, que estava bradando que lhe valessem, e chegando aos tres, disseraõ que a leixassem, senaõ que o fariaõ elles. Bem, responderaõ os tres, que razaõ tendes vós com ella pera querer emendar o que nós fazemos? não vós pareça que estaõ aqui taes como aquella que vai fugindo. E destas razoens vieraõ a outras, té se porem em armas. Carfel tomou entaõ sua irmãa, e com seus companheiros deraõ a vara dos palafrens por se alongar delles em quanto elles contendiaõ, mas não poderaõ isto fazer taõ prestes, que os tres Cavalleiros os não alcançassem, deixando já os dous vencidos. Quando Filena vio, que não podia escaparn aquelle perigo, com muitas lagrimas começou a encomendar-se a Deos, que lhe valesse, e guardasse sua honra, pois tanto lha tinha guardado. E como nos casos de desaven-

tura, quem se a elle encomenda acha remedio seguro, assi esta donzella o achou por quatro Cavalleiros que vinhaõ seu caminho. Filena, e Carfel quando os viraõ de perto, conheceraõ nas armas, que hum delles era Pinamar companheiro de Dom Dinarte, e o outro Dom Fiaõ o Solitario, e os dous Infantes, que em sua companhia andavaõ, e deste conhecimento ficaraõ mui lédos. Os tres Cavalleiros como vinhaõ furiosos chegando aos escudeiros quiseraõ-nos ferir por levarem a Filena. Dom Fiaõ, que a este tempo primeiro chegou, a conheceo, e vendo a dishonestidade dos Cavalleiros, chegando-se a aquelle, que mais a affadigava, disse, que a leixasse logo, senaõ que lhe custaria a vida. O Cavalleiro confiando em suas forças, disse: Por ventura vos custara esta donzella o que já custou a outros. Dom Fiaõ naõ esperando mais razões, do primeiro encontro o levou fóra da sella: seus companheiros por lhe naõ haverem inveja, sabendo a causa, fizeram outro tanto aos outros, tomando-lhes a fé de amparar todas as donzellas sem lhe fazer cousa em que sentissem agravo. E feito isto, perguntaraõ a File-

nata causa daquelle ajuntamento, e onde ficava Clarimundo, e Dom Dinarte. Filena começou então de lhe contar com muitas lagrimas todas as cousas, que atraz ouvistes, e como hiaõ com aquella nova a El Rei Adriano. Mui espantados, e tristes ficaraõ aquelles Cavalleiros com isto que souberaõ; e depois que passaraõ muitas cousas ácerca do que neste caso deviaõ fazer, pareceo-lhes bom conselho irem-se áo Corte del Rei Adriano, por ventura achariaõ nella a Clarimundo, e quando naõ, fariaõ o que El Rei mandasse, pois tanta razaõ tinhaõ de lhe serem sujeitos. E concertados desta maneira, seguirãõ o caminho de Ungria taõ apressados, que aos quinze dias chegaraõ a Buda, onde El Rei entãõ estava, que ficou taõ lédo com sua vista, quanto triste com as novas que lhe deraõ; e em tanta quantidade, que esta foi huma das cousas que mais sentio, ver seu filho Dom Dinarte, e Fendibal presos, o que de Clarimundo bem sabia que em tudo era taõ ditoso, que mui cedo ouviraõ d'elle as novas que elle desejava. E porque naõ queria fazer nada sem saber do Emperador a causa do que fizera, escreveu-lhe huma carta por

hum correio, que em espaço de trinta dias tornou com a resposta, tão desarrazoada, e fóra do que devia, pelos serviços de seus filhos, que mandou logo Adriano outro a ElRei de França, fazendo-lhe saber todas as cousas, e que sua determinação era ir-se ver com o Emperador sobre aquelle caso, e que pera isso levava quarenta mil homens, que ainda quasi todos estavam apercebidos da guerra passada, e que se o quizesse seguir achalo-hia pegado com os Muros da Cidade de Constantinopla. E despedido este correio, mandou logo com muita diligencia ajuntar esses principaes Capitaens, que na batalha passada o foraõ: e porque o esforço do bom Conde Drongel com os trabalhos, e idade não era perdido, encarregou-lhe ElRei o Regimento de toda aquella hoste, cousa onde se faz a maior esperiencia da bondade animosa.

Quando Adriano viu esta novidade em Broya, ficou muito descontente; pelo tanto em tal tempo, mas não tardou muito a galardão que por isto merecia. E em quanto se se com esse ordenar se esta parida, traba- lhou tanto Dom Rias, e Pinar, por

CAPITULO IX.

Do mais que ElRei Adriano ordenou pera se ir a ver com o Emperador.

Antre outros muitos Vassallos, a que ElRei Adriano escreveo sobre sua partida, foi a Bronay, pedindo-lhe; que naõ sómente como pessoa que a isso era obrigada, mas como hum seu mui grande amigo partisse com a maior Frota que podesse, a tal tempo, que fosse com elle da vista daquella a hum mez. Bronay, como já estava avisado de seu filho Tobem de Viapa, respondeo: que tempo fora em que elle fazia seu mandado por necessidade, e naõ por amor, e que naquelle estava mais prestes pera sua destruiçaõ que pera o servir, e que antes de poucos dias esperava de lhe mostrar por obra esta vontade. Quando Adriano ouviu esta novidade em Bronay, ficou mui descontente pelo tomar em tal tempo, mas naõ tardou muito ao galardão que por isto merecia. E em quanto se as cousas ordenavaõ pera esta partida, trabalhou tanto Dom Fiaõ, e Pinamar por

outra parte, que fallaraõ com a causa de seus males; e inda que em outros sinaes as vontades eraõ publicas, alli foraõ de todo manifestas; do que Querimonia, e Filateria ficaraõ mui contentes, assi por quem elles eraõ, como pelo amor, que seus irmaõs lhes tinhaõ. Mas como as cousas andavaõ baralhadas em tristeza, e pressa da partida, naõ houve tempo pera lhe fallar; e em quanto ahi estiveraõ pousaraõ em casa do Conde Drongel, que os festejou mui bem. E estando hum dia todos á mesa chegou hum escudeiro, e disse, como estavaõ com ElRei, Arfilim, e Carifo. Quando Drongel aquillo ouvio, levantou se da mesa mui lédo, e foi pera elles, que estavaõ ante ElRei dando-lhe conta como por huma aventura se ajuntaraõ ambos, e neste tempo souberaõ as novas da Corte do Emperador, e por esta causa se vieraõ a Sua Alteza para que delles ordenasse como de cousa sua, pois naõ tinhaõ outro pai, nem outro Senhor, senaõ a elle, e a Clarimundo. ElRei lhe agradeceõ muito aquella vontade, e vendo Drongel estar detraz delles, disse: Hide repousar com esse vosso amigo, que vos está esperando. Quando o elles

viraõ chegaraõ-se a elle pera lhe beijar a maõ como a pai, pois a outro naõ conheciaõ. O Conde os tomou entaõ nos braços, e com lagrimas amorosas os levou á sua pousada, onde se tornou a renovar o prazer; posto que assaz impedimento fosse por naõ ser perfeito com as novas de Clarimundo, e prisaõ de Dom Dinarte: mas estes esforçados Cavalleiros naõ sentiaõ as cousas que por armas se podiaõ ganhar, nem eraõ taõ tristes, que leixassem de fazer aquillo que a razaõ os obrigava. E havendo já alguns dias, que as cousas pera esta guerra se aparelhavaõ, chegou á Cidade de Buda Policarpo, hum Cavalleiro, se vos lembra, grande amigo de Dom Dinarte, que elle casou com a donzella Crina, que vinha fugindo da Onça, o qual, tanto que soube novas de sua prisaõ, como era homem mui rico ajuntou trezentos homens de cavallo, e mil de pé, vindo-se offerecer a ElRei Adriano, que lhe fez muito gasalhado sabendo que n era, e a razaõ que tinha com seu filho. E afóra elle, veio Granfano, e Pindaro com seus primos, todos especiaes amigos de Dom Dinarte, como a traz ouvistes, que trou-

xeraõ duzentos homens de cavallo, e oitocentos de pé, com suas pessoas que mais valiaõ, por serem Cavalleiros de muito preço. E como ElRei já a este tempo estava apercebido, partio com todo seu Exercito, e seguindo suas jornadas veio repousar huma tarde a huma Ribeira, que corria por meio de hum Valle. E estando na sua tenda com todos os principaes, praticando nas cousas daquella guerra, viraõ vir dous Cavalleiros por meio da estrada mui airosos a cavallo, com as armas bem assinaladas dos encontros, e golpes que recebiaõ; os quaes como entraraõ pelo arraial foraõ-se á tenda delRei, porque a conheceraõ na riqueza, e bandeira Real. E chegando á porta della, disse Pinamar a ElRei: Parece-me, Senhor, que mais amigos temos do que cuidavamos, que este he Panfiores, e Arfeno seu companheiro. Quando ElRei os conheceo, tanto que se apearaõ recebeo-os com muito gasalhado, e assi todos aquelles Cavalleiros seus amigos. E passado aquelle recebimento amoroso, disseraõ a ElRei, como havia oito dias que chegaraõ a Buda, onde souberaõ aquella yinda, e que já vinhaõ com

a nova, que se não achava Clarimundo, inda que a seu parecer seria hum Cavalleiro, que andava armado em humas armas de espheras como as suas, fazendo mui maravilhosas obras no Reino de Ponto. Nestas, e em outras cousas esteve El Rei com estes dous Cavalleiros, té que o Conde Drongelos levou á sua tenda, onde foraõ repousando do caminho. E ao outro dia partiraõ taõ talvorçados com desejo de se verem voltos com quem o merecia, que não uestimavaõ nenhuma cousa de perigo. E continuando seu caminho vieraõ dormir a huma Cidade do Reino de Tracia chamada Copiro, onde El Rei Grifando com muito gasalhado os recebeo, com dez mil homens, que pera esta jornada tinhaõ apercebidos. E quando soube que não vinha alli seu filho Florambel, e que estava em casa do Emperador, ficou mui triste; e com tudo lembrando-lhe quanto mais devia a El Rei Adriano, que ao Emperador, não deixou de ir contra elle com aquelles dez mil homens que tinha. E ajuntando este numero com os del Rei Adriano, fez-se hum fermoso Exercito aos olhos daquelles, que seguros estavaõ; que aos ou-

tros, quando o viraõ, foi taõ temeroso, quanto he o perigo áquelles que muito o temem.

CAPITULO X.

Como á Corte do Emperador veio Lindanor em busca de Clarimundo; e das cousas, que sobre isto com o Emperador passou.

Lindanor, depois que passou aquelle primeiro impeto de paixãõ, que com a partida de Clarimundo sentio (como vos atraz contamos) parecendo-lhe, que por outra maneira lhe poderia ganhar a vontade, determinou de o ir buscar a casa do Emperador, dando a entender a seus Vassallos que o fazia por lho elle aconselhar, mais que por outro algum respeito. E com este proposito apercebeo-se das mais ricas cousas que tinha, porque ao lugar onde esperava ir, era necessario levar todos os bons atavios, leixando na governaçãõ de seu Senhorio seis Cavalleiros dos mais principaes, que nelle havia. E concertadas todas as cousas, assi do regimento da terra, como

pera sua pessoa, partio-se mui bem acompanhada de Cavalleiros, donzellas, e outros grandes aparatos, como quem ella era. E continuando suas jornadas, chegou á Cidade de Constantinopla na revolta de Dom Dinarte. O Emperador, inda que as cousas de Clarimundo por causa de seu irmão lhe aborreciaõ muito, quando soube quem ella era fez-lhe grande honra, e agasalhado, e mandou-a aposentar com sua sobrinha Floriana bem anojada pela prisaõ de Dom Dinarte. Lindanor, vendo as cousas taõ baralhadas, e a má nova de Clarimundo, quizera-se logo em breve tornar, mas o Emperador a deteve, dizendo, que a causa de sua vinda fora por segurar sua honra das mãos delRei de Dalmacia, e que em tempo estava pera esperar alguma mudança em suas cousas, que tinha sabido vir com alguns Gigantes em ajuda do Turco. Assim que por este caso lhe parecia mui bem ficar em sua casa, té ver o fim daquella batalha. Senhor, respondeo ella, se a Vossa Alteza parece isso bem, eu o farei, e recebo esse consellio em grande mercê, e tambem ma fará em me dar licença que mande vir de minhas terras alguma

gente de guerra pera vos servir nesta. Muito lhe agradeceo o Emperador aquella vontade, e disse que folgava muito com tal ajuda, e por ser da sua maõ elle a aceitava. Lindanor com este recado, despedio logo hum Cavalleiro com muitas cartas pera os principaes que leixara na administraçã de seu Senhorio, em que lhe mandava, que mui prestes juntassem a mais escolhida gente de toda a terra, e em espaço de quarenta dias fossem com ella, porque cumpria a seu Estado. O Emperador, depois que passou isto com ella, disse á Emperatriz que a favorecesse, e honrasse por ser pessoa de muito merecimento, e que assi o mandasse a sua sobrinha, pois as filhas folgavaõ mais com sua deshonna, que com o estado em que as criára. O Senhor, disse a Emperatriz, porque me trazeis á memoria cousas que tanto me magoã? bem me basta pera o que eu sinto o que vós com taõ pequena causa fazeis; peço-vos, que naõ deis tal lugar á ira, que vos faça perder aquelle claro juizo, que sempre em todas as cousas tivestes; antes vos informai com maior verdade, naõ diga o mundo, que fizestes vossas obras ace-

leradamente, e por conselho de hum homem, que por ventura quer mal a estes Cavalleiros, e com este odio ordenaria tal engano. Naõ creaes, respondeo o Emperador, que dei lugar a vossas palavras por me parecer que tinhaõ alguma razãõ pera me desviar do que devo, sómente vos quiz ouvir por me naõ julgardes por homem desarrazoado, e prouvéra a Deos, que sentira eu alguma cousa contraria pera fazer outra em favor de minha honra; mas pois taõ claramente tudo está manifesto, já se ha de fazer tudo por direito, e será como passar esta batalha; por tanto, naõ me falleis mais em cousas que vós sois a principal causa de tamanha culpa, naõ olhando por vossas filhas, como pessoa que minha honra estima. Quando a Emperatriz ouviu as asperezas destas palavras, foi tamanho o sentimento della, que cahio amortecida, do que o Emperador naõ fez conta, senaõ quando sahio pera fóra disse a sua sobrinha que lhe fosse acudir, e com a dôr que trazia retrahio-se em seu aposentamento. E mandando chamar a ElRei Brialpe, e ao Condestabre, esteve praticando nas cousas que tinhaõ feito ácerca

do, apercebimento daquella guerra, porque o tempo se chegava, e tinha novas do Turco, que era já embarcado. E com cuidado destas, e das outras cousas andava taõ agastado, quanto o saõ aquelles, que grandes mandos, e Senhorios governaõ.

CAPITULO XI.

Como os Turcos chegaram ao Porto de Silimbria, e da batalha que houveraõ com Artinaõ.

O Turco, e todos os outros Reis navegavaõ com a prosperidade de tempo, que se lhe offereceo ao dia de sua partida, e aportaraõ no Porto de Silimbria, que he abaixo de Constantinopla. Os da Cidade quando viraõ que qualhavaõ as agoas, ficaraõ mui espantados, e temerosos parecendo-lhes que d'alli naõ podia sahir gente senaõ que a metade fosse bastante pera destruir toda aquella terra. E com este temor, inda que já o Emperador tinha provido se alli viesse ter a armada, mandaraõ-lhe dizer a grandeza da frota. O qual sabendo este recado,

ajuntou esses principaes Cavalleiros, e propôs-lhes estas palavras: Bem vedes, amigos, quanto maior he o ajuntamento de nossos inimigos do que cuidavamos, e inda que isto assi seja, eu estou taõ confiado na grandeza de vossos animos favorecidos da Divina ajuda, que quanto maior numero delles for, tanta mais esperança tenho de nossa victoria, pela differença que ha antre os muitos negligentes, e os poucos escolhidos. E porque a aquelles que sempre tiveraõ por vida da-la a troco de gloriosa memoria, he escusado relatar-lhe as cousas que nesta empreza se ganhaõ, me naõ deterei nisso; sómente digo que me parece que meu filho Artinaõ deve ir esta noute á Cidade de Silimbria, defender a terra aos inimigos quando quizerem desembarcar. E Cantim de Lorbem irá por mar com vinte Fustas, porque ao tempo que de noute lhe fizerem sinal do Castello, comece do pôr fogo á frota; que entaõ cuido que sahiráõ elles, e entretanto Artinaõ defender-lho-ha. Aprovado este parecer do Emperador, como todas as cousas pera isto necessarias estavaõ apercebidas, tanto que foi noute partio-se Arti-

naõ por terra, e Cantim de Lorbem em sua Fusta, e foi-se lançar em huma enseada que chamavaõ do Cavalleiro Herege. Artinaõ como chegou á Cidade de Silimbria, sabendo que os inimigos naõ que-riaõ desembarcar aquelle dia, e esperava a noute, apercebeo-se, como quem havia de obrar em tal tempo. E sendo duas horas ante manhã, começaraõ os Navios de remos a chegar-se á terra mui bem empavesados com muitos bésteiros, e frécheiros, pondo-se todos em ordem ao longo da Ribeira pera defensaõ dos que haviaõ de sahir. Artinaõ vendo a maneira que traziaõ, por causa da claridade da Lua, mandou fazer hum sinal na torre, pera que Cantim de Lorbem do lugar onde estava partisse. E sendo os inimigos pegados com terra defronte dos Muros da Cidade, porque Artinaõ trazia já repartida a sua gente em tres hazes, mandou apartar a da maõ direita pera baixo, e a esquerda arriba, e elle com a outra haz de mil homens ficou no meio, e cercaraõ todas tres os inimigos d'alto abaixo. E vendo que começavaõ a sahir em terra, mandou tocar as trombetas; e como nos taes casos espertaõ os

corações dormentes, e favorecem os fracos, começaraõ todos com grande grita a seguir Artinaõ. As outras duas hazes ouvindo as trombetas deraõ tambem nos inimigos, e começaraõ huma taõ ferrosa, como perigosa batalha; porque huns por tomar a terra, outros pela defender, trabalhavaõ com tanto animo, que aquelle se havia por mal aventurado, que menos golpes sentia. E como os inimigos carregavaõ na parte de Artinaõ, tiveraõ os seus mui grande trabalho em defender a terra: porém a bondade delRei de Ponto, e delRei de Chipre, e de hum Cavalleiro de humas armas de esferas teve tanto poder, que forçaraõ as forças de Artinaõ, saltando em terra mais de quinhentos homens com favor destes tres, que se metiaõ pelos inimigos taõ sem temor, como Leoens ante quem os offende. Artinaõ, vendo as maravilhas que faziaõ, chamou pera si Orlamonte o Esquecido, e Firmalte o Casto, e o bom velho de Dom Ridalei, e disse: Senhores, antes aqui a morte vingada, que a vida sem gloria. E com estas palavras meteraõ-se taõ espertamente, que as armas sentiaõ os duros golpes, quanto

mais as brandas carnes. As outras duas hazes a este tempo não estavaõ ociosas, mas pouco lhes aproveitava seu trabalho, que os inimigos com a defenza que tinhaõ dos frécheiros, e força de seus braços, cobraraõ parte da terra. E como estes abriraõ caminho, carregou taõ grande numero delles, que andando já mais de sette mil homens na praia, Cantim de Lorbem tanto que vio o sinal que lhe fizeraõ na torre, mandou remar com todos remos, e forças: e como a agoa descia (inda que naquellas partes se sente menos a maré) foi taõ grande a ajuda, que chegaraõ a este tempo á frota, e começaraõ a lançar tanto fogo, que logo arderaõ cinco Náos, e dellas saltou em outras mui bravo. Os Turcos quando viraõ aquelle caso, apartaraõ-se alguns Navios de remos onde estavaõ os bésteiros, e vieraõ-se a Cantim de Lorbem lançando settas, e recebendo fogo pelos apartar das outras Náos. E andando estes por mar, e outros na terra, matando, e ferindo, e pelas armas de seus inimigos cortando, ouviraõ grandes alaridos da outra parte da Cidade. Os Turcos, sentindo que obrava a cilada que ti-

nhão feita, responderaõ-lhe com outros. Artinaõ, conhecendo o engano, mandou a Orlamonte, e a Comantino, que fossem pôr cobro naquella parte da Cidade. E elle com o esforço de seu bravo coração, vendo que pelo Cavalleiro das armas de espheras cobravaõ os inimigos tanta parte de terra, remeteo a elle, e deu-lhe hum golpe por cima do elmo taõ pesado, que o Cavalleiro ajoelhou, mas tornou-se mui prestes a levantar, taõ bravo, que logo deu sinal disso, apertando com elle, que o fez dar dous passos atraz. Quando Artinaõ sentio que passara por elle covardia, chegou-se tanto a seu inimigo, que todos os golpes que lhe dava eraõ com os terços da espada. O das armas de espheras vendo-o taõ perto de si travou-se com elle a braços. E a esta revolta acudio tanta gente de huma, e de outra parte, por lhe valerem, que foi causa de tamanho mal como aconteceu; porque estando ambos no chaõ abraçados, como algum trabalhava por se levantar, vinhaõ logo sobre elle dous, e tres, de maneira que os faziaõ debruçar, e tanto carregaraõ, que pereceraõ suas vidas em companhia de outras mui-

tas, mais com peso dos mortos, que com desfallecimento de suas forças. Os da Cidade como tinhaõ as suas nas de Artinaõ, começaraõ de se retraher, té que mais a pressa do que sahiraõ os fizeraõ de todo recolher. E inda que isto foi grande paixã a elles, converteo-se em proveito; porque os Turcos, que pela outra parte da Cidade combatiaõ, entravaõ já pelos muros, mas chegando Orlamonte, e Comantino áquella pressa, começaraõ com palavras convenientes a tal tempo de os esforçar, e com ellas tintas em sangue tornaraõ com muitos a virar os rostos contra os inimigos, entrando sem temor por meio delles, de maneira, que constrangeraõ a fugir aquelles de quem fugiaõ, os quaes naõ ousando soffrer seus duros golpes, tornaraõ a cahir embaixo feitos em mil partes. Quando os Turcos viraõ a destruiçaõ que nelles se fazia, apartaraõ-se do muro, e vindo-se ao longo da praia ajuntaraõ-se com os outros, que na outra parte estavaõ, mui contentes com a fresca victoria, inda que toda foi banhada no seu sangue, mas contentavaõ-se com tomar terra, fazendo recolher a quem lha defendia: e como já ti-

nhaõ tudo franco saltaraõ todos em terra. Os outros que foraõ contra as Fustas, quando viraõ arder oito Náos, e que d'aquellas se ateavaõ as outras, repartiraõ-se em duas partes, huns foraõ com vinte Navios de remos defender que naõ lançassem fogo, outros cortavaõ as amarras das ardidias, apartando-as das outras. E naõ eraõ taõ poucos os Turcos que dellas se lançavaõ, que naõ andasse o mar qualhado de corpos por resfriar do fogo que os queimava : onde aquelles que mal sabiaõ nadar perderaõ as vidas, assi como alguns seus companheiros na terra. Os outros, que andavaõ envoltos com Cantim de Lorbem, depois que gastaraõ o almazem vieraõ ás espadas, que foi gran danno pera elles, que os Gregos á-lém de ter gran vantaje sobre os Turcos, eraõ taõ desenvoltos nas batalhas Navaes, que com estas duas cousas cobraraõ tal vencimento, que em pequeno espaço mancharaõ as agoas de seu sangue, sem haver alguẽm que procurasse por mais que remar, buscando a salvaçaõ na outra frota. Cantim de Lorbem, inda que a sua vontade naõ andava farta, nem o seu braço cansado, com tudo naõ quiz seguir o

alcance por se não meter entre tanta multidão de Navios; porém se soubera a morte de Artinaõ, por ventura o acompanhara, vingando-a mais cruelmente. E com tal victoria tornou com suas Fustas remando contra Constantinopla todos mui alegres por levar preso a ElRei de Panfilia, e dous filhos seus. O Emperador por saber parte do que estas Fustas fizeram mandou nas suas costas huma pequena com muitos remadores. A qual tanto que vio a victoria de Cantim de Lorbem remou com taes forças, que em espaço de seis horas soube o Emperador que vinha seu sobrinho victorioso. E posto que esta nova o fez alegre não no descansou, porque a não sabia de seu filho, e com tudo o sahio a receber com muitos Cavalleiros: e quando o viraõ, e a seus companheiros tintos em sangue, não estava alli nenhum taõ pouco cobiçoso, que não dezesasse de se ver naquelle estado. O Emperador sabendo que trazia a ElRei Carponto, e seus filhos, com palavras de grande louvor agradeceo a todos aquelle serviço. E depois que lhe perguntou por novas da terra, de que lhe elles davão pouco recado, despedio-os pera irem

curar suas feridas, porque sem repouso do corpo duvidosa he a vida nelle.

C A P I T U L O X I I .

Do pranto, que na Corte se fez pela nova da morte de Artinaõ, e de Clarimundo.

Estando o Emperador fallando naquelle bom principio da guerra, apeouse hum Cavalleiro ao pé da escada do Paço, e tanto que subio por ella acima, inda que o cavallo vinha cansado, e banhado em suor, começou a escarvar taõ apressadamente, que em pequeno espaço fez huma cova. E como foi taõ alta, que o cubrio, fechou-se a terra, de maneira que nunca mais appareceo cousa alguma, de que todos tomaraõ mui má presumpçaõ; porque afóra este sinal, muita gente da Cidade tinha visto a noute passada no meio do ár huma espada tinta em sangue, com a ponta sobre os Paços Reaes, mas naõ houve alguem que ousasse de o dizer ao Emperador, e elle tambem de huma janella o tinha visto; com que o seu coraçãõ fez algum triste abálo.

O Cavalleiro, que lhe trazia recado, tanto que se vio ante elle começou a contar todas as cousas que passaraõ, e como Clarimundo viera em ajuda do Turco armado nas suas armas de espheras, e por seu esforço se tomara a terra, que d'outra maneira naõ se podera cobrar; e quando disse a triste batalha, que elle, e Artinaõ houveraõ, e o fim della, foi a tristeza taõ grande, que logo encheo toda a Cidade, entrando de casa em casa carregada destas desaventuradas novas, e era taõ envolta huma na outra, que naõ sabiaõ julgar do que se mais dohiaõ, se da morte de Clarimundo, se da de Artinaõ: porque o amor de huma parte combatia com a razaõ que tinhaõ de mais sentir a morte de seu Senhor, que de hum Estrangeiro: Assi que havia grande revolta nos coraçõens de todos. E se menos sentiaõ a de Clarimundo era por ser ingrato a quem tam bem lhe queria, como o Emperador: O qual ainda que se turvou grandemente com esta triste nova de seu filho, era taõ magnanimo, que naõ leixou de ouvir com muito tento o mais que das novas ficava, que era virem os Turcos assentar-se no campo da Victoria Lem-

brada, que seria huma legoa da Cidade de Constantinopla. (Tinha este nome por huma batalha, que o Emperador alli vencera muito tempo havia.) E acabando de ouvir esta nova, apartou-se o Emperador com os principaes de seu Conselho, que eraõ presentes, pera provêr no que a tal caso era necessario. Aos quaes nós leixamos neste conselho por dizer o que a Emperatriz fez, quando o Patriarcha Joaõ seu Confessor lhe deu a nova; fazendo-lhe antes disso hum razoamento a maneira de consolatorio, lembrando-lhe as cousas que nos taes tempos saõ necessarias. E quando lhe tocou na morte de seu filho ficou taõ cortada, que escusado he querer contar aquillo, que tem taõ sentidas palavras, que por ellas se possaõ sentir as que ella em tal tempo dizia, antre as quaes eraõ estas contra Clarimundo: O' inimigo dissimulado! naõ fora melhor perderem-se em meu Imperio todas as cousas, que tu amparaste, que no fim dellas dá-lo á vida que a minha sustentava? Agora te pódes chamar com razaõ matador da mãi, e do filho, pois juntamente perecemos, e este titulo estará melhor na tua sepultura, que o de

tuas obras. Mas pera que digo estas palavras (oh triste de mim!) pois não me daõ meu filho, e com ellas offendo minha condição? Desta maneira se estava a Emperatriz queixando, e da outra parte Lindarifa. Alderiva, tanto que ouviu esta nova, foi-se onde Clarinda estava, e apartando-se com ella em huma camera, começou de lhe contar tudo: e quando tocou na morte de Clarimundo, foi tamanha a dôr, que lhe cerrou todos os lugares por onde as lagrimas tem sua saída. E com desatino levantou-se mui rijo em pé, e pôs os olhos em huma figura dos pannos que na camera estavaõ armados, sem os mover a nenhuma parte. Alderiva a tomou entaõ pelo braço pera a fazer assentar, mas não teve tanta força, que a mudasse donde estava. E vendo-a assi pasmada, e com os olhos em alvo, houve tamanho medo, que foi mui depressa chamar sua mãe Brinalta, e quando tornaraõ acharaõ-na naquelle estado. Brinalta com ajuda de Alderiva, tomou-a nos braços, dizendo: Minha Senhora, porque não me fallaes? porque me negaes aquellas meigas palavras com que me captivastes este coração? fallai-me, Senho-

ra, olhai que eu sou aquella vossa ama Brinalta, que vós tanto amaes. Estas, e outras palavras dezia Brinalta, mas nunca tiveraõ poder pera que lhe fizessem apartar os olhos donde os tinha. A Emperatriz, inda que estava mais pera lhe acudirem, que ella faze-lo a ninguem, sabendo o estado de sua filha fugiraõ-lhe as lagrimas com amor, e temor. E vindo á casa onde Brinalta a tinha, começou de lhe descobrir o coração, pondo-lhe alguns remedios que o confortassem. Quando Clarinda sentio que tocava naquella parte, onde o mal de seu mal estava, pôs as mãos sobre elle, dando a entender que lho arrancassem, que elle a matava. E porque os lenços molhados naquelles confortativos lhe abaffavaõ o coração, tirou-os mui rijo, e começou de bolar com os braços pera huma, e outra parte, apertando as mãos, e torcendo os dedos, taõ sem piedade, que da muita que delles tinhaõ, a tinha a Emperatriz que o não fizesse. E como se sentio atadas as mãos, cansada de cansar, começaraõ as lagrimas a romper. A Emperatriz, e todas aquellas Senhoras que alli estavaõ quando a viraõ chorar

ficaraõ alegres, parecendo-lhes que estas lagrimas apagaraõ o fogo daquella paixão. E passado este primeiro impeto, tornou-se a Emperatriz com Lindarifa á sua camera, a renovar aquelle pranto choroso, onde tantas fermosuras de rostos eraõ desfeitas com suas proprias mãos. Clarinda vendo-se com a Rainha Arfena, e sua ama Brinalta, naõ deixou de dizer algumas cousas, que a dôr lhe commovia. Brinalta, e a Rainha Arfena ouvindo nomear muitas vezes a Clarimundo, cuidavaõ que o fazia por elle ser causa da morte de seu irmaõ. E parecendo-lhes que com isto aproveitavaõ alguma coisa a ella, começaraõ de relatar os beneficios que o Emperador lhe tinha feito, e o máo galardão que disso déra: mas todas estas cousas eraõ pera Clarinda dobrada paixão. E como Alderiva sabia parte da verdade, disse a sua mãi, que naõ curasse daquellas lembranças, porque danavaõ a que ella queria aproveitar. Desta maneira estava Clarinda fazendo, e dizendo tantas magoas, quantas hum triste coração póde com tal caso sentir. E por espaço de dous dias passou mil termos, que lhe puseraõ a vida no derra-

deiro. O Emperador vendo todas as casas cheias de tantas lagrimas, e suspiros, por causa do tempo, mandou dizer á Emperatriz que não consentisse chorar em sua casa, pois não aproveitava para mais, que quebrar os coraçõens, que elle havia mister esforçados para os inimigos, mas que se mostrasse alegre no que Deos se mostrava servido; porque antes alli que em outra parte desejava elle que seu filho leixasse o mundo, pois leixava mór gloria, do que nelle podia caber. Isto causava sentir-se a dôr no coração mais que no rosto, ainda que alguns em nenhuma parte tinhaõ parte della, porque na morte dos Reis, e Principes, posto que sejaõ muito amados, grandes differenças ha de prazer a pesar.

CAPITULO XIII.

Que conta quem era a donzella Farpinda, que deu o Clarimundo o vaso do esquecimento, e do que fez depois que se partio della Carfel, e Filena.

Farpinda, a donzella que deu a Clarimundo o vaso do esquecimento, era irmãa de Pantafasul, e chamava-se Loayba, e depois da morte d'elle, vendo a mãi quam pouco podia offender a Clarimundo com os filhos, determinou de o enganar com as filhas, ou ao menos a todos os Cavalleiros que alli portassem. E por esta causa ensinou a Loayba todas as cousas da magica, e junto do Rio fez-lhe aquelle Castello, por ser hum passo mui continuado dos Cavalleiros andantes, e mandou-lhe que quantos houvesse á mão, todos lhe enviasse presos á Ilha das Furias, por tomar em tantos vingança, té que com morte de muitos ficasse satisfeita do que lhe hum tinha feito, e que por ventura naquelles podia elle entrar. Loayba, inda que era sua fi-

lha, não herdou della a braveza, e fealdade, antes era mansa, e de bom parecer, mas não leixava de obrar aquillo em que fora criada, que isto trabalhosamente se perde. E havendo já dous annos que alli estava, trazendo por muitos enganos todos os Cavalleiros que por alli passavaõ, e deshi mandava-os a sua mãi; ordenou Deos a vinda de Clarimundo por aquella parte, por ser causa de apagar tamanho mal, namorando-se Loayba delle, com que se esqueceo de quanto lhe sua mãi tinha dito; e com o fervor deste fogo que a queimava deu-lhe o vaso de esquecimento, parecendo-lhe que aproveitava em seu descanso; mas a fortuna usou com ella o que ouvistes. E aconteceu, que acabada a batalha, que ElRei Adriano venceu dos cincoenta, por cincoenta, todos os Cavalleiros, que contra elle vieraõ, se partiraõ para suas terras, antre os quaes, foi Farcataõ mui anojado pela morte de seu irmaõ Calfurno, e Grifatar seu tio; mas com esta magoa, não quiz tornar á Ilha das Furias, por não dar paixãõ a sua mãi com tal nova, antes tornou a seguir suas aventuras. E porque havia grande

tempo, que não vira sua irmãa Loayba, a foi ver ao seu Castello, onde a achou mui anojada pelas cousas, que com Clarimundo tinha passado. Farcataõ, quando a vio taõ triste, cuidando que era pela morte de seu irmão Calfurno, começou de a consolar, dizendo, que se não agastasse, que elle esperava de se banhar no sangue de Clarimundo antes de pouco tempo. O' desaventurada de mim! respondeo ella : agora se tornaõ meus nojos a dobrar, pois sobre tamanho mal como tinha, se acrescenta essoutro. Como! disse Farcataõ : algum danno tendes vós recebido senaõ delle? Eu vo-lo direi, respondeo ella : haverá quatro mezes que aqui chegou hum Cavalleiro armado em humas fermosas armas, e fez tanto com ellas depois que passou o Rio, que me matou dous Cavalleiros, e os outros ficaram taõ feridos, que os tenho agora aleijados, sem me aproveitarem em meus encantamentos. E depois que vi o pouco mal que lhe podia fazer, agasalhei-o mostrando-lhe boa vontade : e vindo hum noute pera o matar na cama onde jazia; tanto que sentio as armas dos meus, vendo-se desarmado, e em tamanho pe-

rigo, saltou por huma janella, sem nunca mais o achamos: e por esta causa estou taõ magoada, que naõ espero descansar em quanto me naõ vingar d'elle. Sabeis vós, disse Farcataõ, como se chama esse Cavalleiro, ou donde era natural? Naõ, respondeo ella, mas aqui lhe ficaraõ as armas, e cavallo; e vinde comigo, por ventura o conhecereis nellas. E tomando-o pela maõ, levou-o a huma camera, onde as tinha, fazendo todos os dias sobre ellas mil contemplaçoens saudosas com lembrança de seu Senhor. Quando as Farcataõ vio, como aquelle que as tinha experimentado, e visto as obras que Clarimundo com ellas fizera, começou a maldizer sua ventura, por escapar aquelle seu inimigo mortal. Pois ella certo que naõ sentio menos esta paixãõ, sabendo ser aquelle que tanto amava, o mór inimigo que tinha. E com esta dôr, e desesperaçãõ do que desejava, depois que esteve hum pouco com seu irmaõ chorando suas magoas, tanto que anouteceo apartando-se em huma camera, mandou-lhe dizer, que sahisse á janella d'outra, que estava sobre huma sotéa, que lhe queria fallar hum pouco, e como o teve de-

fronte, disse : Irmaõ, eu vos mandei chamar por verdes a vingança que vos dou do erro que tenho feito : e primeiro que vo-la dê, quero que ouçaes a razaõ que tenho de o assi fazer, por naõ chorardes morte tam bem merecida, e ditosa. Vós sabereis que aquelle inimigo mortal Clarimundo, que nós tanto desamamos, esse he a cousa que eu neste mundo mór bem quero ; como isto foi eu vo-lo contarei. Entaõ lhe disse quanto com Clarimundo passára, e chegando ao tempo que se della perdera, começou a suspirar, dizendo : Porque me leixastes, ó causa do mal que sinto, e gloria que me desespera ? O' irmaõ Farcataõ, ó minha amada mãi, que palavras estas pera ouvirdes ! Porém vós, nem ella naõ me ponhaes culpa, porque eu seria digna de maior, se isto naõ fizesse, pois tenho perdido aquelle esforçado Clarimundo, espelho em que o meu desejo mais se esmerava com sua deleitação. O' almas de meus irmaõs, se vos nisto offendo, eu vos mandarei logo a minha pera tomardes qualquer vingança ; e a ti, Farcataõ, entrego eu este corpo, e coraçãõ, fartate nelle, que bem faminto vai do que tanto de-

sejou : e desta vingança eu vos tomo a todos a salva nisto que faço. E tomando a espada de Clarimundo, começou de a beijar mil vezes, dizendo : Vinde cá, meu descanso, não me fujaes como fez quem vos tingio no sangue de meu sangue; folgai commigo, pois me parto com vosco deste mundo contente : dai-me com vossa conversação o derradeiro remedio, que este desesperado coração espera. Então pôs a ponta sobre o coração, e carregou tanto pera fóra da janella, que cahio no meio da sotéa feita em mil partes. Quando Farcatao a vio daquella maneira, foraõ os movimentos tantos nelle, que quizera segui-la na morte. Mas lembrando-lhe que inda com suas forças poderia offender ás cousas de Clarimundo, reteve-se daquella vontade, não sendo de sua alma, vendo que inda seu inimigo em parte taõ desviada, era causa de suas paixoens. E enterrada a irmã, pondo recado nas cousas do Castello tomou as armas, e cavallo de Clarimundo, determinando morrer té se vingar delle. E com esta tenção combatia-se taõ asperamente por onde andava, fazendo obras famosas, que cuidavaõ alguns ser Clari-

mundo, e isto dava suspeita a todos seus
 amigos não ser perdido. E como Farcatao
 o mais do tempo gastara naquellas
 partes, veio-se pera o Turco, o qual
 sabendo quem elle era, e sua bondade,
 fez-lhe muito gasalhado, e quando re-
 partio o numero de sua gente em Capita-
 nias, deu-lhe huma de quinze mil ho-
 mens. Com tal favor fez Farcatao ao sahir
 em terra tao maravilhosas cousas como
 ouvistes, e com ellas, e com as armas
 de espheras que trazia, cretao verdadei-
 ramente ser Clarimundo, porque cousa
 certa he os muitos sinaes certificar o não
 certo.

C A P I T U L O XIV.

*Como hum escudeiro de Tobem de Viapa
 descubrio a traição, que elle tinha
 feito.*

O Turco, depois que houve a ba-
 talha passada, mandou desembarcar os
 cavallos; e veio-se ao Valle da Victoria
 Lembrada, onde esteve dous dias con-
 certando, e determinando o combate; e
 alli sabia por algumas espias, novas do
 Emperador; porque dentro na Cidade

havia quem lho mandava dizer. E ao terceiro dia, em rompendo a Alva, entrou no caminho com sua gente ordenada em seis batalhas desta maneira: ElRei de Chipre, seu genro, levava a dianteira de dez mil homens, onde entravaõ os Gigantes da Ilha do Abismo, que passavaõ de cento, todos de hum corpo, e valentia, e aquelles sómente bastavaõ pera dar campo a hum poderoso Rei. Nas ilhargas desta hiaõ duas hazes cada huma de dez mil homens, e ElRei de Dalmacia levava a da maõ direita, e ElRei de Ponto a da maõ esquerda, os quaes naõ haviaõ de sahir senaõ depois que a batalha delRei de Chipre rompesse. E nas costas dellas hiaõ outras duas hazes de dez mil homens, huma levava-a ElRei Bronay, outra ElRei d'Asia Menor pera acudirerem a tempo necessario. Na Bemguarda de todas ellas hia o Turco com quarenta mil homens repartidos em cinco partes pera soccorro das dianteiras, e afóra esta gente, ficava a fardagem, em que entravaõ mais de trinta mil homens de serviço: e diante da batalha delRei de Chipre hiaõ quinze mil frécheiros que escaparaõ no Porto de Silimbria. E vindo assi com es-

te concerto ordenado, descobrindo sempre a terra com suas atalaias, chegaram em se pondo o Sol a hum campo, que ante a Cidade de Constantinopla estava. E como as armas eraõ novas, e frescas, e o Sol dava nellas, lustravaõ mui bem. O Emperador, e todos os Cavalleiros de sua casa, posto que aquella grande hoste fosse pera temer, e dar combate a duas Cidades móres que Constantinopla, nunca se nelle sentio algum temor. Antes com muita diligencia proveraõ nas cousas necessarias pera o outro dia darem a batalha. E repartida a guarda da Cidade por aquelles, de quem tal confiança se tinha; encarregou o Emperador a Tobem de Viapa huma estancia das principaes, porque naquelle tempo era o mór privado seu, e de que Tobem ficou mui alegre por a sua maldade ter melhor lugar de vir a effeito. E o que tinha concertado com seu pai, era que se chegasse a primeira noute ao pé do muro com a mais principal gente, que elle lhe daria pela sua estancia entrada. E a causa, porque este traidor isto fazia, era desejando ver seu pai fóra da sujeição de Adriano, inda que a principal causa foraõ os ciumes

que de Fendibal tomou, porque elles fazem commetter o que se nunca cuidou. Evendo a Clarimundo perdido, ordenou com o Emperador o que ouvistes, e deshi começava outro maior mal, mandando dizer a seu pai, que viesse em companhia delRei de Chipre, que elle lhe daria a Cidade mui levemente: e depois que o Turco tomou terra elle o avisava de quanto o Emperador fazia. Hum escudeiro que andava nestes tratos, considerando o perigo delles, se fosse tomado, determinou de o descobrir ao Emperador, parecendo-lhe que nelle tinha a medrança mais certa que em Tobem de Viapa: e com este proposito foi-se mui secretamente, e disse que lhe fizesse mercê, que elle lhe descobriria com que o Estado de sua Real Pessoa estivesse mais seguro do que estava. O Emperador lhe respondeo, que aos leaes, e verdadeiros, sempre tivera de costume dar-lhe o galardão de seu merecimento: por tanto, que confiasse em sua palavra, que elle lhe faria tal mercê, qual fosse a qualidade de seu serviço. Senhor, respondeo elle, eu inda que todo este tempo servisse a Tobem de Viapa, cujo eu sou, não lhe tenho tan-

to amor, que mais o não tenha á verdade, e fé que vos devo, e posto que de vossa Real Magestade nunca recebesse mercê, eu sou muito contente com o fazerdes a quem vo-la merece, e d'aqui tenho huma esperança, que ma fareis grande, pois tamanho serviço vos faço. E por mais não gastar tempo em cousas tão certas, quero-vos contar o caso. Todos os homens que neste mundo alguma coisa obraõ, não pôdem ter verdadeiro gosto della se a não communicão com alguém : assi Tobem de Viapa nesta de tanta maldade parecendo-lhe que o meu coração estava tão dannado como o seu, deu-me conta destas cousas. Então lhe contou tudo o que Tobem de Viapa tinha feito, e que a causa que o demovera a isso, fora o bem que queria a Lindarifa, e parecer-lhe que Fendibal era seu competidor, e tambem por desejar destruir as cousas delRei Adriano, e seu pai ficar livre das pareas que lhe pagava, e outras muitas cousas desta qualidade; e por se não descobrir este mal, que tinha feito, ordenara outro peor, que fora mandar dizer a seu pai que viesse em companhia do Turco, porque elle lhe

daria a Cidade na mão, com tanto que o fizesse Rei de Ungria: e que por esta causa vinha Bronay com elle encubertamente com titulo de Rei de Ungria. E pera Vossa Alteza ser certificado no que digo, nesta carta que Tobem de Viapa envia a seu pai verá como lhe manda, que esta noute venha com a melhor gente que poder quando elle fizer na sua estancia hum sinal de fogo, porque elle lhe dará por alli entrada com que tome a Cidade. Quando o Emperador entendeu o caso tornou a cerrar a carta informando-se das palavras della, e assi do escudeiro mais á sua vontade. E depois que lhe prometeo igual galardão a aquelle serviço, disse-lhe que levasse a carta a Bronay, porque cumpria assi; e havida a resposta delle, que lho dissesse pera saber o que determinavaõ. Partido Filedo do Emperador, foi-se pera Tobem de Viapa, que o lançou tanto que foi noute pela sua estancia, que de dia não houve maneira pera sahir da Cidade sem alguma presumpção. E concertado este caso antre Filedo, e Bronay, tornou-se á Cidade com a resposta a Tobem, que ficou mui satisfeito, parecendo-lhe que a

sua traição viria a effeito de seu desejo. O Emperador, sabendo por Filedo que em toda a maneira havia de vir Bronay aquella noute, deu disso conta a ElRei Brialpe, e a Florambel, mandando-lhes, que tivessem quinhentos homens escolhidos tão dissimuladamente, que se não sentisse de ninguem, e pois confiava isto delles, que o fizessem como elle esperava. Brialpe com hum fervor amoroso lhe respondeo, que as cousas que não toca-
 vaõ tanto no estado de sua vida, e honra, elle as fizera sempre com tal verdade, que não se podia esperar menos delle naquellas de mór peso: que os verdadeiros servidores nas grandes cousas esmeravaõ sua fé, e não nas pequenas, que em quaesquer homens se achavaõ. Mui contente ficou o Emperador com estas palavras de Brialpe, e com outras de Florambel de não menos confiança, e fez-lhes por isso muitos favores, prometendo-lhes grandes mercês. Mas que aproveitava? que todas as cousas não se estimaõ, senão no tempo da necessidade, que depois fazem dellas tão pouca como se as não vissem. Oh má providencia de Principes! que vos aproveitaõ riquezas, po-

der, e Senhorio? pera que vos enganão outros meios viçosos por onde de vós maiores mercês se alcançaõ? pera que quereis terras, e senhorear póvos estranhos, se vós engeitaes a principal parte de vosso descanso, que são homens verdadeiros, isentos de seu proveito, e amigos do commum, por conselho dos quaes as cousas de vossos Reinos, e Senhorios conseguiraõ perpetua gloria, e descansada paz? Certo não póde ser maior mal, que não sentirdes proveito, nem perda; e isto vos faz entregardes cousas a aquelles que deviaõ de ser entregados a ellas, e em galardão deste mal tão mal olhado, os lugares onde pondeis vossa esperança, por não serem fundados sobre huma certa verdade, descaem no melhor della, com que vos fazem sentir perpetuo decontentamento, e isto tal se chamará punição de culpas não conhecidas. Por tanto, fazei tóque dos vossos, e quantos quilates cada hum tiver de confiança, e merecimento, tantos lhe dai de galardão, não pagando com mal a quem obrou bem; e se assi o não fizerdes, o vosso cuidado, e o odio alheio vos gastará a vida temporãa.

CAPITULO XV.

Como El Rei Adriano chegou junto da Cidade de Constantinopla : e da falla que fez aos seus , sobre as cousas do Emperador.

Tanto andou El Rei Adriano com seu Exercito , que veio pousar em huma Villa doze legoas de Constantinopla , onde soube todas as novas do Turco , e do Emperador , e que na primeira batalha morrera Artinaõ , de que ficou taõ cortado , como se lhe deraõ nova da morte d'algum de seus filhos. E passando com aquelles Cavalleiros , que com elle vinhaõ , algumas cousas sobre isso , partio-se d'alli , e ao segundo dia veio assentar seu arraial em hum Valle taõ junto da Cidade de Constantinopla , que de cima de hum cabeço parecia o arraial dos Turcos mui claro. E em quanto armavaõ as tendas , e se faziaõ os fortalecimentos , apartou-se com El Rei Grifando , e Pinamar , e Dom Fiaõ , e Panflores , e foraõ todos á maior altura do cabeço , donde viraõ o campo cuberto dos Turcos , e a multidaõ das

tendas, armas, cavallos, e a revolta delles, e o tanger dos tambores, frautas, e outros instrumentos, que naquelles lugares saõ o passatempo dos guerreiros. E depois que ElRei Adriano esteve hum pouco olhando aquelle grande arraial, e como estava assentado, virou o rosto contra Constantinopla, e vendo os grandes edificios, e torres, que chegavaõ ás nuvens, e o assento della, arrasaraõ-se-lhe os olhos d'agoa, lembrando-lhe a destruiçaõ que lhe estava aparelhada. ElRei Grifando tambem, pela razaõ que tinha, começou a fazer outro tanto, mais de compaixaõ das cousas do Emperador, que de seus proprios filhos: e inda que ElRei Adriano naõ tinha razaõ pera isso, com tudo fez este arrazoamento a aquelles Senhores, dizendo: Bem vedes, Senhores, e amigos, o grande perigo em que o Emperador está posto; e posto que usasse taõ mal com meus filhos, com tudo pelo que devemos a Deos, e á verdade, e fé, he necessario servi-lo nisto, e desli as más vontades fiquem resguardas depois que virmos estes infieis fóra da Christandade; que certo grande magoa faria nella, e maior em nossas cons-

ciencias, e honras, se tal cousa leixassemos passar : e pois sempre tivestes desejo de ajudar ao Emperador, pondo muitas vezes a vida por suas cousas, peçovos, que não desfalleçaes agora onde a sua honra, e vida está em grande termo, porque em boa verdade eu sentira por esta maneira tanto sua perda, quanto sinto o máo galardão que deu a Fendibal, e a meus filhos, dos quaes eu tenho pouco cuidado, quando cuido neste mal que temos ante os olhos. E a meu parecer será bem, que esta noute, antes de sermos sentidos do arraial dos Turcos, demos sobre elles, porque com ajuda de Deos tomando-os descuidados far-lhes-hemos grande danno. E ainda que os Cavalleiros andantes não usão destes enganos, he necessario que os façamos ; porque as victorias por manha, e não por força as mais vezes se alcançãõ. Muito louvou El-Rei Grifando, e aquelles Cavalleiros esta vontade de Adriano, e concertando entre si como haviaõ de entrar, foraõ-se pera o arraial, que já estava fortalecido, e começaraõ de escolher alguma gente esperta pera tal caso, fazendo sómente tres mil homens, porque com estes lhe pare-

cia a ElRei Adriano fazer grande destroço nos inimigos. E repartidos em tres batalhas cada huma de mil, e na do meio que era sua, hiaõ as trombetas, e tambores, porque tocando elles, déssem as duas batalhas pela outra fralda do arraial, e tambem a ellas por causa da noite haviaõ de acudir como a Bandeira Real. E determinado o mais que cada hum havia de fazer, leixalos-hemos pera seu tempo, té se ver a destruiçaõ, que no arraial dos inimigos fizeraõ, onde cada hum mostrou seu esforço: que nos taes casos he a principal virtude que os homens haõ mister.

CAPITULO XVI.

Do que se fez a noute que Tobem de Viapa tinha vendida a Cidade, e como Clarimundo, Dom Dinarte, e Fendibal foraõ desposados.

Tobem de Viapa, tanto que foi tempo pera o que tinha concertado, fez fogo em huma torre, em maneira, que parecia do arraial, e da Cidade naõ era visto. Bronay, como naõ esperava outra cousa, partio logo sómente com os seus, que seriaõ tres mil homens, e detraz delle vinha o Turco com todos outros Reis, pera tambem entrarem de rondaõ pela porta da Cidade, que haviaõ de abrir, depois que os de Bronay subissem pelo muro: e por seu filho ser causa deste ardil lhe deraõ a honra de primeiro entrar, e elles ficavaõ todos afastados do muro, té que lhes déssem sinal. E indo assi postos em ordem com suas escadas, tanto que chegaraõ ao pé do muro, começou cada hum com muito alvoroço a subir pelas escadas. Tobem o primeiro que recebeuo foi seu pai, que lhe lançou

logo a benção por aquella honra, que por seu sutil engenho soubera buscar. Senhor, disse Tobem, retende dessa parte a gente, e eu a terei de estoutra por darmos juntos. Bronay, depois que a teve toda encima, começou a seguir o filho por huma escada abaixo, té hum terreiro, que dentro dos muros estava, e alli esteve em quanto se abrisse a porta da Cidade ao Turco. E estando assi todos, ouviraõ detraz, e diante tocar muitas trombetas, com taõ grande grita, que parecia fenderem o Ceo. Quando Bronay se sentio tomado por tal engano, cuidou verdadeiramente que o tinha seu filho vendido, e com esta dôr remeteo a elle, dizendo: A' Dom traidor, espera, que primeiro padecerás ás minhas mãos, que eu nas de meus inimigos: e dizendo isto, deu-lhe hum golpe por cima da cabeça, de tanta força, que nunca mais se moveo de seus pés, que o achou sem elmo, e defenza, que podesse resistir aos fios de sua espada, e deshi começou de se retraher pera cima do muro, mas achou o caminho tomado, e tanta gente sobre elle, que lhe conveio defender-se. Os seus, vendo-se cercados por todas as partes,

desfalleceo-lhes o coração, de maneira, que não resguardavaõ a quem feriaõ, nem a noute lho deixava ver, senaõ como aquelles, que antes de sua morte queriaõ tomar vingança della, cortavaõ por quem diante se lhes punha. O Turco, que vinha nas cóstas delles, quando chegou ao pé do muro cuidando que a revolta era em seu favor, não esperando que lhe abrissem as portas, começou a subir pelas escadas, que estavaõ postas no muro, mas o impedimento que achou de muitas pedras, cantos, settas, e armas o fizeraõ descer mais prestes do que subia, apartando-se do muro. E estando neste trabalho, e ceguidade, sentiraõ da parte do mar muitas trombetas, e arruido d'armas, que quasi cubriaõ o som dellas, porque quem por aquella parte entrava, não fazia suas cousas taõ surdamente, que com gloria famosa não soassem, onde quer que chegavaõ. E ao tempo que este famoso Clarimundo deu por alli, começaraõ as nuvens a apartar-se de ante a Lua que a traziaõ encuberta, em maneira, que ficou muito mais clara, que quando está no tempo de sua perfeição. E esta claridade não se estendia mais

que por onde Clarimundo andava com todos seus, fazendo taes maravilhas, e como guiadora lhe hia mostrando o caminho pera maior destruiçã dos Turcos. Adriano, no instante que Clarimundo rompeo pela parte do mar, por vontade do Eterno Deos deu com as suas batalhas pela parte da terra, desatinando os inimigos de maneira, que quando fugiaõ pera hum lugar achavaõ nelle a morte arrebataada. O Turco, que junto da Cidade estava, vendo-se cercado de tantos perigos veio-se recolhendo pera o meio do arraial; havendo por melhor defender-se desta maneira, que aventurar tamanho Exercito na escuridade da noute: porém com tudo defendia-se taõ sagazmente, que nunca perdeu golpe, nem recebeu danno. E a este tempo eraõ os alaridos dos Turcos, e a grita dos Christãos, misturados com as trombetas, tambores, nafis, taõ baralhado tudo, que a huns acrescentava animo, a outros diminuia as forças, fazendo nos coraçoes diversas differenças. Clarimundo, vendo que a Lua lhe mostrava o caminho por onde havia de romper, começou de a seguir matando, e referindo, té que atravessou

por huma fralda do arraial dos Turcos a outra parte, e quando pôs a mão nos muros da Cidade, disse : O' bemaventurados edificios, guarda de quem com suas forças me tem preso, pois vos toco com esta mão, tocai no seu coração dando-lhe novas de quam saudoso a este lugar chego. A este tempo reteve a Lua sua claridade sem a mudar de huma parte a outra. O Emperador, que andava dentro com Bronay, tanto fez com os seus, que juncaraõ aquelle lugar de muitos corpos mortos, sem escapar algum dos inimigos. E cessando esta batalha, que quasi a hum tempo se começou com as outras, sentio o Emperador a revolta, que fóra dos muros andava, e pera saber o que era, subindo ao muro vio huma grande praça, que a Lua fazia com sua claridade, e no meio andavaõ muitos Cavalleiros d'armas brancas, que feriaõ mui asperamente nos Turcos. E vendo huma cousa taõ maravilhosa, creio verdadeiramente que era adjutorio Divino, que d'outra parte elle naõ o esperava : e com este prazer mandou tocar de cima todas as trombetas, dando graças a Deos, e favorecendo com amorosas palavras aos

debaixo, que lhe pareciaõ ser da sua parte. E estando nestas cousas ficou tudo taõ escuro, que naõ viaõ Ceo, nem terra, do que se mais espantaraõ. Clarimundo, como perdeu sua companheira, e sentio que os inimigos hiaõ fugindo, começou a olhar se via o sinal que elle leixava para se recolher, e naõ o vio, e era este: Mas primeiro vos contaremos como alli veio ter a tal tempo. Partido com sua frota de Lisboa, tanto navegou pelas duvidosas ondas do Mar Oceano, que entrou no Mediterraneo, e seguiu sua derrota por mandado de Fanimor. O qual lhe contou (sendo já naquella parte) a grande guerra, que o Emperador tinha, mas naõ a morte de Artinaõ, nem a prisaõ de Dom Dinarte, e Fendibal: e isto causou a Clarimundo mandar metter todas as vélas, e marear as Náos de maneira, que em anoutecendo passaraõ pelo Porto de Silimbria, onde a frota do Turco estava, sem serem sentidos, e chegarãõ a Constantinopla em amanhecendo com muitas folias, e tangeres. Os da Cidade quando viraõ as vélas taõ ricas, e a nova feiçaõ dellas, ficaraõ espantados, que naõ pareciaõ de Turcos; nem es-

peravaõ soccorro de outra parte, e estas duvidas os naõ leixavaõ tomar cousa certa : porém com tudo mandou o Emperador, tanto que foi noute, velar mui bem a parte do mar, receando que por alli lhe viesse algum danno. Fanimor, como já trazia isto determinado, e sabia todas as cousas, disse a Clarimundo : Esta noute, Senhor, se faz pela outra parte do arraial outro tal engano : por tanto, he necessario dardes nos inimigos com quinhentos homens, e a victoria vos dirá o que depois haveis de fazer. Muito agradeceo Clarimundo a Fanimor este aviso, e porque a noute começava já de encubrir o dia, mandou aperceber todos Bateis, e como foi tempo sahio em terra com quinhentos homens, rompendo por meio dos inimigos com aquella guiadora, que o encaminhou té chegar aos muros da Cidade onde a perdeo. E estando olhando se via hum fogo que elle mandara fazer na Capitania pera atinar a elle, começou a luz d'Alva mui graciosa, e rosada, a esclarecer a terra, e vinha taõ encuberta com as nuvens, que apparecendo ella sahio o Sol, com que tudo ficou claro. Quando se Clari-

mundo vio á porta da Cidade, e o arraial dos inimigos entre elle, e as Náos, pesou-lhe; porque tinha determinado fazer outra cousa, antes que se dêsse a conhecer ao Emperador. E cuidando no remedio que teria pera se tornar ás Náos, vio abrir as portas da Cidade, e sahir muita gente armada, e de antre ella se adiantaraõ quatro Cavalleiros de mui ricas armas, e vieraõ-se a elle, dizendo: Senhor Cavalleiro, por ventura sois vós Capitaõ dessa gente? Companheiro, respondeo elle, pera os ajudar no que poder. Porém, Senhores, se delles, e de mim mandaes alguma cousa, a isso estamos offerecidos. Senhor, disseraõ elles, nós naõ vimos a mais, que a pedir-vos da parte do Emperador, que entreis nesta Cidade pera repousar do trabalho, que por seu serviço tomastes, e deshi com vossa ajuda se pôr em obra algum serviço de Deos, e seu. Quando Clarimundo ouvio o que lho Emperador mandava, esteve em hum pouco suspenso no que faria, e acordou nisto, que seria melhor entrar por obedecer, que encubrir-se pelo mais á sua vontade servir. E conhecendo a ElRei Brialpe nas armas,

chegou-se a elle, dizendo : Grande erro seria, Senhor, encubrir-me eu a vós; e com estas palavras tirou o elmo. Quando ElRei Brialpe o vio, foi tamanho o sobresalto que sentio, que tornou dous pés atraz antes que o abraçasse, dizendo : Santa MARIA ! isto he verdade? he este aquelle meu grande amigo, e Senhor Clarimundo, ou sonho o que tenho ante mim? Este, respondeo elle, he o vosso servidor em quanto lhe a vida durar, e que muito tempo ha que desejava lograr esta vista, e conversação, que a ventura me fez perder. ElRei Brialpe o tomou entaõ entre os braços, e teve-o assi hum pedaço apertado, parecendo-lhe inda naõ ser verdade que o via, e deshi começaraõ a vir outros Cavalleiros seus amigos fazendo outro tanto. A gente que estava sobre o muro, vendo cousas de tamanho prazer vieraõ todos abaixo, e conhecendo a Clarimundo começaraõ huns por huma parte, outros por outra a dar novas de tamanho prazer. O Emperador quando as soube ficou taõ turbado com este rebate, que por hum grande pedaço naõ pode fallar, e tornando sobre si, levantando-se com todos los Cavalleiros

vieraõ tomar Clarimundo ao meio do caminho, que vinha já com tanta gente, que com difficuldade chegou a elle. E porque em tantas differenças, e mudanças, quantas o Emperador sentio com sua vista, naõ se podia dizer cousa que exprimisse alguma dellas, leixalas-hemos, e vamos á Emperatriz, que lhe parecia vir apõs Clarimundo seu filho Artinaõ, e com este alvoroço sahio acompanhada de todas as Dónas, e donzellas. Quando Clarinda soube esta nova foi tamanho o sobresalto, que esteve em muito maior extremo de morrer, que quando lha deiraõ de sua morte; e depois que entrou mais em si, porque a Emperatriz o mandou, trouxe-a a Rainha Arfena, e a Duquesa Brinalta nos braços: taõ fraca, e desfeita a tinhaõ os dias passados. E chegando onde a Emperatriz estava esperando por Clarimundo, que vinha com o Emperador dando-lhe conta das gentes que trazia, e das cousas que por elle passaraõ, recceberaõ-se huns aos outros com aquellas devidas, e amorosas ceremonias, que antre as taes pessoas se deve ter: e apresentando o Emperador a Clarimundo á Emperatriz, disse-lhe estas

palavras, que na vontade trazia de muito tempo forjadas : Senhora, vedes aqui vosso filho ; que o outro que mór dôr vos custou, Deos se quiz servir delle em outra parte menos trabalhosa : por tanto, sede com este contente, e naõ sintaes mais a morte do outro, quando sentirdes que a sinto. Quando a Emperatriz vio estar Clarimundo a seus pés, depois que o Emperador lhe contou quam innocente era das cousas passadas, com muitas lagrimas começou a dizer : O' piedoso Senhor, peço-te que a presença deste filho que me dás, me faça esquecer a dôr do outro que me levaste dante os meus olhos, que de outra maneira mal poderei fazer o que me manda o Emperador. Elle a tomou entaõ pela maõ, e a Clarimundo pela outra, e levou-os onde Dom Dinarthe, e Fendibal estavaõ ; e depois que os mandou tirar da prisaõ, disse : Amigos, segui-me, e cá sabereis o que todo este tempo sentistes. Quando elles viraõ Clarimundo, e o Emperador daquella maneira, cuidavaõ verdadeiramente sonhar o que viaõ, porém seguiraõ o Emperador té chegar á salla da Victoria, onde todos los Cavalleiros estavaõ esperando por

elles. E feito silencio em toda a casa, pondo-se o Emperador no estrado com esta companhia que trazia, começou a contar todas as cousas que com Tobem de Viapa passára : E quem, amigos, nos faz crer serem todas suas cousas falsas, he a traição que esta noite tinha ordenada, de que vossas armas estão assinadas com seu sangue. E deixando os serviços, e honra, que o nosso Imperio destes Cavalleiros recebo, e o agravo que lhes tenho feito; venhamos ás de Clarimundo, inda que pera vo-las trazer á memoria he escusado, pois as tendes tanto ante os olhos, que esta só lembrança basta pera me louvardes isto que faço. E posto que a morte de meu filho Artinaõ, e vosso grande amigo, nos desse paixão, quiz o Eterno Deos dar-nos este bemaventurado Cavalleiro por filho, e amparo destes dias que nos ficão de pouca vida, com ajuda do qual eu espero tomar vingança da morte de Artinaõ : e porque não sei o que Deos nesta batalha de mim fará, quero primeiro fazer o que muito tempo lia que desejo, e deshi faça o que mais seu serviço for. E com estas palavras começaram de lhe correr as lagrimas por aquel-

las alvas, e Reaes cãas, que fez mui grande magoa a todos. E sossegado aquelle piedoso reboliço, deu o Emperador dous passos contra Clarinda, e tomando-a pela mão, disse: Filha, e minha grande amiga, porque não sei em que dê a entender o amor que vos tenho, nem a este Cavalleiro o que lhe quero, e devo, faço isto, que he a cousa que me mais descansará esta velhice cansada, dando-vos-lo por marido, e entregando-vos a elle por mulher; e pois ao Patriarcha pertence o mais, he necessario que seja o ministrador deste Sacramento. Então lhe acenou, que estava com Lindarifa, e Floriania, dizendo que as trouxesse comsigo, e tomando pela mão a Clarimundo, e com a outra Clarinda entregou-os nas do Patriarcha, que lhes fez todas as ceremonias matrimoniaes. Acabando as destes dous verdadeiros amantes, disse o Emperador contra Fendibal: e vós, meu grande amigo, pois por ella recebestes tamanha injuria, ella seja a satisfação de tal danno; por tanto, aceitai o que vos entrego, que he minha amada filha Lindarifa: e com estas palavras entregou-os nas mãos do Patriarcha. E deshi virou-se

pera Dom Dinarte, dizendo: pesa-me; meu especial amigo, por não ter cousa mais chegada a mim, mas não he pouco minha prezada sobrinha Floriana, que além de sua fermosura, he Senhora daquelle gran Reino de Boemia: por tanto, tomai-a com tão boa vontade, como vo-la eu dou, e sinto que vos tem, segundo os sinaes que ella mostra. Acabados estes casamentos, depois que os noivos beijarão as mãos do Emperador, e da Emperatriz, porque com aquelle alvoroço se desse melhor fim ao que elle desejava, fez o Emperador silencio em toda a casa, e deshi disse: Filhos, e amigos, bem vedes que pelo estrago, que esta noute nossos inimigos receberão, inda agora estão fazendo a primeira cura de suas feridas: e pois nos Deos aguça a victoria, não sejamos botos, e negligentes em a seguir, que muitas vezes em pequeno tempo se cobra o que em muitos se não ganha. Isto está em o saber escolher, porque todas as cousas tem seus termos, e horas, e quando fóra delles, e deilas, se commette alguma, as mais vezes magôa o desejo de as alcançar. Assi minha ventura quiz commover-me em outro tempo

pera sentir mal, e agora pera ver dobrado bem. O' divinos descontos; quem poderá alcançar o conhecimento destas cousas! porém se he verdade que o coração do homem tem alguma divindade influida da tua, pera conhecer em si, e pronosticar na vontade o que lhe ha de vir, d'aqui creio, que seremos vencedores; que certo, meus grandes amigos, com esta obra que fiz, eu sinto cá dentro hum alvoroço alegre, huma esperança certa, hum fim descansado, que o havemos de alcançar nesta batalha: por tanto, saibamos aproveitar o tempo, e o desejo, que cuido terde-lo taõ grande, como eu, de vingar a morte de meu filho, e vosso especial amigo: e seja logo, pois já estamos apercebidos de nossas armas. Porém aquelles que esta noute ficaraõ cansados não quero que saiaõ a pelejar, pois temos gente folgada, e desejosa de cobrar gloria; sómente vós, meus filhos Clarimundo, e Dom Dinarte, e Fendibal, folgarei que me ajudeis com toda vossa fraqueza do corpo, pois que a virtude do animo supprirá onde ella desfallecer. E porque já todas as batalhas estaõ repartidas, não he necessario mais que tocarem

as trombetas, que cada hum acudirá a seu Capitão, e vós de todas as batalhas o sereis, provendo com aquelle cuidado que a virtude animosa vos deu. Com este mandado, tanto que os Cavalleiros ouviraõ tocar as trombetas acudiraõ a seus Capitães, em taõ pequeno espaço, que pareceo cousa maravilhosa o ajuntamento delles. Dom Dinarte, e Fendibal, depois que se armaraõ de humas ricas armas, que o Emperador lhes deu, começaraõ de o seguir com Clarimundo, que lhe parecia pequena cousa vencer o Turco, com o seu contentamento. E chegando fóra dos muros, acharaõ em hum lugar, onde estava huma Cruz grande de Jaspe, muita gente posta debaixo da Bandeira Real, outros Cavalleiros sob as de seus Capitães, todos postos em ordem mui concertada, que sem ella todas as cousas, por grandes, e fortes que sejaõ, tem a destruição certa, e salvação duvidosa.

CAPITULO XVII.

Da cruel, e espantosa batalha, que o Emperador deu ao Turco; e das amizades, que se antre elle, e El Rei Adriano fizeram.

O Emperador, antes que Clarimundo chegasse, tinha já ordenadas suas hazes pera o outro dia dar a batalha, e eraõ desta maneira: O esforçado Florambel com doze mil de cavallo, em que entravaõ quasi todos os aventureiros, levava a dianteira, pera primeiro romper. Outra de seis mil hia á maõ direita, de que era Capitãõ El Rei Brialpe. A da maõ esquerda levava Cantim de Lorbem com outra tanta gente. Na benguarda dellas hia o Emperador com vinte mil homens, onde entravaõ tres mil, que Lindanor mandara vir de seu Senhorio. E tendo já o Emperador estas batalhas assi ordenadas, tanto que a Bandeira Real foi posta em seu lugar, e as dos outros Capitães onde haviaõ de ir, começaraõ todos os Cavalleiros a sahir. E vendo a Bandeira de seu Capitãõ, punhaõ-se de-

baixo della (como vos já contamos) de maneira que todos a hum tempo foraõ concertados. O Turco depois que se vio desapressado da revolta que de noute passara, recolheo sua gente dentro das cavaas que tinha feito, pera fartalecimento de seu arraial, e quando amanheceo, olhando o campo onde lhe isto acontecera, vio que pela parte de Clarimundo estava huma estrada de corpos mortos, que começava da ponta do seu arraial té os Muros da Cidade; e na parte, onde ElRei Adriano andou, grandes montes delles: e de quando em quando levantavaõ alguns as cabeças, e vendo o campo seguro fugiaõ pera o arraial. (Isto era daquelles, que por segurar as vidas se lançavaõ antre os mortos té ver o fim daquella pressa em que foraõ apertados.) Pois vendo o Turco tantas cousas que o magoavaõ, que se podia esperar, senaõ muita dôr, e cuidado no seu coração? porém soffria alguma parte della com a esperança de se vingar. E estando na sua tenda em conselho do que devia fazer, viraõ a Bandeira Real do Emperador, e todas as outras pôr-se em ordem de dar batalha, e como este sinal teve

por certo, mandou tocar seus tambores, e anafis pera que cada hum se armasse, e deshi sahio pelas portas de seu fortalecimento com suas batalhas repartidas da maneira que vos já contamos, sómente a sua vinha com menos gente por causa da que perdeu a noute passada. E chegando-se passo, e passo pera o Emperador, que começava já a abalar, puserão-se as primeiras hazes humas das outras espaço de tiro de bésta, tão fermosamente ordenadas, que a nenhuma coisa se póde comparar, vendo as armas, divisas, pendoens, e outros atavíos de ricos lavores, que eraõ do tempo, e acto. Estando assi estas duas batalhas já mais chegadas pera romper, sahio d'antre os Gigantes da Ilha do Abismo, Bucarbo o principal de todos assi no feitio das armas, como no sangue, e riqueza, o qual era casado com huma irmãa del-Rei de Chipre, que elle por seu braço ganhara em hum torneio, e por esta causa, e outras, era mui estimado, e temido de todos. E desejava muito de se ver com Clarimundo, parecendo-lhe, que a gloria que tinha ganhada se converteria nelle se o vencesse. E com este desejo

folgou de vir em ajuda de seu cunhado, e quando soube que se não achava ficou mui triste, porém não leixou de fazer o que trazia determinado. E sahindo de entre os seus brandindo huma grossa lança, veio-se pôr no meio do campo antre as duas batalhas, e disse em voz alta contra a de Florambel: Está ahi por ventura algum Cavalleiro da linhagem de Clarimundo, ou tanto seu amigo, que por amor delle queira quebrar huma lança, antes que as batalhas rompaõ? Quando Clarimundo se ouviu nomear, sahio d'antre seu irmão, e Fendibal, e disse: Bucarbo, eu sou o maior amigo, e mais chegado parente seu; por tanto, bem podeis fazer o que dizeis, que eu a isso me offereço. Bucarbo sem mais esperar pôs as pernas ao cavallo, apertando mui riço a lança, e encontraraõ-se taõ sem piedade, que as carnes sentiraõ a força de seus encontros. O Gigante, quando vio o troço da lança de Clarimundo pelos seus peitos, arrancou-o com muito esforço, e deshi levou da espada: Clarimundo virando sobre elle ficou-lhe a Cidade de Constantinopla ante os olhos, e olhando pera os altos Palacios onde Clarinda

estava, disse : O' minha Senhora, galardaõ de todos meus males , pois já sem algum pejo publicamente me podeis favorecer, ajudai-me , porque sintoõ estes quanto mais me aproveita ser vosso, que a elles suas forças. E com estas palavras apertou o punho da espada, e ferio-o com tanta força por cima do elmo, que quasi houvera de ser o derradeiro golpe , se a fortaleza das armas não fora. O Gigante tambem a este tempo certo que não estava ocioso , porque o feria de tanta vontade , e força , quanta se podia esperar de huma cousa taõ espantosa ; mas Clarimundo lhe soffria hum , por dar á sua vontade quatro, té que lhe derribou o ombro esquerdo ; e não se podendo o Gigante sostêr na sella cahio da outra parte , ficando-lhe hum pé na estribeira , e da pancada espantando-se o cavallo, começou de fugir pelo campo com seu Senhor, té que o fez em mil partes. As trombetas de Florambel começaram a este tempo a tocar, e os Cavalleiros a romper pela batalha dos Gigantes, nomeando cada hum quem na vontade tinha. E travando-se estas primeiras batalhas, romperão as outras duas alas com tanto im-

peto, que daquella justa foraõ de todas partes muitos a terra; porque a força dos Gigantes era de tanta vantagem, que não tocavaõ em Cavalleiro, que se podesse sostêr na sella: aquelles que em bondade eraõ assinados não sómente esperavaõ seus fortes encontros, mas inda lhes davaõ taes, que lhes faziaõ sentir a vantagem, que delles aos outros havia. Dom Dinarte, depois que do primeiro encontro derribou o Gigante Brofar, combateo-se com outro seu irmaõ taõ bravamente, que não ousava ninguem chegar a elles, temendo os desvios que com a furia do ferir davaõ. E alli se esmerou Dom Dinarte mais que em outra batalha, porque dando hum golpe no Gigante eraõ as armas taõ fortes, que fez a espada em tres partes. E vendo-se daquella maneira, e que o Gigante apressava os golpes, pôs as pernas ao cavallo, que levou de encontro ao Gigante, e cahio em terra; e elle por cima delle, que foi gran milagre não quebrar braços, e quanto tinha. E como era ardiloso levantou-se mui prestes, e não podendo tirar a espada da maõ do Gigante, que debaixo do cavallo jazia, cortou-lha com o pe-

daço da sua espada. Mas não fez isto tão seguro como elle cuidava, porque carregavaõ tantos Cavalleiros, e Gigantes sobre elle, que houvera de perecer alli, se não fora Cantim de Lorbem, e o Infante Carifo, que o salvaraõ. Fendibal na primeira justa não menos louvor alcançou achando-se com ElRei de Dalmaçia; porque sem temor dos que o guardavaõ, depois que o atravessou com a lança, tornou a elle, e com a espada lhe acabou de dar o fim á vida: mas ElRei de Ponto foi logo sobre elle com mais de trinta Cavalleiros, que o houveraõ de matar, se o esforçado Dom Lianjo, e Arfiaõ dela Prosa, e outros Cavalleiros de sua companhia a isso não resistiraõ, de maneira, que houve antre elles grande contenda, e mui perigosa. Assi que era cousa mui aspera, e espantosa ouvir o ruido das armas, estropido de cavallos, quebrar de lanças, e clamor daquelles, que as almas forçosamente lançavaõ dos corpos. E andando assi estas seis batalhas feitas em hum tropel, romperaõ as outras por meio d'elle tão asperamente, que do impeto das forças renovadas, ficáraõ mais cavallos a destro,

do que Cavalleiros em sella. Pois contar a destruição, golpes, encontros, e maravilhas, que todos fizeraõ, não he cousa tão facil, que mais não seja o vencimento de huma gran batalha : que o juizo, engenho, e memoria de Historiadores em cousas tão baralhadas não pôdem alcançar a menor parte do que se faz. Por tanto, leixaremos cousas duvidosas, e venhamos ao fim da batalha, que nelle consiste todo o peso della. Clarimundo, como o Emperador se baralhou com as outras batalhas, foi-se pera elle, por se não achar em perigo, que elle não recebesse maior parte, lembrando-lhe as mercês que delle recebera. O Emperador quando o vio ante si, começou a dizer : Sus, meu filho, vinguemos a morte de vosso irmão Artinaõ, que melhor he ella vingando, que vida, não punindo os inimigos. Com estas palavras se acendeo Clarimundo de maneira, que não duvidou remeter a quatro Gigantes, que vinhaõ a prender o Emperador, e recebeu o encontro de todos por amparar sua vida. Mas com tudo chegou o Emperador a hum delles; e o encontrou de tal sorte, que lhe rompeo as armas, e fez-lhe

o coração em duas partes. Os outros, passando por Clarimundo, vieram-se a elle mui furiosos, e levaram-no fóra da sella : porém o Emperador inda que fosse de muita idade não perdia o esforço de seu bravo coração; porque estando em poder de dous Gigantes, que se queriam apartar hum do outro a quem o levaria; arrancou de huma arma pequena (que com a espada não podia) e meteo-a pela vista de hum delles : E cahindo este com a dor da morte, hia tam apegado no outro, e no Emperador, que vieram todos tres a terra. Clarimundo a este tempo tinha-no embaraçado sette, ou oito Cavalleiros, mais cuberto de sangue, que das armas, mas sobreveio Fendibal, e o esforçado Florambel com outros Cavalleiros, que o ajudaram a elle, e salvaram o Emperador, dando-lhe hum cavallo por ter já o seu perdido. E andando assi estas batalhas baralhadas cubertas de pó, começou ElRei Adriano a apparecer com as suas hazes postas em ordem, e quando vio a grande poeira que as batalhas antre si levantaram, sem outras armas, nem cousa que lhe desse sinal de andar alli gente, disse aos seus : Senhores, e

amigos, pois não vemos mais que aquella grande nevoa de pó, que encobre nossos irmãos, depois que por meio della rompermos, cada hum tenha cuidado de acudir á Bandeira, e appellido do Emperador, assi como ao meu : porque se neste tempo não estimára tanto a sua vida como a minha, não a offerecera por elle : por isso vós, Senhor Grifando, dareis pela mão direita com essa vossa gente, e vós, bom Conde Drongel, dareis com essoutra de seis mil homens pela mão esquerda, tanto que eu romper pelo meio, de maneira que nos vamos ajuntar todos no meio ; e sempre o nosso appellido se nomee, que será grande sinal pera todos. E com este concerto desceo pela ladeira abaixo hum pouco apressado, e chegando áquella nuvem de pó mandou tocar as trombetas, entrando com grande grita, dizendo : Ungria, Ungria, Ungria. Os Turcos quando ouviraõ o appellido, inda que mal entendiaõ sua linguagem, sentiraõ nos encontros, e golpes quem eraõ. E com esta turvaçaõ começaraõ a desfallecer, porque já a este tempo, inda que o Emperador pera o numero do Turco não tinha hum pera dez, andava

taõ victorioso com a bondade de Clarimundo, e de todos os outros Cavalleiros, que naõ duvidava meter-se em qualquer perigo com o fervor da victoria, donde ás vezes se causa muito mal : que com esta isca andaõ os guerreiros taõ soltos, que naõ estimaõ commetter cousas fóra das forças dos homens. E quem se mais esmerava em commetter era Clarimundo afilhado do Emperador, porque vendo diante de si aquelle a quem desejava imitar, assi nas obras, como no nome, naõ estimava a vida por satisfazer a vontade. Pois Clarimundo seu irmão certo que lhe naõ havia inveja. E quando sentiraõ a revolta del-Rei de Ungria, acudiraõ áquella parte com alguns outros Cavalleiros, cuidando serem Turcos de refresco, mas o apellido os fez descansar, inda que naõ sabiaõ donde aquella gente vinha. O Emperador, e Clarimundo sentindo que eraõ ajudados começaraõ tambem de se nomear, por favorecer aos seus, e amedrentar os inimigos. Quando o Turco se vio em taõ grande perigo, e o fugir dos seus, começou de os maldizer, mas elles com suas palavras naõ leixavaõ de segurar as vidas quanto podiaõ. E cer-

to, que não era sem causa, vendo diante de si aquelle esforçado Dom Fiaõ o Solitario, e Pinamar, que faziaõ cousas, que Clarimundo se espantava da sua bondade. Pois que diremos daquelle bom Conde Drongel, e seus criados os Infantes, que o guardavaõ como a seu verdadeiro pai: finalmente he cousa mui ardua querer-vos contar o esforço, desenvoltura, e manhas, que cada hum naquelle tempo fazia. Clarimundo por sua parte tanto trabalhou por se ver com o Turco, té que o vio andar esforçando os seus. E apertando o punho da espada remeteo a elle, dizendo: Clarinda, e não sómente a nomeou com a voz, mas inda a espada o ajudou a nomea-la, porque quando deu no elmo, que de mui fino aceiro era, disse: Clarin:: e chegando á carne, e ossos, acabou:: da. E neste tempo em que taõ grande nome se nomeou, foi a cabeça do Turco feita em duas partes. E vendo Clarimundo, que com este nome tal golpe déra, começou de o nomear, que na sua boca era gostoso, e aos inimigos mui aspero. E porque virãõ seu Senhor, e Capitaõ antre os pés dos cavallos feito em mil partes, foi ta-

manho o desmaio nelles, que começaraõ a leixar o campo naõ sabendo onde se metessem. Dom Dinarte, e Fendibal quando viraõ que na parte em que ElRei de Ponto andava se defendiaõ, e naõ leixavaõ o campo, remeteraõ a elle. E ao primeiro que Dom Dinarte encontrou foi a Liváo filho delRei de Dalmacia, que andava mui bravo pela morte de seu pai, e combateraõ-se ambos taõ esforçadamente, que foraõ a terra, porque este mancebo era mui especial Cavalleiro, porém acabou-se esta contenda com morte delle. Fendibal depois que chegou a ElRei de Ponto, inda que o numero da gente que o guardava impedia sua vontade, com tudo deu-lhe a pesar de todos hum golpe, que lhe cortou gran parte do escudo com parte do braço. Mas em galardaaõ deste lhe deu ElRei outro, que desceo á perna direita, onde fez huina grande ferida. E naõ cansando com estes, tanto se trataraõ mal, té que ElRei de Ponto leixou a vida nas mãos de Fendibal. E com morte deste Capitaõ, e dos outros, começaraõ os Turcos a fugir á redea solta, sem o pai olhar por filho, nem filho por pai, taõ grande era o temor, e desejo

de salvar as vidas : e o que mais corria, se chamava naquelle tempo mais ditoso. E indo assi nesta fugida sem defensão, nem amparo de alguém, meteo-se huma nuvem taõ negra, e forte de romper entre os vencidos, e vencedores, que supprio muito pera a salvaçaõ d'alguns poucos de Turcos que ficaraõ. E se isto naõ fora, antes que o arraial se recolhera nenhum escapara. Mas hum grande feiticeiro, e magico, que no arraial ficou, vendo a destruiçaõ dos seus, mandou mui prestes fazer hum grande fogo, e pôs encima huma caldeira cheia de enxofre, e pez com muitas hervas, que pera aquelle mister trazia, e lançando-lhe agoa dentro, começou a ferver, e entre-tanto rezava elle por hum livro, té que o acabou por tres vezes, e na derradeira lançou-o dentro naquellas ondas ferventes, donde se levantou hum fumo taõ grosso, que parecia cousa impossivel poder-se romper, estendendo-se tanto por huma, e outra parte, que fez huma nuvem, que cobrio aquelle arraial, e entaõ começou a rezar por outro livro, e no fim desta cerimonia foi a nuvem arrebatada, e posta no lugar que ouvistes. Esta foi a causa,

porque não pereceo alli toda aquella gente maldita. Adriano, como vio o vencimento, mandou tocar as trombetas, que este era o sinal que tinha posto de se recolherem, e começando a abalar pela cós-ta acima, sentio o Emperador que se partia como quem estava innocente da razão que tinhaõ de se fallarem; e pelo de-ter, mandou a gran pressa seus filhos com alguma gente. Clarimundo, e Dom Dinarte, e seus parentes, e amigos tomaraõ juntamente hum galope apressado traz elle. Adriano quando os vio vir cuidou que eraõ Cavalleiros do Emperador, que lhe traziaõ algum recado: mas quando conheceo a Clarimundo, e Dom Dinarte, que se chegaraõ a elle por lhe beijar a maõ, ficou mais espantado, que lèdo, e parecia-lhe sonhar o que via, e que todas cousas passadas não foraõ outra cousa: tantas differenças lhe fez sentir aquella subita vista. E estando assi transportado, beijaraõ-lhe seus filhos a maõ, e todos os outros Cavalleiros que em sua companhia vinhaõ. Quando ElRei Grifando, Dom Fiaõ, Pinamar, e o Conde Drongel, que andavaõ recolhendo a gente, viraõ que se detinha ElRei, cuidaraõ que esmore-

cera com algum fluxo de sangue, e vierão-se pera elle a gran pressa, e achando aquella companhia, foraõ tantos os abraços, e lagrimas d'envolta, que o sangue que as armas traziaõ foi agoado com ellas. Pois que diremos daquelle esforçado, e gracioso Panflores, e o bom Policarpo, e Pindaro, e seus primos? certo que naõ menos alvoroço sentiraõ com a vista destes Senhores, e grandes amigos. E estando neste alegre recebimento dando Clarimundo conta a seu pai das cousas que tinha feito, chegou o Emperador com gran parte de seu Exercito, e foi-se a ElRei Adriano com os braços abertos, dizendo: Naõ me espanto, Senhor Adriano, alcançar taõ grande victoria de meus inimigos; pois nunca cousa vossa entrou em alguma parte, que naõ ficasse taõ vencedor como o vós sempre fostes. E deshi fez outro tal recebimento a ElRei Grifando seu cunhado. Senhor, disse Adriano, inda que a tençaõ que nos fez vir a esta terra era contraria ao que fizemos, parece-me que a converteo Deos em maior amor, e amizade do que traziamos de odio pera vossas cousas: E pois já saõ passadas, fалlemos nas presentes, e no

que mandaes que se faça ; que jágora a
razaõ nos obrigará a pormo-las com mais
amor em obra. Vossas cousas, respondeo
o Emperador, saõ taõ grandes, e funda-
das sobre virtude. que naõ posso respon-
der a ellas, senaõ mais de repouso : por
tanto, vamos descansar, que já agora
prestará melhor o descanso com o que te-
mos feito, do que nos prestára poucos
dias ha. Passadas estas amorosas pala-
vras, foraõ-se caminho da Cidade, sem
neste tempo se desfazer aquelle gran mu-
ro de nevoa negra, que ante elles, e os
Turcos estava : sómente Drongel ficou
com alguma gente pera guarda do cam-
po, porque era já taõ tarde, que lhe
desfallecia tempo pera recolher á Cidade
toda a fardagem do seu arraial. As novas
desta victoria, e amizade, chegaraõ á
Emperatriz, e suas filhas, que estavaõ
na Igreja de Santa Sophia, fazendo gran-
des petiçoens, e rogativas a Nossa Se-
nhora, e em louvor della mandou lo-
go dizer solennemente hum Hymno, e
com a procissaõ sahio á porta da Cidade
a receber o Emperador, e aquelles Reis,
e Principes, que com elle vinhaõ. E de-
pois que juntamente deraõ na Igreja as

graças de sua victoria, foraõ-se aos Paços. E o mais maravilhoso desta taõ grande guerra foi morrerem sómente estes Cavalheiros de sorte : Artinaõ, Dom Ridaley, e outros dous sobrinhos delRei Bri-alpe na primeira batalha ao desembarcar : Nesta segunda morreo Dom Lianjo sobrinho do Emperador, e Firmalte o Casto, e dous primos seus; de maneira, que toda a perda, e magoa foi do Emperador. E naõ he de espantar permitir Deos, que lhe viesse esta tribulaçaõ; porque depois que alcançou o Imperio por morte de seu pai, nunca sentio adversidade. E com estes mimos da prospera fortuna andava taõ enlevado, que algumas cousas fazia confiando mais em sua dita, que na bondade d'outrem, e d'aqui vinha negar ás vezes galardaõ a quem lho merecia. E este pouco conhecimento, e as cousas que a Dom Dinar-te, e a Fendibal fez, causaraõ sentir a maõ de Deos : por tanto, havemos de crer, que nunca se deu pena sem justa causa : e inda que alguns que as soffrem, sejaõ innocentes della; senaõ for por a culpa que lhe poem, será por outra, que naõ foi punida, de que sómente Deos he

sabedor : por isso o juizo dos homens em casos duvidosos, duvidoso se póde chamar.

C A P I T U L O XVIII.

Do que estes Senhores fizeraõ, depois que a batalha foi vencida : e do grande recebimento, que a Fanimor se fez.

Desarmados todos estes Cavalleiros em hum quarto dos Paços do Emperador, foi ElRei Adriano, e seus parentes aposentados nelles, onde se curaraõ; que muitos foraõ mal feridos, principalmente Florambel, e Cantim de Lorbem, e Panflores, que ficaraõ quasi pera a morte. E ao outro dia, estando já determinado que ElRei Brialpe com alguma gente dêsse sobre o arraial dos Turcos, veio nova como aquella noute embarcaraõ em suas Náos, e que nesta embarcação se perdeu muita gente; porque Orlamonte, que estava na Cidade de Silimbria, sentindo que hiaõ desbaratados sahio a elles com alguma pouca gente, e fez grande estrago de vidas infieis. E de todas as Náos naõ levaraõ mais que cen-

to, porque as demais ficaraõ no porto ante perdidas, e queimadas, e outras, que por presa leixaraõ : com a qual nova ficou o Emperador mui contente, e todos aquelles Senhores, inda que no arraial os quizerãõ ver por lhes darem o fim, que os máos no de suas obras haõ. Clarimundo ao outro dia, porque o passado naõ houve tempo pera fazer isto á sua vontade, pediu licença ao Emperador pera ir trazer sua companhia. E havida esta licença, naõ quiz ir acompanhado senãõ dos que elle trouxera, porque esperava vir com elles tambem, que lhe naõ era necessario outrem. O Emperador, em quanto elle isto fez, mandou vir pera a Cidade o arraial delRei Adriano, e delRei Grifando, dizendo, que fizessem o caminho pelo dos Turcos, e apanhassem o despojo : mas Adriano, e Grifando mandaraõ dizer secretamente aos seus Capitãcs, que avisassem a todos, que naõ fosse algum taõ ousado, que roubasse cousa alguma do arraial, sómente que as trouxessem todas á Cidade, e as posessem em hum terreiro, que ante os Paços estava, e fazendo algum o contrario perderia por isso a cabeça. Fanimor quando vio

entrar na sua Náo Clarimundo foi-se a elle com os braços abertos, dizendo : O' luz, e exemplo de todo o esforço, e bondade, já agora esse coração estará descansado com quem todo este tempo era Senhora delle, da qual gloria eu tenho minha parte : por tanto, vamos em boa hora, que a isso sei que vindes ; porém primeiro vesti estas roupas que sómente pera vossa entrada foraõ feitas. Clarimundo por lhe fazer a vontade despio as suas, e vestio aquellas, que era hum pelote de setim branco lavrado todo á roda de pedraria, e perolas sobre setim avelutado verdegai, e por todo o corpo, e fralda cuberto d'espheras d'ouro meudas lavradas com grande artificio, e era forrado do mesmo setim avelutado, e encima del-le levava huma capa Franceza deste teor, sómente era forrada de téla d'ouro com humas flores de prata, e verde, e por barrete levava hum chapeo de veludo branco ; a pedraria, e perolas assentadas sobre peças d'ouro nos lugares onde davaõ lustro, eraõ de taõ gran valia, que naõ davaõ vantaje a outras que em hum colar levava. E como os Bateis estavaõ já toldados, sahio maõ por maõ, com

Fanimor : E tanto que foraõ em terra mandou Fanimor pôr a sua gente em ordem, como quando recebeo Clarimundo, todos com ramos de palma na mão em sinal de victoria (porque a trazia dentro na Náo sabendo já que havia de ser aquillo assi,) e elle vinha em suas andas a par com Clarimundo, e suas irmãas que as traziaõ em meio vestidas em roupas brancas : o cavallo em que Clarimundo hia era pombo, que lhe ElRei Fibar dera em Portugal. Os guarnimentos do qual tinha Fanimor feito de setim avelutado verdegai franjados d'ouro, e espheras pequenas, e outras maiores nos lugares convenientes. E porque Fanimor sabia o misterio que esta divisa tinha, quiz pô-las cousas deste bemaventurado Cavalleiro, donde haõ de proceder aquelles, que com tal sinal mostraraõ ás terras seu poder, e grandeza. Entrando Clarimundo taõ triunfante pela Cidade, sahio o Emperador com toda aquella Cavallaria a o receber á porta da salla da Victoria, que em outra parte naõ quiz Clarimundo : e quando o viraõ ficaraõ espantados de taõ maravilhosa cousa. Elle por fazer honra a Fanimor tomou-o pela mão, e chegando-se

ao Emperador, disse, que fizesse Sua Alteza honra áquelle hospede taõ grande seu servidor. O Emperador se abaixou todo, e levou-o nos braços sem lhe querer dar a maõ, por ter já sabido quem era : e naõ sómente elle, mas ElRei Adriano, e Grifando com todos os outros Principes, e Cavalleiros, lhe fizeraõ muita honra. E deshi entraraõ na salla da Emperatriz, que lhe fez outro tanto gasalhado, e a suas irmãas. Clarimundo se chegou entre tanto a Clarinda, e disse-lhe : Senhora, honrai quem me fez tornar á memoria o que minha contraria fortuna me tinha roubado della. Clarinda como lhe era obediente, adiantou-se hum pouco do estrado, e tomando pela maõ a Fanimor, fez-lhe muito gasalhado, agradecendo-lhe as boas obras que delle tinha recebido. E deshi assentou suas irmãas junto della com tanto acatamento, que Fanimor estimou aquellas honras em muito. Acabado este recebimento, começaraõ todos a olhar a disposição de Clarimundo como vinha gentil homem com aquelles ricos vestidos; porque té entaõ com novidade das outras cousas naõ se detiveraõ muito nelle. O Emperador, e a

Emperatriz, inda que a morte de seu filho lhes dava paixã, teve tanta força hum novo fogo d'amor que se gerou nelles pera amar a Clarimundo, que lho fez quasi esquecer. E assi andavaõ com os olhos traz Clarimundo revendo-se em suas cousas, como se d'alma lhes sahira. Clarinda sentindo este contentamento em seu pai, dobrava-se o que ella tinha. E porque o rosto he mostra do que o coração sente, estava taõ fermosa, que parecia naõ sentir os males que d'antes soffrera. Pois Dom Dinarte certo que o naõ estava menos com a satisfaçaõ que lhe o Emperador déra. E com este contentamento dizia mil galantarias com aquella desenvoltura que sempre antre as Damas teve, e isto causava a Floriana ser naõ menos vencida, do que elle por seu amor estava. Lindarifa, inda que as feridas de Fendibal lhe dessem paixã pelo naõ ter ante os olhos; com tudo, estava alegre sabendo que naõ eraõ perigosas, e outras Senhoras que desta dôr estavaõ tocadas. Assi, que naõ havia alli ninguem, que d'algunha destas cousas estivesse isenta. E estando neste prazer chegou a gente do arraial delRei Adriano, e de Gri-

fando, que fizeraõ o que lhes tinhaõ mandado, pondo todas as cousas do arraial dos Turcos naquelle graõ terreiro do Paço, porque soubessem que mais estimavaõ a gloria, que o despojo de todas as riquezas. Drongel, tanto que se apeou á porta do Paço, foi beijar a maõ ao Emperador com os sette Infantes seus criados, que o levavaõ em meio. Fanimor, depois que Drongel fez suas cortesias, disse contra elle: Amigo Drongel, melhor tempo me parece este, que quando te mandei huma minha donzella á Ilha Deserta. Pois sabe, que com este trabalho que soffreste tens ganhada tanta gloria, e fama, que d'aqui té o fim do mundo o teu nome, e obras serãõ sabidas: e naõ sómente por causa de Clarimundo alcançarás este louvor, mas pela criação que fizeste nos sette Infantes, que eu na alma tenho, como aquelles que haõ de ser conjuntos ao meu sangue. E porque de suas cousas em outro dia mais conveniente direi muita parte, naõ digo agora mais, senãõ que nos apercebamos pera ir á manhã receber a ElRei Claudio, e quebrarmos-lhe com nossa vista a furia vingativa que consigo traz. Muito

folgou o Emperador, e aquelles Cavalheiros com taõ boas novas como Fanimor deu, e por esta causa foraõ-se todos a seus aposentamentos repousar : sómente o Emperador, e ElRei Adriano com seus parentes determinaraõ alli as cousas dos mortos, e daquelle despojo, que Adriano naõ quiz aceitar : com que Clarimundo folgou, e muito mais quando o Emperador disse, que lhe parecia que todo aquelle despojo se devia dar aos sette Infantes, pois naõ tinhaõ patrimonio algum, e que além de o merecerem por suas obras, seria ante Deos mui meritoria obra. E por esta mercê que lhes fazia foi Clarimundo pera lhe beijar a maõ, e traz elle Fanimor, que em casa lhe cahia. E acabando estas cortesias, e provído no enterramento dos mortos, porque melhor, e mais perfeitamente tudo se fizesse, deu o Emperador disso cargo a ElRei Brialpe; e tambem mandou recado á Cidade de Silimbria, que recolhessem todas as Náos que ficaraõ, que determinava dellas o que ouvireis. E quiz juntamente provêr nestas cousas, porque depois que entrasse nas de prazer naõ o estorvassem dellas, e as outras as leixou

a seus officiaes, confiando nelles, que o fariaõ como elle esperava. Grande bem pera quem os alcança verdadeiros, e fieis.

C A P I T U L O XIX.

Do recebimento, que se fez a ElRei de França: e dos casamentos que se tratarãõ antre Dom Fiaõ, e Pinamar com as irmãas de Clarimundo.

Concertadas todalas cousas da maneira que ao Emperador, e áquelles Senhores bem pareceo, cavalgaraõ ao outro dia ricamente ataviados, e foraõ receber a ElRei de França fóra da Cidade obra de tres legoas. E chegando a huma assomada, viraõ-no vir por huma varzea de campo mui gracioso, com suas hazes postas em ordem, como aquelle que esperava dar batalha: o qual vendo assomar o Emperador, cuidando que eraõ inimigos, começou de se concertar, mas depois que foi certo virem desarmados, pareceo-lhe que naõ sem causa se ajuntara tanta gente daquella sorte. E quanto se mais chegavaõ huns aos outros,

tanto se mais espantavaõ, vendo as côres, e galantarias com que vinhaõ vestidos, porém sabendo dos que hiaõ diante descobrindo, quem eraõ, ficou muito mais espantado, por quam descuidado daquellas cousas vinha. E feitas as cortesias, e ceremonias, que antre os Principes se usaõ, vieraõ todos de envolta pera a Cidade. Asquilante, e Blandonir de Torbim seu sobrinho quando se viraõ com Clarimundo, e seus parentes, e amigos, naõ se podiaõ fartar delles, tanto era o prazer que com sua vista sentiaõ. Desta maneira praticando nas cousas passadas, e na razaõ, porque se fizeraõ, chegarã aos Paços, onde a Emperatriz, e aquellas novas desposadas os receberã com muito prazer. E elle causava naõ se lembrarem mortes, nem outros perdimentos, porém naõ se leixava de provêr nas cousas necessarias pera aquella gente estrangeira, de que a Cidade estava bem acompanhada. E certo de aquella vez se ajuntaraõ, assi do Imperio, como de outras partes, mais de trezentos mil homens, sem nunca por necessidade de mantimentos, ou d'outra alguma cousa, se sentir tanta gente, porque pera todos ha-

via provisãõ. Fendibal com o alvorço de seu pai, e vista daquella graciosa Lindarifa, em poucos dias ficou taõ saõ, e disposto como d'antes era. Clarimundo, posto que o contentamento o trazia occupado, naõ perdeu da memoria seus amigos pera lhes buscar algum : e por fazer o que trazia determinado, fallou com seu pai, e com ElRei seu avô, dizendo : Senhores, eu ha muito tempo que desejo isto, e ainda que estar fóra de vossos Reinos pareça algum inconveniente pera se naõ fazer, olhando bem nisso, naõ pôde ahi haver melhor tempo que este : por tanto, beijarei as mãos de vossas Altezas por haverem isto por bem, pois a minhas irmãas naõ posso desejar outro maior, que he ve-las casadas, e a Senhora Belisanda minha tia, e como isto tenho ordenado he desta maneira : Meu primo Florambel com ella, Pinaro com Lindarifa, e Dom Fiaõ com Querimonia, porque sei que ha dias que lhe quer bem. Muito folgou ElRei Claudio, e Adriano com aquella aliança, que Clarimundo queria fazer, e deraõ logo conta disso ao Emperador, e a ElRei Grifando, de que ficaraõ mui con-

tentes. E vendo o Emperador que Clarimundo queria entender em obra taõ virtuosa, disse-lhe : Filho, d'aqui vos dou licença que todas essas donzellas, que em casa da Emperatriz estaõ, possaes casar com quem vos parecer que o merece, pois eu creio que a Emperatriz será disso contente, porque além de descansar a mim, e a ella, sabeis melhor a vontade destes Cavalleiros mancebos com quem tendes conversado, que eu já agora com os trabalhos mais estou pera humas contas na maõ, que pera cousas de tal qualidade. Clarimundo se abaixou entaõ por lhe beijar a maõ, mas o Emperador o levantou nos braços, correndo-lhe as lagrimas polas alvas cans. E este amor que diante daquelles poderosos Reis mostrou, teve tanta força, que mais o tinha em conta de pai, que de amigo, e assi lhe catavaõ cortesia (inda que ElRei de França quasi taõ velho era como elle.) E concertadas estas vontades, foraõ-no tambem as dos noivos, como aquelles que o desejavaõ muito tempo havia. E posto que Florambel nunca foi sujeito á paixãõ enamorada, tanto que lhe fallaraõ em Belisanda ficou por

ella taõ perdido, que naõ menos contentamento que os outros tinha : assi que todos andavaõ enlevados, huns em seus casamentos, outros nos alheios. E porque estas cousas naõ se podiaõ fazer taõ pres-tes, que naõ fosse necessario tempo pera virem estas Senhoras donde estavaõ, mandou logo ElRei de França hum correio á Rainha, fazendo-lhe saber estes concertos, e que mandasse ordenar todas as cousas pera a vinda de sua filha, porque senaõ detivessem quando por ella fossem. ElRei Adriano despachou o Conde Drongel, e o Marquez Orlete seu irmão, e outros Cavalleiros principaes, que foraõ pela Rainha Briaina, os quaes levarãõ grande parte de gente de guerra por naõ ser já necessaria. Dom Fiaõ mandou tambem recado á Rainha sua mãi, que viesse a casa delRei de Macedonia, porque alli se ajuntariaõ todos pera virem a aquellas vodas. E ainda que ElRei de Macedonia, como vos contamos, estava mal com o Emperador ; por causa das alianças de Clarimundo, e seu filho, ficaraõ grandes amigos, e folgou de vir a estes casamentos. Despachados todos los mensageiros, mandou logo El-

Rei Claudio embarcar no Porto de Soria quarenta mil homens, dos sessenta que trouxera, por não haver necessidade delles. Asquilante foi por Capitão pera depois vir com a Infanta Belisanda. E despedido delRei, e d'aquelles Senhores, foi-se a Soria, onde ElRei de França desembarcou com tanta furia de se vingar, quanto depois ficou de contente, vendo suas cousas tornadas em honra, e proveito, que he o maior bem dos mortaes.

C A P I T U L O XX.

Como Panflores foi desposado com Lindanor, e os sette Infantes com as irmãs de Fanimor, descobrindo elle primeiro cujos filhos eraõ.

Clarimundo, como neste cuidado trazia o sentido, fallando algumas vezes com Lindanor achou-a já mais branda de seu desejo. E parecendo-lhe cousa mui conveniente assi a hum, como ao outro, disse-lhe hum dia ante Clarinda : Vós viestes, Senhora, a esta Corte por

causa dos aggravos, que delRei de Dalmacia recebieis, já agora com sua morte creio que estareis descausada. E ainda que assi não fora, em quanto o Emperador, e eu fomos vivos não havieis de receber escandalo de ninguem: que certo eu trago tanto cuidado de vossas cousas, como de Querimonia minha irmã; e aqui o vereis que trabalho por vos dar o descanso que a ellas dou, que he marido conveniente a vosso merecimento; e eu creio que suas obras são melhor testemunha disso, do que minhas palavras o podem certificar. Pois a linhagem, condição, bondade, e idade não pôde ser melhor do que a tem Panflores, que eu estimo no mesmo gráo de Fendibal. E não vos quero dizer o que herda de seu pai, pois sendo vosso comarcaõ o haveis de saber melhor que eu. Já vos tenho dito o que desejo, agora, Senhora, saiba eu vossa vontade, porque nella está o effeito deste caso. Senhor Clarimundo, respondeo ella, a pouquidade de meu saber me fazia desejar o que em outros tempos vos commetti, e bem tenho pago esta doudice com a paixãõ que minha alma sentio. Agora conformando-me com a

verdade, e com o que me mandaes, di-
 go que me ponho em vossas mãos pera
 fazedes de mim o que de huma peque-
 na servidora vossa farieis, pondo diante
 quem sou, e meu desamparo, e todas as
 outras cousas necessarias pera descansar:
 E se isso que dizeis vos contenta, eu fi-
 co muito mais contente. Clarimundo por
 esta vontade abraçou-a mui amorosamen-
 te, agradecendo-a com muitas palavras,
 em que mostrava ter-lhe hum singelo, e
 verdadeiro amor. Porém a Clarinda não
 a descansava aquella conversação com a
 lembrança das cousas passadas, e sempre
 esteve della receosa té que a vio casada.
 Desta maneira agalardoava Clarimundo
 seus amigos, dando a cada hum o que
 merecia, e lhe era necessario. As ricas
 casava com pobres, e as de virtude a-
 bastadas com quem mais tinha de matri-
 monio. E com estas cousas cada dia se
 renovava o prazer, dobrando-se as jus-
 tas, e torneios de muitos mancebos, que
 começavaõ a seguir as armas. Fanimor
 naquelle tempo andava taõ contente, que
 havia por pena a outra vida que passara.
 E porque pera fazer o que elle desejava
 não tinha cumprimento do que havia

mister; vendo que os Infantes Floronel, e Arandil estavaõ saons das feridas que na batalha houveraõ; pedio hum dia ao Emperador que o quizesse ouvir ante aquelles Cavalleiros. O Emperador se foi entaõ com a Emperatriz á gran salla da Victoria, e depois que todos se ajuntáraõ, e a casa esteve em silencio disse: Naõ menos victoriosos que poderosos Principes, inda que o pouco conhecimento, que de mim tendes vos faça terdes-me em outra conta; quero-vo-la dar de mim, e de minhas cousas: por tanto, com hum sentido pronto vos peço por mercê me ouçaes, posto que muita parte dellas por este esforçado Clarimundo vos seraõ notorias: ao qual eu nunca satisfarei com meus serviços a menor mercê, que me tem feita. Entaõ lhe disse cujo filho era, e todas as cousas que tinha passado (assi como atraz vos contámos,) e deshi disse contra Clarimundo: Bem vos lembrará, Magnanimo Principe, que estando na Ilha Deserta assentado antre estes Infantes, e vosso amo Drongel, vos deraõ humma carta minha, que dizia, que rivesseis cuidado destes Infantes, como filhos que eraõ de hum Rei mui poderoso: e mais,

que suas cousas vos seriaõ manifestas depois que fossem untados no sangue de seu sangue, o qual passou como disse; porque aquelle poderoso Rei Forbaco, que elles por sua mão mataraõ, era o pai que os gerou, do qual tomaraõ vingança pela crueza que com elles usou, em os mandar á Ilha Deserta pera serem mantimento das alimarias. A razãõ porque isto fez, era por lhe dizer hum magico, que todos os filhos que houvesse daquella mulher antes de filha, o haviaõ de matar: e sendo filha, que a criasse porque esta exalçaria a corõa de seu Reino. El-Rei com temor deste perigo, como a Rainha paria, mandava-os lançar por hum seu privado naquella Ilha. Mas o administrador de todas as cousas, ordenou a sua criaçaõ como já sabereis, e vedes aqui os peitos que mamarãõ. E entãõ tomou-os da Cerva que junto de si tinha, e amostrou-os. Sua mãi, depois que elles mataraõ na batalha seu pai, recolheo-se á Ilha Esquecida com receio que El-Rei lhe tomasse o Reino: por tanto, peço-vos que olheis pelo direito que estes Infantes nelle tem, e lho mandeis entregar, como aquelles que saõ verdadeiros

successores delle, e a quem mais isto pertence he a Arfelim, por ser o primogenito. E leixando estas cousas, que por direito lhe são devidas, e elles por suas obras merecem; digo, que a principal cousa pera que Deos os livrou de tantas alimarias, foi pera serem ajuntados por matrimonio com minhas irmãas que tanto tempo ha que por elles esperaõ. E pois Deos assi quiz, peço-vos, Senhor Clarimundo, que sejaes disto contente, porque a vós toca o cuidado de suas cousas, como aquelle, que nas de bem obrar nunca desfalleceo. Quando aquelles Senhores ouviraõ o que nunca cuidaraõ que pai a filhos podésse fazer, poseraõ os olhos nos Infantes movendo-se a piedade delles, considerando quam grande mal fora perderem-se sette Cavalleiros taõ esforçados como elles eraõ: e quanto mais olhavaõ a sua disposiçaõ, e fermosura, tanto maior magoa sentiaõ. Clarimundo os chegou entaõ pera si, e fez-lhes muito maior acatamento, do que antes fazia (por seu pai, inda que fora contra o seu.) E depois que fallou com elles á parte, sabendo a vontade de cada hum; antes que se o Emperador dalli fosse, assi

como precediaõ na idade huns aos outros, assi lhes deu as mulheres : a Arfellim a mais velha, posto que todas pareciaõ de huma idade. E acabando de os receber, disse Fanimor : Quero, Senhores, que me ouçaes inda algumas cousas, que tenho ditas deste Cavalleiro, e por sua causa saõ feitas. E com estas palavras virou-se pera Adriano, dizendo : O teu mui prezado Falcaõ Nebri, que antes do nascimento desse Cavalleiro que geraste, viste combater-se com os outros Falcoens, he elle mesmo, que sempre foi destruiçaõ dos máos com favor da Real Garça, e segredo de sua alma ; os quaes ao tempo que Deos ordenar partiráõ deste mundo taõ unidos em verdadeiro amor, quanto na vida se tiveraõ. E a destruiçaõ, e corisco celestial, que queimou a Mesquita, tambem he elle, que sempre daquella setta será destruidor. E tu, poderoso Claudio, naõ te debes já agora espantar de quando te apareci em sonhos, e amoestei que armasses Cavalleiro a este teu neto. Se as cousas que te entaõ disse saõ falsas, ou verdadeiras, já todas saõ passadas, e bem pôdes julgar em quam alta gloria pôs a tua Corôa. Pois a secre-

ta chaga que sobre o coração trazia, a elle pertence saber o tempo em que foi guarecida. E leixando estas, e outras cousas passadas, quero dizer algumas por vir, que este Cavalleiro, e parte do seu sangue, faraõ. No tempo, que o brabo Leão romper as carnes da Cordeira sem mal, apparecerá o Sol da nova luz, que encherá o mundo de sangue danado, alcançando gloria eterna das suas unhas. E antes que a natureza lhe dê força nellas será arrebatado dante vossos olhos, sem alguém ter tanto poder, que possa resistir a isso. E quam tristes esta perda nos fará, vossos coraçõens temem já agora o pesar, que nesse tempo sentirão. E a Aguia sabedora de males vindouros, e trabalhos presentes, será homicida neste roubo, como pessoa que para si escolherá o melhor, e a outrem dará a magoa disso. E porque os dias de minha vida terãõ seu termo no principio destas cousas, cobrarão ellas tanta força, que poucos as poderaõ desfazer: porque além dellas em si serem mui trabalhosas de quebrar, a Summa Providencia permite, que se cumpraõ; pois he regra geral, que nunca grandes cousas se façaõ

sem maravilhosos ordeios da fortuna, que entaõ ficaõ muito mais espantosas ao juizo dos homens. E desta raiz, que lançará o fruto de seu âmago, procederãõ os raios da verdade escondida; os quaes lavrando o campo com ferro agudo, cevaraõ seus filhos em sangue humano, com as quaes obras estenderãõ tanto suas azas, que acolherãõ o mundo debaixo dellas. E porque (Principes mui poderosos) outras muitas cousas desta qualidade tenho já ditas a este esforçado Clarimundo, no lugar onde a maior parte dellas acontecerãõ, leixarei de proceder em mais. E começai a olhar pelo que agora vereis, e fazei muita honra a estes dous Cavalleiros, que grandes cousas lhes saõ prometidas. E algumas, que nestas justas, e torneios faraõ, testificaõ o que se delles póde esperar. Quem saõ, e cujos filhos, pois o querem encubrir não he bem que se diga; porém quando o souberdes suas obras seraõ taõ grandes, que com causa se poderãõ chamar filhos de tal pai. Por tanto, mui alto Emperador, toda mercê que lhe fizerdes não a hajaes por mal empregada. As armas, que esta donzella traz, alcançará aquelle

que com chamas de maior fogo amou o galardão de seus trabalhos. Acabando Fanimor estas palavras começaram todos a olhar huns pera os outros: E estando assi, virão entrar os dous Cavalleiros, que elle dizia, armados de humas armas brancas a maneira de nuvens, mas logo no ar, e corpo mostravaõ parte da desenvoltura que nelles havia. E detraz vinha hum donzella vestida de humas roupas de rosado cubertas de passarinhos d'ouro, e diante della trazia hum escudeiro ás costas hum caixa de marfim taõ pequena, que se naõ esperava vir dentro tamanha cousa como vinha. Os Cavalleiros, tanto que chegaraõ ante os degrãos do estrado, olharaõ a hum, e outra parte, e conhecendo o Emperador em seu aparato beijaraõ-lhe a maõ. Quando os elle vio com as cabeças descubertas, e que eraõ taõ meninos, que escassamente se esperava delles sostêr as armas, ficou mui espantado, e todos aquelles Cavalleiros; mas pelo que Fanimor delles tinha dito callaraõ-se pera ouvir o que diziaõ. Hum delles, começou a dizer contra o Emperador: Vossas cousas (mui Alto, e poderoso Emperador) são taõ

celebradas pelo mundo, que aquelles que vós não virão se acendem em amor de vos servir, e ao mui esforçado Clarimundo, que em vossa Real Casa está; e porque nós somos dos principaes neste desejo, vimo-nos offerecer a elle, se Vossa Real Magestade nos quizer aceitar. O Emperador os levantou nos braços, mostrando-lhes muito amor, e disse: Inda que de vós se não saiba mais, que quanto as pessoas mostraõ, isto basta pera folgar de vos aceitar com tanto amor, quanto o tempo vos mostrará. Clarimundo depois que o Emperador lhes fallou chegou-os pera si fazendo-lhes grande gasalhado, como aquelle que tinha muita razão pera isso, pelo que depois se seguiu. Senhor, disseraõ elles, esta honra, e mercê mereçe aquella donzella pelo serviço que vós traz, que nós ainda vo-lo não temos feito. A donzella pediu entaõ a caixa ao escudeiro que lha trazia, e disse: A tí, não menos virtuoso, que esforçado Clarimundo, original dos servos de CHRISTO, a Senhora da Ilha a muitos geral, e de poucos conhecido o misterio della, te envia muito saudar, como aquella que tanto ama, quanto bem, de ti

espera; e te faz saber, que não menos lhe são as cousas futuras presentes, que a esse gran Sabio Fanimor. E por isso como nasceste logo soube que se gerára dentro em teu coração tão grande fogo d'amor, que não se podendo encubrir, começou de se mostrar no sinal da chaga, que sobre o coração trazias; donde claramente conheceo, que tu venceste a quantos foraõ tocados desta dôr. E porque a virtude, e bem sempre se paga com louvor, te manda estas armas forjadas em vivo fogo d'amor, pera serem verdadeira testimunha da fé que sempre guardaste, as quaes tem esta propriedade, que ninguem as pôde vestir, senão aquelle que com tanta fé amar, como tu a essa Princeza Clarinda amas, e se isso quizer commetter queimar-lhe-haõ de maneira, que sentirá por gloria a pena do outro fogo. E pera experiencia disso, manda que as vista alguem, e verás tão maravilhosa cousa, como viste na corõa, que do esforçado Dom Fiaõ o Solitario alcançaste. Acabando estas palavras abriu a caixa em que vinhaõ, que era tão pequena, que todos se espantavaõ como a menor peça se podéra alli meter: as quaes

armas eraõ taõ ardentes, e vivas como o mesmo fogo, e por bordadura traziaõ humas letras lavradas d'ouro, que nunca as ninguem pode ler, sómente Fanimor tomando-as na maõ disse : O' armas onde o segredo da nova claridade está escrito, vós outras sereis tam bem empregadas quanto tendes de perfeitas. E deshi tomou o escudo, que era como as outras peças, e no meio tinha hum nuvem, que encobria hum vulto. E quanto mais trabalhavaõ com a vista pelo ver, tanto menos viaõ o que era, e levantando-o nos braços disse : O' Principes, e grandes Senhores, se soubesseis o que esta nuvem encobre, muito mais contente serieis de vós, inda que por sua causa no fim de vossas obras se começaráõ outras com que algum tanto perdereis o lustro dellas. E virando-se pera Clarinda (que estava mui córada com receio que mais claramente aquella donzella descobrisse seus amores passados) disse : A vós, naõ menos virtuosa, que em todas as cousas perfeita, e excellente Princeza, convém receber esta donzella com muito amor, e leixai as cousas que á fantasia vos vem, pois tendes ganhado quem sempre vos

fará ganhar, e nunca perder, posto que inda percaes o sangue de vossas carnes. Esse domo que vos traz essa donzella tem tanta virtude, que vos fará sentir menos aquillo, que mór trabalho vos dará quando o perderdes. A donzella estranha se chegou entãõ a Clarinda, e deu-lhe hum anel mui pequeno com huma pedra de nova cõr, dizendo: Mui Alta Princeza, este domo vos manda aquella, que antes de poucos dias terá de vós a causa que mór paixãõ vos dará, e mór bem haveis de querer: e porque pera mais naõ trago recado, vede o que me mandaes. Clarinda lhe agradeceo o trabalho que por seu amor levara, e assi a sua Senhora; dizendo, que lhe pesava naõ querer que della tivesse mais conhecimento; porẽm que a tinha taõ certa pera as cousas que lhe cumprissem, como ella sentiria quando lhe necessario fosse. A donzella lhe fez entãõ sua cortesia; e despedida com outras taes palavras de Clarimundo, porque a mais naõ dava lugar, sahio-se com Fanimor fóra daquella grande casa, e depois que fallou á parte hum pedaço com elle, cavalgou em seu palafrem, e o escudeiro que a acompanhava. Fanimor,

tanto que se ella partio, tornou a aquelles Senhores, que estavaõ espantados do ardor das armas; porque como tomavaõ alguma peça dellas com tençaõ de a pôr, naõ na podiaõ soffrer, e inda que queimavaõ naõ ficava sinal de fogo. E depois que muitos Cavalleiros fizeraõ experiencia nellas, pediraõ a Clarimundo que as vestisse, o qual as armou mui levemente, sentindo tanta deleitacão na carne, que nenhuma cousa era taõ meiga da natureza como ellas eraõ á sua. E álem deste primor, tinhaõ tal virtude, que nenhum encantamento podia empécer a quem as trouxesse, nem outro algum dano, que por traicão fosse feito. Fanimor quando vio Clarimundo taõ apostamente armado disse com huma falla risonha: A primeira aventura (mui esforçado Cavalleiro) em que haveis de experimentar essas taõ excellentes armas, será em obras de amor; pois d'amor, assi dentro como de fóra ides fortalecido. E porque as cousas que esta donzella, e eu vos dissemos de sua Senhoria, em alguma maneira vos pôdem occupar a fantasia, considerando nisso, he escusado quererdes empregar o tempo no que antes de pouco

vereis. Por tanto, leixemos o que por seus termos, ordenados da vontade de Deos, se ha de acabar, assi como todas as cousas, que na sua mente foraõ creadas.

C A P I T U L O XXI.

Do recebimento, que se fez á Rainha Briaina, e a ElRei de Macedonia: e como Florambel, Pinamar, e Dom Fiaõ foraõ desposados.

De pois que Fanimor acabou estas cousas, e Clarimundo foi desarmado, quizeraõ tornar as armas á caixa em que vieraõ, mas nunca podéraõ meter, a mais pequena peça dentro. E trabalhando alguns nisso, disse Fanimor que era escusado, porque a caixa fora sómente feita pera as trazer té aquelle lugar, e que d'alli avante aproveitaria pera dentro guardarem joias, que tinha tal virtude, que naõ se podiaõ tirar de dentro sem vontade de cujas eraõ: por tanto, a vós, Senhora Clarinda, convém mandar guardar este dom. Clarinda folgou muito com ella, porque, além da virtude

que tinha, era por dentro lavrada com labores de estranha sutileza, e cerrava-se com fechos d'ouro, a chave dos quaes vinha posta em huma cadea, como que pera isso fora feita. Clarimundo, acabando-se estas cousas, e o Emperador, e aquelles Senhores retrahidos mandou a El-Rei Brialpe, que aposentasse os Cavalleiros novéis, que os estimava em muito. E não he de espantar ter este Cavalleiro em tal tempo cuidado de tantas cousas; porque nunca houve alguma, por pequena que fosse, que leixasse de pôr em obra, como quem em todas tinha muita perfeição. E passados alguns dias com grande prazer, e festa de todos aquelles Senhores, chegaram ao porto da Cidade trinta Náos tão fermosamente compostas, e enxarceadas, que logo souberão serem de França, onde a Rainha Briaina, e suas filhas, e a Infanta Belisanda vinhaõ, porque assi foi ordenado quando Asquitante se partio, que a Infanta chegasse ao Porto de Segura pera vir com a Rainha, e suas filhas. E na conserva della, vinha El-Rei de Macedonia, que trazia a Rainha Melina mãi de Dom Fiaõ o Solitario, por todos serem nas vodas de seus

filhos, assi como antre elles já estava concertado. O Emperador, e todos aquelles Senhores, tanto que as Náos surgirão, forão a ellas com muitos Bateis toldados de veludos de côres, que mais se gastava nas abas que pendião no mar, que no necessario pera cubrimento dos Bateis: com tantas bandeiras de seda, e divisas lustrosas, que os olhos se deleitavaõ muito em seu parecer. E além destas cousas, e dos instrumentos de armonias estranhas, que dentro levavaõ, o que mais ornava aquelles Bateis eraõ os Reis, e Principes. E com esta ordem, chegando á Capitania, receberaõ aquellas Senhoras, que naõ menos fermosura traziaõ, do que ellas acharaõ em casa da Emperatriz. E porque seria cousa mui prolixa contar as ceremonias, cortesias, e meigas palavras, com que huns aos outros se receberaõ, o leixaremos: porém quem naquella visita se queria desfazer com ledice era Grioneza, que vinha com a Rainha Briaina por ver seu filho Clarimundo, sendo já taõ velha, que se sostinha sobre hum bordaõ. Clarimundo, quando a vio tomou-a nos braços com muito acatamento, como se fosse a Rainha sua mãi: e

depois que passou com ella muitas cousas, e palavras amorosas, levou-a sobraçada té que a meteo em humas andas com a Rainha Briaina, e a Rainha Melina; que as outras Senhoras por serem mais moças foraõ em palafrens, que pera ellas estavaõ ataviados. Com esta fermosa ordem entraraõ por meio da Cidade mais rompendo por gente, que á sua vontade. A Emperatriz, sabendo que vinhaõ já perto, desceo com suas filhas ao pé da escada, e quando se ajuntaraõ todas foraõ alli os abraços, meiguices, e cortesias mais dobradas; e olhavaõ-se humas a outras com muito amor, espantando-se do novo parecer, e fermosura, que cada humna na outra via. Clarimundo, depois que apresentou Grioneza á Emperatriz, chegou-se com ella a Clarinda, dizendo: Senhora, agasalhai a Duqueza minha mãi, pois ella criou quem vos tanto ama. Grioneza com amorosas lagrimas levantou as mãos ao Ceo, e disse: O' Senhor, leva já agora esta alma pera a tua gloria, pois os meus olhos antes de sua partida viraõ o que desejavaõ. Clarinda a tomou pela mão, dizendo: Senhora mãi, muito mais descontente vivera eu, se este pra-

zer não vira, assi por quem vós sois, como pelas obras, que com vossa diligencia temos recebido. Desta maneira, humas rompendo as palavras de outras, entraraõ todas na gran Sala da Victoria, e alli, antes que as noivas repousassem, foraõ recebidas, e deshi assentaraõ-se ás mesas, que pera isso estavaõ ordenadas, onde aquelle jantar foi mais de prazer, que de outros manjares; porque o gosto delle, fazia perder o que as viandas tinhaõ. E com esta vinda, que renovou as festas, passaraõ aquelles Cavalleiros hum vida bem deleitosa, cevando os olhos, e a vontade naquellas Senhoras, que tanto amavaõ: e nas justas, e torneios, que neste tempo se fizeraõ, sempre os dous novéis levarãõ o preço. E posto que dellés agora vos não demos conta, na segunda parte desta Chronica faremos mençaõ mais perfeitamente de suas cousas, e de cujos filhos saõ. E tambem vos diremos cuja era a donzella, que trouxe as armas de fogo a Clarimundo, e a causa, porque foraõ feitas, e o que com ellas se havia de fazer. E tornando ás festas que se continuavaõ, estando o Emperador no seraõ, entrou o escudeiro

que veio com a donzella das armas, e foi-se assentar ante Clarimundo, dizendo: Senhor, a donzella, que tantos trabalhos, e perigos por vosso serviço passou está em gran necessidade de vossa ajuda, porque a prendeo o Gigante Ortago, sabendo que vos trouxera taõ excellentes armas; e creio, que sem vós sua honra, e vida passarão o derradeiro risco; por tanto, antes que a isso chegue seja por vós soccorrida, como o são aquelles, que vo-lo tem menos merecido. E o Gigante diz, que a soltará com tal, que vos veja elle dentro no seu Castello, pera tomar de vós vingança pela morte de seu primo Forbalto. Mui triste ficou Clarimundo por aquella desaventura, parecendo-lhe que teria já a donzella passado algum mal; e sem mais lhe responder, mandou logo trazer armas, e cavallo pera partir aquella noute: mas o escudeiro disse, que não fazia ao caso partir mais entaõ, que pela manhã, que o Gigante lhe prometteo de não fazer mal á donzella té elle não levar recado seu. Seja como quizerdes, respondeo Clarimundo. Entaõ disse a aquelles Senhores, que bem viaõ a razaõ que tinha pera se partir del-

les, e por ser incerto se tardaria muito, ou pouco, lhes pedia, que té elle vir se não partissem da Corte em sua busca; porque sentiria tomarem aquelle trabalho, salvo se houvesse pera isso necessidade. Gravemente sentiraõ todos aquelles Senhores, e Senhoras esta partida, parecendo-lhes que era pera com alguma grande dôr converter aquellas festas em tristeza. É certo, que assi foi, pelo muito tempo, que se nisto deteve, e se Fanimor os não consolara, mais o sentiraõ. Com esta revolta desfeito o seraõ, recolheu-se cada hum em seu aposento, e Clarimundo com a fermosa Clarinda, que toda aquella noute mais passaraõ em lagrimas que em descansado sonno. E como neste tal tempo as mulheres tem grande força, pera com ellas, e com suas meiguices mais magoar, estava Clarimundo taõ trespassado em dôr, que lhe não sabia responder. Clarinda quando o sentio banhado em lagrimas, começou de lhas alimpar, dizendo: Senhor, que remedio leixaes a esta vossa, que maior causa, maior pena sentirá ver-se apartada de vós? O' coração, coração taõ fraco pera esperar, e taõ forte pera soffrer os

males passados, que secretamente passaste? não sei onde fugio esta tua fortaleza, que assi me leixou fraca. pera resistir ás lembranças de quem me paga meus males com seu merecer? Clarimundo a estas cousas, inda que o amor tinha grande poder nelle, mais se vencia pela razaõ, que por outro algum respeito, porque passando por ellas, respondeo: Minha Senhora, peço-vos, que com mais moderação sintaes a pena de minha partida, que grande differença ha do meu estado passado ao presente; porque entãõ com menos deshonra poderia leixar algumas cousas, pois o amor de minha mancebia me desculpava: agora he necessario supprir com minha honra, porque a vossa não descaia do estado em que está: portanto, Senhora, em todo tempo que de vós estiver apartado, peço-vos, que o não esteja a razaõ, pera leixardes de fazer aquillo a que sois obrigada, principalmente em agasalhar a estes Senhores, e Senhoras, que jágora he necessario olhardes por elles como por cousa vossa; que o amor que vos tem, descuidando-vos delles, poder-se-ha esfriar; e tambem, Senhora, sois a principal causa

delles serem juntos, e a vós honraõ, e acataõ como a sua Superior. E inda, minha Senhora, que seja needade ensinarvos eu nestas cousas; pois vós sois o ensino, e original dellas, com tudo quero-volas lembrar, que por ventura vos descahiraõ da memoria com saudade da minha partida. Estas, e outras palavras lhe dizia Clarimundo pela desviar daquellas amorosas lagrimas, e tambem por lhe leixar traslado, do que havia de fazer em sua ausencia, que entaõ carregavaõ muitos cuidados sobre elle; e era pelo Emperador o meter nisso, naõ querendo despachar sem elle, porque naõ sómente os grandes, mas os pequenos lhe tivessem amor, e elle a todos conhecesse, pera mais facilmente, depois que lhe fosse entregue, poder governar o Imperio. Clarinda, considerando no que lhe Clarimundo dizia, tornou com hum repouso pedindo-lhe perdaõ de algumas palavras, que a força de amor lhe fazia dizer. E com ellas, e outras passaraõ toda aquella noute estes dous taõ verdadeiros, como virtuosos amadores. E quem este amor renovava era ser já Clarinda prenhe; porque esta cadea, e penhor de filhos he a que mais aos homens ata.

C A P I T U L O X X I I .

Como partido Clarimundo com o escudeiro da donzella, se combateo no caminho sobre a fermosura de huma fermosa Dóna.

Ao outro dia, despedido Clarimundo de todos aquelles Senhores, entrou no caminho, que o escudeiro guiava, sómente com Carfel, que já não queria meter Filena nos trabalhos de sua mocidade: e mais era descanso seu ficar com Clarinda, que leva-la em sua companhia. E havendo quatro dias que seguia o escudeiro, passando huma tarde ao longo de hum Rio, que por meio de hum Valle corria, vio estar da outra parte huma Fortaleza á borda d'agoa de mui fermosa pedraria lavrada. E em humas grossas argólas de ferro, que na parede estavaõ metidas, vio dous Bateis amarrados, e junto delles huma porta pequena com degráos, que vinhaõ dar na agoa, a maneira de caes. E perguntando ao escudeiro, que o encaminhava, cujo era aquelle Castello, vio sahir pela porta mui-

ta gente de serviço, e depois que alcançaram hum dos Bateis, e puseram hum estrado mui rico na popa, tomaram seus remos, e estiveram hum pouco esperando, té que sahiram cinco donzellas mui fermosas, e huma Dóna de grande idade. E em meio de todas, vinha huma donzella maravilhosamente ataviada, e fermosa, maõ por maõ com hum Cavalleiro mancebo mui gentil homem vestido de mui ricos pannos. E inda que o Rio se metia em meio era taõ estreito, que Clarimundo via a todos mui bem; que o Sol hia já taõ baixo, e fraco de sua quentura, que dava naquellas donzellas com huma claridade rosada, que as fazia muito mais fermosas. E depois que todos entraram no Batel assentaram-se os dous namorados, e á roda todas as donzellas, que começaram a tocar muitos instrumentos, cantando a elles suavemente, e os remos remavam com hum compasso taõ certo, que parecia irem concertados com a musica das vozes. Clarimundo, quando vio que remavam contra elle, folgou muito por saber que gente era. E chegando o Batel á margem da verdura, levantou-se o Cavalleiro, e disse contra Clari-

mundo, que se chegasse á borda do Batel a fazer reverencia á mais fermosa Dóna, que no mundo havia, que era aquella Senhora. Cavalleiro, respondeo elle, cortesia he mui bem que se lhe faça, pela ella merecer, mas não por ser a mais fermosa que no mundo ha; e se vós, ou ella presumis outra cousa estaes enganados, e daqui vos dou este desengano. Outro vos quero dar, disse o Cavalleiro, que convem confessardes o que digo, ou me combaterei com vosco, e o que por bem negaes, por mal confessareis. E dizendo isto fez tanger hum cornete a hum daquelles remadores, e como foi ouvido no Castello, sahiraõ quatro escudeiros, dous meteraõ hum cavallo no outro Batel, e dous traziaõ as armas. O Cavalleiro, tanto que o Batel chegou á borda, armou-se daquellas armas, que eraõ mui frescas, lavradas de papoulas sobre ouro, e no escudo trazia huma onça manchada de muitas côres, e as unhas douradas, posta em campo verde. E como as donzellas o armaraõ, tomou da mão de sua amiga a espada; e deshi, tanto que lhe lançaraõ o cavallo em terra, saltou na sella mui solto, e começou de lhe

tomar a redea fazendo-o saltar a huma, e outra parte, e deshi virou-se contra sua amiga, e ella fez-lhe huma grande mesura, dando a entender que lhe agradecia tomar aquella affronta por amor della. Clarimundo todo este tempo esteve quedo olhando os amorosos actos, que aquella Cavalleiro com sua amiga fazia, e parecendo-lhe tambem, que ficou namorado delle, e assi da sua disposiçaõ. E como o vio estar posto pera justa, deu das esporas ao cavallo, e encontraraõ-se ambos mui rijamente sem as lanças obra-rem mais, que fazer-se em peças. E tornando logo a virar hum sobre outro, começaraõ de se ferir mui aspero : porque Clarimundo lembrando-lhe a causa de sua contenda andava taõ azedo, que nunca dava golpe em vaõ ; porém seu inimigo era taõ especial Cavalleiro, que sabia soffrer aquelles, e dar outros de naõ menos força. E inda que Clarimundo se tinha combatido com muitos Cavalleiros, este achou-o de tanta bondade, que o estimou com aquelles, que em sua vontade trazia assinados, e este conhecimento lhe fez ameadar o ferir. E andando assi ambos gran pedaço, levantou-se o Cavalleiro

sobre os estribos, e ferio taõ asperamente a Clarimundo, que o sentio elle em gran maneira, e com a dôr deste golpe deu-lhe outro pelo ombro esquerdo taõ sem piedade, que naõ parando a espada nas armas, chegou á carne, e desviando-se hum pouco alcançou o pescoço do cavallo cortando tanto por elle, que quasi com a morte começou a dar pernadas fugindo pelo campo, sem estimar soffreadas. O Cavalleiro, vendo-se em tamanho perigo, deu-lhe hum golpe na cabeça, que lha fez em duas partes, e deshi saltando mui prestes fóra da sella veio receber a Clarimundo com seu escudo bem apercebido; mas naõ lhe durou muito esta ardidez, porque cahio esmorecido por causa de hum fluxo de sangue das mortaes feridas que trazia. Clarimundo se chegou entaõ a elle, e tirando-lhe o elmo da cabeça por ver se era morto, chegou a elle a Dóna gentil mulher, toda descabellada, sem chapins, e quando vio seu amigo trespassado de todo, começou com palavras piedosas a chorar sobre elle dizendo: O' espelho das armas, quam triste serei por vossa morte! O' desaventurada de mim! pera que sou

mais viva, pois quem me fazia contente, ante meus olhos vejo morto? O' victorioso Cavalleiro destruidor de todo meu bem, dame cá essa espada com que acabe de todo, pois já começaste na principal parte: e juntamente pereça esta sua, que assi o quer ser na morte, como o foi na vida. Quando Clarimundo a vio remeter á sua espada, levou-a nos braços, dizendo: Senhora, não vos fez Deos tão fermosa pera vos negar as cousas de vosso descanso: esforçai, que este, que tanto amais, menos mal tem do que parece. Então disse ás donzellas, que lhe estancassem o sangue com alguma cousa, porque elle lhe fazia aquella fraqueza. Feito isto, que Clarimundo mandava, abriu o Cavalleiro algum tanto os olhos com huma fraqueza cansada. A Dóna começou então de o beijar nas faces, que com o desfallecimento do sangue estavaõ tão frias como a neve. Clarimundo, vendo que estava já mais em si, chegou-se a elle, dizendo: Cavalleiro, o esforço com que defendestes a fermosura desta Dóna, convem mostrardes agora em seus braços, que muito mais sentirá ella perder-vos, que a fama de sua fermosura. Por tan-

to, esforçai os espiritos, que com muita
razaõ não deviaõ por taõ pequena cousa
perecer. O Cavalleiro, quando se vio no
regaço de sua amiga, lançou os olhos ao
vulto della, e disse : O' esforço de meus
trabalhos, aqui julgareis quanto vos que-
ro, pois cheguei ao derradeiro fio da vi-
da por vós. Porém se outra cousa inda
ahi ha, em que o amor que vos tenho se
póde mais claramente mostrar, peço-vos
que mo digais; que se as forças a isso me
derem lugar, antes quero que em vos ser-
vir acabem, que não o fazendo vivaõ.
Quando Clarimundo lhe ouvio estas pa-
lavras houve piedade delle, vendo que
com força de amor eraõ ditas, e pesou-
lhe de o ver naquelle estado, cuidando
que suas feridas eraõ mais perigosas : e
vendo as cousas que elle com a donzella
fazia, trouxe á memoria as que tinha
feito pelo segredo de sua alma, e não se
pode tanto soste com esta lembrança,
que as lagrimas lhe não cahissem a pa-
res. O Cavalleiro, depois que algum
tanto mais cobrou forças, pedio a Clari-
mundo, que em satisfação das feridas
que delle recebera, quizesse pousar na-
quelle seu Castello : isto por achar nelle

mais cortesia, do que nunca em outro Cavalleiro achou. Clarimundo, porque já a este tempo começou a assomar a noite, aceitou o que lhe offerecia, e foi-se com elles ao Castello, onde o gasalharão mui bem: mas sendo duas horas da noite passadas, estando lançado em hum leito sem suspeita de tal traição, sentio lançar as portas da camara fóra do couce; e como tinha huma vela acesa, vendo muita gente armada, que queria entrar com elle, tomou o escudo, e espada, e veio-se á porta contra elles, que bradavaõ: morra, morra, pois matou quem nos dava a vida. Quando se elle vio desarmado, o melhor que pode começou de se defender, e offender a quem alcançava; e fazia isto com tanto esforço, e desenvoltura, que nunca podéraõ entrar. E estando nesta contenda, veio a Dóna, Senhora do Castello, e vendo-o em tal estado, como os seus o tinhaõ posto, começou de os reprender, dizendo, que se apartassem logo d'alli. Elles sentindo que a anojavaõ nisto, fugiraõ cada hum pera sua parte: Clarimundo, fugidos elles, chegou-se á Dóna, dizendo: Certo, Senhora, mais cortesia, e verdade espe-

rava eu em vosso Castello ; e com esta confiança folguei de aceitar vossos offercimentos ; parecendo-me que não havia nelles engano ; porém vós , e vosso amigo ficaes daqui mais enganados , pois sereis conhecidos por desleaes , e sem verdade. Ai desaventurada de mim ! respondeo ella ; não me bastavaõ meus males , senaõ inda ser julgado por desleal , aquelle que nunca o foi no pensamento ! Peço-vos , Senhor Cavalleiro , que venhaes commigo , e vereis se tenho culpa no que vos fizeraõ. Clarimundo por lhe fazer a vontade , depois que se armou , subio com ella a huma camera , onde o Cavalleiro estava com algumas donzellas , que lhe ministravaõ o remedio de sua saude. O qual vendo a Clarimundo , inda que estava mui fraco , disse : O' Senhor Cavalleiro , quam triste me faz o que suspeitei ! digo isto , porque estando neste leito ouvi grande ruido de armas , e logo me pareceo que era algum desmando dos meus. E era verdade como elle suspeitou , porque de noute veio-lhe hum accidente , que o trespassou de todo , e cuidando os seus que era morto , com magoa desta dôr , tomando as armas foraõ-

se á camera de Clarimundo, determinando de o matar. E em quanto isto faziaõ tornou o Cavalleiro em si, e sentindo o ruido das armas, por ser mui perto, mandou a sua amiga, que fosse ver o que era. Clarimundo, depois que o Cavalleiro lhe contou estas cousas, pedio-lhe perdaõ de algumas palavras que disséra. Senhor, disse elle, antes me perdoai vós a mim pelo nojo que aqui recebestes; e primeiro que partaes, vós tomareis emenda de quem foi causa disso. Entaõ fallou hum pouco á parte com sua amiga, e deshi tornou a Clarimundo a pedir-lhe outra vez perdaõ. Clarimundo, passando com elle sobre isto muitas palavras cortezes, rogou-lhe que lhe dissesse quem era, e seu nome. Senhor, disse o Cavalleiro, pois quereis saber quem sou, he necessario que vo-lo diga; ao menos com vos fazer este serviço satisfarei parte do dano que aqui recebestes. A mim chamaõ Lariseu de Monfrane, sou filho do Duque de Baveira: quiz minha dita, que seguindo as aventuras vi esta Senhora, que mais amo que a propria vida, casei com ella por este respeito, e naõ pelo de seu patrimonio, pois naõ tem mais que

este Castello, que de seu pai lhe ficou, que era mui bom Cavalleiro, primo del-Rei de Boemia. Haverá seis mezes que sou desposado, sem me poder despedir de sua conversaçãõ; e tambem meu pai, sabendo parte do que tinha feito, não me quiz mais ver, dizendo-me pois casara sem sua vontade, sem sua fazenda vivesse: mas a mim, Senhor, não me lembraõ seus bens, alcançando tamanho como este. A estas palavras se chegou Clarimundo a elle, e o abraçou, dizendo: Senhor Lariseu, peço-vos por mercê, que me perdoeis quantas cousas passamos, que certo assaz razão tem todos Cavalleiros de vos servir; pois os bons sempre de vós receberãõ favor, e ajuda, segundo a fama de vossas obras he publica. Estas palavras, que Clarimundo dizia, eraõ muita verdade, por este Cavalleiro ser dos mais esforçados de toda Alemanha: e se leixava as aventuras de muitas partes, era pelos grandes amores desta donzella, que Agripa havia nome; e quando se humavez combateo com Dom Fiaõ o Solitario em tempo que se chamava Amor Saudoso, ficaraõ ambos iguaes na batalha. E

por Clarimundo saber parte destas cousas, e outras que elle em armas tinha feito, offereceo-se muito a elle, e deuse-lhe a conhecer; o que Lariseu estimou em grande honra, e folgava de estar posto naquelle estado, pois era das suas mãos, que a outros de mais merecimentos, e de maior fama tinhaõ vencido. A este tempo entraraõ pela porta oito homens nús, sómente com huns pannos que lhes cobriaõ as partes secretas, e as mãos atadas atraz, e como se viraõ ante Clarimundo puseraõ-se de joelhos, dizendo: Senhor, nós somos aquelles, que de nossa propria vontade commovidos vos commetemos: por tanto, aqui nos apresentamos ante vossa piedosa pessoa pera que nos castigue segundo merecemos. Clarimundo, depois que os fez levantar, virou-se contra Lariseu, e disse, que pera outras pessoas eraõ necessarios aquelles cumprimentos, e naõ pera elle, e outras muitas cousas, de que Lariseu de Monfrane, e Agripa ficaraõ mui contentes, vendo o amor, e cortesia com que Clarimundo os tratava, tendo razaõ pera fazer o contrario. E passadas antre elles muitas cortesias, e palavras de grandes

offerecimentos, tornou Clarimundo a seu caminho, ficando elles mui alegres por esta nova amizade. E depois correndo o tempo houve, antre Lariseu, e Clarimundo, obras de grandes amigos, e não sómente elles, mas os filhos herdaraõ este amor dos pais. Por tanto, deviaõ todos trabalhar por adquirir amizades virtuosas sem algum máo interesse, porque estas duraõ, e as outras com o preço ganhado ficaõ perdidas.

C A P I T U L O XXIII.

Do recado, que Clarimundo achou no Castello de Ortago, e do mais que passou com dous Cavalleiros.

Partido Clarimundo destes dous namorados, tanto andou por seu caminho, que aos dous dias chegou ao pé de huma montanha, e na maior altura della estava hum Castello fermosamente posto. E quando o viraõ disse o escudeiro: Senhor, aqui acabamos nossa jornada, que este he o Castello onde o Gigante Ortago prendeo a donzella. Clarimundo virou entã a redea pela costa acima, té que che-

gou a huma grande praça, que diante do Castello estava, e quando não vio ninguém, e que todas as portas estavam fechadas, ficou mui triste, parecendo-lhe que o Gigante seria fóra, e disse ao escudeiro: Não creio que temos aqui tão bom recado como esperavamos, pois não vejo sinal deste Castello ser povoado. A este tempo virão abrir hum postigo da porta do Castello, e sahio por elle hum homem velho de grande idade. Clarimundo mui alegre com a sua vista, chegou-se mais á porta, e perguntou-lhe se estava dentro o Gigante Ortago: Não está aqui tal pessoa, respondeo o velho. Como! disse Clarimundo, não era este Castello seu? Foi, respondeo elle, mas já agora não: porque haverá doze dias, que aportou aqui hum Cavalleiro, que o matou, e quantos no Castello se lhe defenderão, e a mim, e a meus sobrinhos por sua bondade deu a vida, e mais o Senhorio deste Castello, que foi de meu pai que Deos tem, que este Gigante matou, e a mim tinha como captivo. O' Santa MARIA! disse Clarimundo: Que se fez de huma donzella, que o Gigante tomou poucos dias ha? Eu vo-lo direi, respondeo

o velho, ella me leixou huma carta que eu cá tenho dentro; se vós sois quem ella esperava dar-vo-la-hei. Saber-vos-hei dizer que vai mui contente, porque o Cavalleiro que a salvou he amigo de outro, a quem ella poucos dias ha levou humas armas, segundo contava. Este era o Infante Carifo, que se partira da Corte antes de Clarimundo com huma donzella, e vindo já de cumprir hum dom, que lhe tinha promettido, passou por aquelle Castello, onde se combateo com Ortago, e no fim da batalha o matou. Clarimundo, depois que soube do velho como a batalha passara, e os sinaes do Cavalleiro, conheceo quem era, de que ficou mui contente, e pedio-lhe a carta, porque elle era o Cavalleiro, que a donzella esperava. O velho, sabendo isto delle, tornou-se ao Castello, fechando as portas sobre si, e d'ahi a pouco tornou com a carta, na qual a donzella dava grandes agradecimentos a Clarimundo de tomar por ella aquelle trabalho, e mandava ao seu escudeiro, que se partisse, porque ella o esperava em casa de sua Senhora. O escudeiro, tanto que soube esta nova, sem mais esperar, despedindo-

se de Clarimundo seguiu seu caminho. Elle tambem, porque inda eraõ boas horas pera caminhar, depois que deu alguma força ao cavallo com huma pouca de cevada, que o velho no Castello tinha, tornou a cavalgar nelle, e foi-se não por onde viera, mas por outro caminho, por ser aquelle de poucas aventuras. E havendo dous dias que caminhava, tomou-o a noute á entrada de huma Floresta, e confiando na claridade da Lua não quiz repousar, porque hia por antre hum arvoredado gracioso, onde o cantar dos Rouxinoes lhe fazia esquecer o trabalho de caminhar. E indo assi enlevado, contemplando no bem que por tanto mal tinha ganhado, desviou se o cavallo da estrada, e tomou por huma vereda sem o elle sentir. Carfel tambem com o trabalho vinha taõ cansado, que adormeceu sobre o coração, de maneira que hum hia trespassado em sonno, e outro em amores; e tanto andaraõ por aquella vereda, té que deraõ consigo em huma penedia, donde alguns veados, que antre ella dormiaõ, sentindo o estropido dos cavallos levantarãõ-se taõ rijos, que os espantaraõ, e ao salto que o de

Clarimundo deu acordou do pensamento, e deteve-o. Carfel tambem, quando se sentio no chaõ da queda que o palafrem lhe fez dar, levantou-se, e teve-o pela redea, dizendo que bem empregado era nelle, pois o sonno lhe fazia perder o cuidado. Clarimundo lhe perguntou entaõ, que como perderaõ o caminho? Naõ sei mais, respondeo elle, senaõ que o sonno me fez levar esta queda. Bem será, disse Clarimundo, que repousemos aqui, que o luar me parece que nos leixará mui cedo. Carfel, como já estava apeado, tomou-lhe logo o cavallo, e começou de os curar, e em quanto isto fazia apartando-se Clarimundo a huma parte, ouviu hum suspiro como de homem mui triste. E parecendo-lhe que o enganava o sentimento, leixou-se estar quédo té que ouviu outro, e como isto teve por certo chegando contra onde aquillo ouvia, foi dar com hum homem que estava lançado de bruços, e dizia estas palavras a quem lhe fallava : Como, Senhora, taõ bema-venturado heide ser eu, que esta noute veja este bem? e callando hum pouco levantou-se mui prestes pera Clarimundo, que o estava escutando sem o elle sentir,

e levou-o nos braços, dizendo: O' bema-venturado Cavalleiro, remedio de meus cuidados, quanto tempo ha que vos estou esperando taõ desviado do vosso pensamento! Quando Clarimundo vio huma tamanha aventura, respondeo-lhe: Senhor, aqui me tendes se de mim vos cumpre alguma cousa. Assaz necessidade, disse elle, tenho de vós, pois minha vida em vossa ajuda tem o seu descanso: e porque as cousas que vos contar haõ mister tempo, vinde primeiro commigo, e deshi sabereis quanta razaõ tenho de estar contente com vossa vinda. Clarimundo, como quem nestas novidades sempre andava envolto, foi-se com elle, té chegarem antre huns penedos mui grandes, que faziaõ dentro huma concavidade a maneira de abobeda, e á entrada tinha duas arvores altas que suppriaõ por Portal: e porque diante daquella entrada se fazia hum campo pequeno descoberto de todo o outro arvoredo, vio Clarimundo todas estas cousas com a claridade da Lua, de que ficou mui espantado, e muito mais quando ouviu dentro naquella lapa tanger, e cantar mui suavemente. E quem isto fazia, sentindo

que fallavaõ de fóra disse : Senhor, que nova me trazeis? despedirei a vida, ou mandaes que com maiores males a sostenha? Senhor Arpinel, respondeo elle, maior bem temos alcançado do que cuidaes : por tanto, levantai-vos a receber este Cavalleiro, que tanto tempo ha que esperamos. Arpinel, com huma cortesia alegre, vendo a Clarimundo chegou-se a elle, dizendo : Inda, Senhor, que de vós naõ tenhamos conhecimento, temos tanta esperança de descansar por vós, que nos causa este alvoroço que vedes : E porque neste terreiro temos mais claridade, que em nossa pousada, sentemo-nos aqui, e darvos-heimos conta de nossas cousas, pois sem ella mal nos dareis o remedio, que ellas esperaõ. E assentados naquella frescura da erva, começou Arpinel, dizendo : Vós sabereis, bemaventurado Cavalleiro, que seguindo este Senhor, e eu as aventuras, trouxe-nos aqui huma, como hora trouxe a vós. E estando dormindo neste proprio lugar, sonhei, que se chegava a mim huma donzella taõ ferrosa, que mal saberia pintar a perfeiçaõ de suas feiçoens, e abrindo-me os peitos tirava-me o coração, di-

zendo : Convém , Cavalleiro , que em quanto eu este vos tiver naõ partaes d'aqui , que eu quero que sejaes meu. E acabando estas palavras , fugia-me , e metia-se em hum lugar , que nunca a mais via ; e quando acordei querendo contar este taõ maravilhoso sonho a Priamor , contou-me outro tal : e naõ teria acabado quando ouvimos tocar hum alaude , e huma harpa com outros instrumentos , e cantava a elles huma mulher taõ suavemente , que vencidos della chegamos áquelle lugar , onde nos pareceo que era. E estando ambos enlevados naquella harmonia , sem hum fallar ao outro , suspirou huma donzella , e disse : O' dia de meus dias , em que teraõ os passados fim , que nesta prisaõ passo ; quando me farás contente com tua vinda ? E no fim destas palavras tornou a suspirar muito mais piedosamente. Senhora , disse outra , pois nossa ventura assi quiz , peço-vos , que vivamos contentes desprezando o cuidado : que d'outra maneira , quanto nos mais dermos a este , tanto maior poder terá sobre nós. A estas palavras , respondi eu , sem saber a quem respondia : Inda , Senhora , que a vista naõ merece ver quem

ouvindo me matou, peço-vos por mercê, que me descubraes o que, segundo eu cuido, não merece estar encuberto, e que seja pera me matar, a morte me será gloria alcançando primeiro esta. Não creaes, Arpinel, respondeo ella, que pedis cousa tão facil, que não passe grande tempo primeiro que a possaes alcançar, e será pelo esforço de hum Cavalleiro, que daqui a seis annos virá a estas horas onde vós estaes. E porque não cuideis que vos falla algum espirito, quero-vos dar conta de quem sou, e porque me deixaes de ver. Vós sabereis, que eu sou filha delRei Quibeno de Cizilia, que tanto floreceo nas armas, como na sciencia: haverá quatro annos que falleceo, e antes de seu fallecimento ajuntados todos principaes de seu Reino, convidou-os pera hum banquete, que elle fez neste Principado de Liburnia (donde nós ora estamos) que elle houve em casamento com a Rainha minha mãe. E no fim deste banquete disse, como elle antes de quatro dias daria a alma nas mãos de Deos, e que lhes rogava muito, que houvessem por bem todas as cousas que naquelle estado fizesse, pois eraõ pera descanso de

todos, e segurança da terra : e depois que lhe disse algumas cousas, que por causa de seu fallecimento haviaõ de acontecer, sahio-se fóra do Castello, onde estava com toda esta gente, e leixou-nos a minha irmãa, e a mim encantadas com alguma gente de serviço neste Castello, que de fóra parece hum barrocal. A Rainha minha mãi, e seus Vassallos, quando lhe desaparecemos diante dos olhos, começaraõ de se queixar, dizendo, que quem leixava pera herdeiro de tamanhos Senhorios? Minhas amadas filhas, respondeo elle, e será desta maneira : Daqui a dez annos alcançará hum Cavalleiro o cuidado que o pôs naquelle que agora traz : e porque delle espero eu sangue que se ajunte com o meu, por isso trabalho em guardar minhas filhas, pera que neste tempo casem com quem lhe Deos tem ordenado : e por saberdes quando isto será, quero vos leixar hum sinal, onde claramente vereis o dia de suas bodas. Tanto que a Ilha Perfeita se ganhar por hum Cavalleiro, d'ahi a quatro annos mandai humas armas, que eu tenho feitas (como a Rainha minha amada mulher sabe) e sejaõ entregues áquelle que entaõ

for casado com a filha do Emperador de Constantinopla : porque com ellas, do dia que lhas entregarem a dous mezes, elle dará taes maridos a minhas filhas, que vós-outros sereis contentes. E porque a Rainha minha mulher ficará por vossa Governadora em quanto estas cousas se passão peço-vos, que todos lhe sejaes obedientes; que fazendo o contrario, eu a leixarei taõ doutrinada, que custe caro a quem a desservir. Desta maneira ficámos aqui encantadas té que Nosso Senhor queira : por tanto, peço-vos, que não leixeis vossas aventuras, que este lugar he triste, e de esperança duvidosa. Quando eu, Senhor, isto ouvi, fiquei taõ suspenso, que d'ahi a gran pedaço não lhe pude responder, porém forçando a ousadia, disse : Senhora, quem será de tanta ingratitude, que se queira despedir deste lugar em quanto vós nelle estiverdes? peço-vos, que me deis licença pera que isto faça; que antes quero aqui a esperança comprida, que em outra parte o bem muito diligente : e se ahi houver maneira pera eu ver o que hei de esperar, grande mercê me faria em me fazer estes olhos mais lédos, ou tristes por

mais não verem. Senhor, respondeu ella, pois vos isso contenta, eu fico satisfeita; que sei quem sois, e a vontade com que isso fazeis: e porque saibais que se faz tudo o que meu pai deixou ordenado pera vosso descanso, e contentamento, olhai: A estas palavras se abriu naquella penedo hum fresta quadrada, e vimos á claridade de hum tocha dous rostos de donzellas, que me parece não ter alli nossa natureza nenhuma parte, e eu fiquei pelo amor de hum taõ perdido, quam ganhado por seu, e essoutro Senhor pela mais moça. Passada aquella hora, em que tanta gloria vimos, veio o dia que no-la fez perder, e achamos nos antre este barrocal, que a quem bem o olhar logo nelle pôde ver hum graça, hum parecer, que dentro em si encobre alguma cousa de mór preço; e em tres lugares estão tres portaes com portas da mesma pedra, e por hum dellas, que he onde nos fallamos, me disse aquella Senhora, que havia de entrar o Cavalleiro, pelo esforço do qual ellas sahirão dalli, porém que primeiro se ha de combater com hum Serpe, que anda na Ilha Encantada, porque com a espada que el-

la traz no ventre ha elle de vencer quem o Castello defende, e acabada esta victoria ficará desencantado. Nestas, e em outras cousas, em que sómente deleitamos os ouvidos, temos, Senhor, passados seis annos, inda que algumas vezes por seu mandado himos seguir as aventuras, e deshi tornamos a esta pousada, que muito mais escura he de dia do que a vedes de noute, porque entã fallamos com estas Senhoras, e naõ em outro tempo. Aconteceo, que estando agora com ella, disse-me, que a Rainha sua mãi lhe escrevera por huma donzella, que nós naõ viramos entrar, como vós, Senhor Cavalleiro, serieis aqui a estas horas pera ellas sahirem de tal prizaõ, e nós de tanto cuidado, e nisto fallavamos quando déstes sobre mim. Este meu companheiro, inda que estava tangendo era de agastado por andar desavindo de sua Senhora: a causa he, porque seguindo nossas aventuras pousámos em hum Castello de huma donzella: e porque alli fez muitas cousas por seu serviço contra hum Cavalleiro, que dizia ser outra mais gentil mulher que ella, soube-o sua Senhora, e está delle mui queixosa, dizendo, que

todas aquellas obras fizera mais por seus amores, que por outro algum zello. Mas agora creio que estas cousas com vossa vinda haveraõ o fim que nós desejamos. Certamente, Senhores, respondeo Clarimundo, vós me tendes dito cousas, que eu estou taõ espantado, que naõ será duvida desconcertar em algumas palavras que disser; por tanto, peço-vos, que me perdoeis se assi for: e pois Deos quiz que a este lugar viesse pera servir a estas Senhoras, e a vós, folgaria muito fallar com ellas. Senhor, disse Arpinel, de mui boa vontade: e levantando-se todos chegaraõ ao lugar onde Clarimundo o achou, e primeiro que fallassem, fallou de dentro huma daquellas donzellas, e disse: Senhor Clarimundo, inda que o pouco conhecimento que de nós tendes vos dê pequena causa pera aventurar vosso corpo ao que vos pedimos, depois que tiverdes esta aventura acabada estimala-heis mais, que quantas obras tendes feito; que certo ella he taõ grande, que todas as outras a seu respeito ficaõ em nada. Quando os Cavalleiros entenderaõ que aquelle era Clarimundo, naõ poderaõ tanto sostêr o contentamento, que

naõ rompêsem a palavra daquella Senhora. E quem isto primeiro fez foi Priamor, que se lançou quasi a seus pés, dizendo: bem sabia eu, Senhor Clarimundo, que inda em algum tempo haviêis de aproveitar a este vosso servidor Priamor, pois já em outro lhe dèstes paixãõ. Clarimundo, conhecendo que aquelle era Priamor Principe de Normandia, levou-o nos braços, e teve-o assi grande pedaço, dizendo mil palavras em que mostrava o muito amor, que lhe tinha. Arpinel, que naõ menos alvoroço sentio com este conhecimento, chegou-se tambem a Clarimundo com muita cortesia a lhe fallar. Senhor Clarimundo, disse Priamor, agasalhai a este Cavalleiro como a Arpinel filho do Emperador de Alemanha, que elle he. Clarimundo, porque tinha já novas deste Principe ser mui excellente Cavalleiro, afóra sua linhagem, e valia, fez-lhe grande acatamento, pedindo-lhe perdaõ da pouca cortesia, que d'antes lhe fizera. Acabados estes actos de amoroso recebimento, tornou outra vez a fallar a donzella, dizendo: Muito folgo, Senhor Clarimundo, de ver a razaõ, e conhecimento que tendes com estes Ca-

valleiros, porque já agora com mais ousadia vos pedirei o que haveis de fazer por nos tirar daqui. E inda que vo-lo elles já começaraõ a contar, quero vos eu dizer o mais. Na Ilha Encantada (que assi tem este nome depois que meu pai a encantou) anda huma Serpente de maravilhosa grandeza, e dentro no ventre traz huma espada de tal virtude, que do primeiro golpe desfaz qualquer encantamento: e naõ se póde de alli alcançar senaõ por vós, que no juizo de meu pai, e de todos os sabedores fostes julgado pelo mais esforçado Cavalleiro, que houve, nem daqui a muitos tempos haverá; por tanto, peço-vos, que tomeis este trabalho, pois no fim delle descansais a muitos, e a vós cubris de fama gloriosa. Senhora, respondeo elle, assaz razaõ tinha pera aventurar a vida por Priamor, quanto mais tantas outras por vossa parte, e pela do Senhor Arpinel: por isso he escusado gastar tempo em palavras quando a vontade as quer pôr em effeito. ✠

CAPITULO XXIV.

*Como Clarimundo, e os dous namorados
forão á Ilha Encantada, e do mais
que depois fizeraõ.*

Com estas, e outras cousas de naõ menos amor, e cortesia, se despediraõ daquellas Senhoras, e se forão lançar na verde erva. Carfel em todo este tempo, porque Clarimundo vinha cansado do contino caminhar, cuidou que vencido do sonno perdera a vontade de cear, e por isso se naõ tornara pera elle; porém depois que cuidou dos cavallos atinando onde elle com os outros dous estava, deu sobre elles, de que ficou mui espantado quando vio aquella companhia naõ esperada. Priamor, como aquella que o conhecia, levantou-se, e levando-o nos braços deu-se a conhecer com elle, como se fora pessoa de maior merecimento. Porém Carfel era digno de toda honra, porque tinha feito obras pera isso. Clarimundo, inda que Carfel se chegou a elle perguntando-lhe se queria cear, estava taõ contente com achar estes dous Caval-

leiros, que lhe não lembrava outra cousa, e por isso o não quiz aceitar. E como a este tempo seriaõ já passadas da noute as duas partes, gastando aquella que ficava em palavras de muito prazer, começou o dia a esclarecer, mostrando aquelles barrocaes, e grandes arvoredos, que por antre elles estavaõ. Senhor Clarimundo, disse Priamor, agora vos quero á claridade do dia mostrar nossa pouxada, porque saibais quanto melhor he do que se póde esperar em tal parte. Clarimundo, levantando-se com elles, entrou nella, e vio-a feita de huma só pedra a maneira de abobeda, e á porta tinha aquellas duas grandes arvores, que já vos dissemos, e a huma parte da casa estava hum leito, e em cima delle hum alaude em que ás vezes tangiaõ, e a outra parte estavaõ as armas, e guarniçoens de cavallo, tudo taõ notavel pera quem nisto quizerá considerar, que os olhos de Clarimundo se arrasaraõ de agoa, como quem sentia as forças de amor. E estando com estes dous Cavalleiros fallando naquella solitaria vida, que alli passavaõ, entraraõ dous escudeiros seus, que eraõ idos dous dias havia por mantimento.

Clarimundo, depois que com elles passou muitas cousas, disse-lhes : Senhores, porque o tempo se não gaste, nem eu faça detença, que causará algum cuidado na Corte de meu pai a todos aquelles Senhores, que esperaõ por mim, parece-me que será bem ir-me logo á Ilha Encantada. Senhor, responderaõ elles, seja como mandardes, que de huma maneira, ou de outra, sempre nos fareis mercê : Porém seremos nesta jornada vossos companheiros, porque já temos pera isso licença. Concertada esta partida, foraõ os dous escudeiros trazer os cavallos a seus Senhores, que pasciaõ por aquella Floresta ; antre tanto armaraõ-se ambos de armas leonadas, e pardo, e nos escudos traziaõ hum arvoredos com frutos de ouro, e no meio d'elle huma penha mui fragosa. Depois que Clarimundo tambem se armou partiraõ todos tres daquella pobre, e solitaria casinha ; e caminhando todo aquelle dia, chegaraõ a Querba, huma Villa, porto de Mar, e alli embarcaraõ em huma Fusta, que com a prosperidade do tempo em dous dias os levou á Ilha Encantada. Clarimundo, tanto que se vio no porto, disse : Senhores, pois

que todos aquelles que sahem em terra ficaõ encantados, parece-me escusado sahirdes fóra da Fusta. Senhor, responderão elles, erro seria naõ sentirmos nós parte do perigo, a que vos pondes por nosso amor. Seja como mandardes, respondeo elle, que do que vós fordes servidos eu receberei mercê. Entaõ mandou a Carfel que lhe tirasse o cavallo fóra, mas naõ consentio que sahisse em terra: E estando esperando pelos outros, tanto que sahiraõ fóra ficaraõ logo amortecidos em terra sem darem algum sinal de vida, de que Clarimundo ficou mui agastado, porém leixou-os assi estar té se ver com a Serpente, por ventura na vida della estava a força do encantamento da Ilha. E mandando aos escudeiros que naõ sahisses fóra té elle tornar, foi-se pela cósta acima a huns edificios antigos, que na maior altura da torre estavaõ, como que já em outro tempo foraõ Paços dalgum grande Senhor. E chegando a elles com muito trabalho por causa da aspereza do caminho, quizera entrar assi a cavallo por antre elles, mas o cavallo começou a revelar assoprando, como que sentia alguma cousa dentro. Clarimun-

do, quando não pode entrar assi a cavallo, tornando atraz, apeou-se em parte onde o cavallo ficou fóra daquelle temor. E tornando aos edificios, começou a entrar pelas casarias mui bem apercebido, sua espada núa, seu escudo abraçado como quem espera seu inimigo, e no lugar onde os edificios estavaõ mais humidos vio jazer a Serpente, taõ grande, que enchia toda a casa. E como o Sol inda não aqueitava o campo, estava quasi dormente, porque depois que o dia entrava mais na força de sua quentura, sahia ella a cevar-se nas alimarias. Quando Clarimundo vio huma cousa taõ espantosa, e fóra do que se podia fantasiar, levantou os olhos ao Ceo, e disse: Inda, Senhor, que todalas cousas sem tua ajuda mal se pódem obrar, nesta taõ maravilhosa ta peço eu: e a vós, minha Senhora Clarinda (que com vossa lembrança sempre senti estes membros esforçados) peço-vos que agora os favoreçaes, pois mais razaõ tendes pera o fazer; que sem este favor não sentem em si ousadia pera alguma cousa commetter, inda que jágora mal pódem ser vencidos, pois vos alcançaraõ por sua defensora. A Ser-

pente, estando Clarimundo nestas con-
 templaçoens, sentio-o, e revolvendo-se
 pera outra parte, quando o vio, com hu-
 ma subita braveza, começou a assubiar
 taõ rijo, que as pedras, e páos, que di-
 ante achava, a força do vento os fazia
 dar por aquellas paredes, como se fos-
 sem lançados de braço forçoso. E com
 isto batia as azas, que eraõ taõ grandes,
 que o naõ podia fazer á sua vontade,
 por causa das paredes que lho impediaõ.
 Clarimundo, vendo que se levantava pe-
 ra elle, com aquelle esforçado coraçãõ,
 que taes cousas lhe fazia commetter, re-
 meteo a ella com a lança, e ao abrir da
 boca meteo-lha pela garganta em manei-
 ra, que lhe sahio pela ilharga, e com a
 força que elle nisto pôs, e a Serpente ba-
 rafustou, o encontro deu com elle a hu-
 ma parte da casa taõ alto, que sentio
 gravemente a cahida; mas o melhor que
 pode tornou-se a levantar, e arrancando
 de sua espada remeteo a ella taõ esforça-
 do, que parecia ter em pouco aquillo que
 a vinte Cavalleiros fora muito. E abrindo
 a Serpente outra vez a boca, deu-lhe pe-
 la queixada debaixo tal ferida, que lha
 fendeo pelo meio, em maneira, que nun-

ca mais a pode fechar, e com esta dôr levantou o corpo quasi todo sobre Clarimundo, e cuidando que o acolhia, deixou-se cahir com tanto impeto, que huma torre amassara se debaixo estivera, mas Clarimundo lhe furtou o corpo, e ficou em vaõ a sua braveza. E porque seria mui prolixa cousa contar as feridas, que lhe Clarimundo deu, e o ruido que ella com os dentes, e azas fazia, o deixaremos, pois se naõ pôde tam bem dizer, que mais temeroso naõ fosse ver desfazer com as unhas as armas, pedras, e qualquer cousa, que antre ellas acolhia, com assopros taõ espantosos, e de tanto terremoto, que Carfel, e os escudeiros que na Fusta ficaraõ os ouviaõ como se presentes fossem. Clarimundo, vendo que nenhuma cousa obrava com os seus golpes, senaõ acrescentar braveza á Serpente, porque lhe tinha já dado hum golpe por meio da cabeça, de que se ella muito sentia por ser em parte onde tinha o coiro mais tenro, e chegado ao miolo; tanto trabalhou, que lhe deu sobre aquelle outro, com que a fendeo em duas partes. E esta dôr lhe fez virar taõ rijo o rabo por cima da cabeça, que lançou de

si a Clarimundo com tanta força, que ficou quasi embaçado sem se poder levantar. Porém depois que os espiritos lhe deraõ forças, levantou-se, e foi onde aquella espantosa alimaria estava morta, e com a sua espada fendeu-lhe o ventre, e no meio d'elle vio estar aquelle dom de tanto preço, que elle buscava, posto em lugar taõ limpo, e alvo como elle merecia, sem outra peçonha lhe tocar, e era taõ ardente o ferro, e bainha, como as suas armas, porque com ellas fora feita por aquelle gran sabio, e excellente Rei Quibeno, sómente cabos, e maçaã eraõ de diamante, e o punho de huma pedra azul apretado de tanto lustro, que fazia que as outras peças o tivessem maior. Quando Clarimundo vio a excellencia daquelle maravilhoso dom, abaixou-se com muita veneraçãõ, e tomou-a. E naõ tinha isto feito quando a terra começou a tremer, taõ rijo, que as paredes dos edificios começaraõ a cahir pela mais fraca parte. Clarimundo, porque algum daquelles cantos lhe naõ fizesse mal, sahio-se pera fóra, e olhando como aquella antiguidade se desfazia, vio tudo cuberto de huma nuvem mui grossa, de que

ficou mais espantado. Arpinel, e Priamor, que estavaõ encantados, ao tempo que a terra tremeo acordaraõ daquelle trespassamento, e quando naõ viraõ a Clarimundo, perguntáraõ aos escudeiros, que se fizera delle? Os escudeiros lhe contaõ entaõ tudo o que por elles passara, e como ouviraõ grande ruido nos edificios, que parecia ser Clarimundo com a Serpente em batalha. Quando elles ouviã estas cousas cavalgaraõ mui prestes, e foraõ-se pela costa acima, té que viraõ estar Clarimundo assentado em huma pedra antre aquella escuridade, com o elmo fóra da cabeça por desaffrontar-se, e com muito alvoroço apeando-se ambos levaraõ-no nos braços, e elle a elles com palavras de grande amor, dando-lhe as graças, e louvores de taõ maravilhosa aventura; e deshi tomando cada hum aquella rica espada começaraõ de a beijar com aquella prazer, que os homens tem das cousas ganhadas com muito desejo. E desfeita a grande escuridade, que encubria os edificios, entraraõ a ver a Serpente, de que ficaraõ mais espantados, e com esta admiraçaõ tornaraõ a dar maiores louvores a Clarimundo. E depois

que nestas, e em outras cousas de não menos contentamento, estiveraõ alli hum pedaço, porque Clarimundo estava hum pouco maltratado da Serpente, foraõ-se á Fusta, onde Carfel o curou, pondo-lhe algumas cousas pera confortar as carnes, e defender a peçonha, como aquelle que pela pratica de sua irmãa era já mui especial neste ministerio. Feita esta cura, que não era de muito perigo, por o tempo ser prospero tornáraõ á sua viagem, e aportando em Querba foraõ-se ao Castello encuberto (que assi havia nome) onde aquellas Senhoras estavaõ. As quaes já sabiaõ, por huma carta da Rainha Brianda sua mãi, como Clarimundo trazia o dom, que ellas esperavaõ. E a causa, porque esta Rainha sabia parte da victoria de Clarimundo, era por seu marido ElRei Quibeno lhe leixar hum livro, pelo qual ella estudava, e com a continuacão deste estudo, e com alguma doutrina, que elle tambem lhe deu antes de seu fallecimento, era já mui sabida em todas as cousas; e assi das passadas, e futuras dava razaõ como das presentes. Clarimundo, e seus companheiros com o alvoroço do que traziaõ, chegaraõ ao por-

tal de pedra, onde fallavaõ áquellas Senhoras : E naõ eraõ apeados, quando viraõ abrir aquellas portas, que tanto tempo estiveraõ cerradas. Clarimundo, porque se algum perigo houvesse de acontecer, primeiro o achasse a elle que a seus companheiros, entrou adiante delles, e aos tres passos acharaõ hum muro de grande altura, e fortaleza, que parecia ser de huma só pedra : E dentro daquella Cerca ouviraõ muitas folias, e cantares, como quem tinha prazer. E inda que a novidade de cada cousa do que ouviaõ, e viaõ, os detinha algum pouco, naõ leixaraõ de andar á roda daquelle muro, té que viraõ hum portal mui grande, por onde era a entrada pera o Castello, mas com tanto perigo, que naõ houve alli algum, que o naõ estimasse em muito, porque estavaõ diante duas imagens de metal da feiçaõ de Gigantes, hum de huma parte, e outro d'outra, e levantavaõ duas bisarmas de azero mui agudas, leixando-as cahir á maneira de ferreiros, com tanta força, que fenderiaõ a mesma Fortaleza se debaixo a achassem. E álem delles, estavaõ dous Sagitarios do mesmo metal, e tiravaõ hum

contra o outro com frechas de fogo, tão ardentes, que se alguma dellas tocava em outra cousa accendia-se em chamma; e como huma setta sahia da empolgueira, punhaõ logo outra tão prestes, que não havia tempo de hum tiro ao outro. A'lem destes perigos, já dentro no Castello viraõ estar as Infantas vestidas de Setim carmesim com forro de tela de prata: Por bordadura, chaparia de ouro, e perolas de mui gran preço, e por toda aquella roupa Franceza muitas borboletas de ouro tão naturaes, que enganavaõ a vista. O toucado era conforme ao trajo, e fermosura dellas, porque inda que a pedraria, e pendentés de perolas era de muito preço, mór, e mais parecer tinha o de seus cabellos. E detraz estavaõ muitas donzellas, e gente de serviço, que naquelle Castello ficou encantada. Quando os dous namorados viraõ perfeitamente aquella fermosura, que tanto tempo havia, que desejavaõ ver, sem estimar perigo, quiseraõ com aquelle fervor entrar: mas Clarimundo lhe tomou a dianteira, dizendo: Senhores, perdoai-me, que estas minhas armas, e espada me parece que resistiraõ melhor ao fogo, pois del-

le saõ compostas. E dizendo isto, abraçou seu escudo, e ao primeiro golpe foraõ todas aquellas quatro imagens desfeitas em cinza, e o terremoto taõ grande neste instante, que se convertia o prazer em tristeza, e temor; mas acabado elle, ficou o Castello mui claro, e gracioso. Aquellas Senhoras se chegaraõ entaõ mais á porta, e receberaõ a Clarimundo com muita cortesia; e como elle em taes ceremonias andava exercitado, naõ menos que ellas o fez. Arpinel, e Priamor com a vista dellas ficaraõ taõ turvados, que naõ podendo fallar puseraõ-se de joelhos ante ellas, de que ambas ficaraõ hum pouco vergonhosas, vendo dous Principes de tanto merecimento vencidos de sua fermosura, e quasi taõ turvadas, levantaraõ-nos mui amorosamente. Duas Dónas de muita autoridade, que com ellas estavaõ, disseraõ entaõ a Clarimundo, que subisse pera cima, que lá saberia mais daquellas Senhoras, do que tinha visto. E entrando todos em huma grande salla, naõ se poderaõ ter os olhos, que naõ olhassem os ricos labores que tinha, e passando por ella, foraõ a outras cameras, que cada vez mais se esme-

ravaõ em riqueza, e artificio : em huma dellas, que descubria com janellas gran parte da fresquidaõ de toda aquella terra, estava hum rico estrado cuberto de pannos de ouro, e pera cada hum daquelles Senhores seu assento. E querendo-se assentar, ouviraõ muitas trombetas, e outros instrumentos de entradas alegres. Senhores (disse huma donzella, que chegou a ver á janella) a Rainha vossa mãi he chegada com todolos principaes de seu Reino. As Infantas, e aquelles Cavalleiros com esta nova tornaraõ á esca-da da sala a receber a Rainha Brianda, que vinha mui triumphosa, e bem acompanhada de Duques, Condes, e outros Cavalleiros de seus Senhorios. A qual leixando a todos, ao primeiro que fallou foi a Clarimundo, dizendo : Grandes tempos ha, Senhor, que desejava estes abraços, pois elles seraõ principio, que as vossas cousas, e minhas hajaõ o fim que eu espero. E inda que isto agora com pequena causa se faça, d'aqui a poucos annos, posto que seja com paixãõ vossa, entãõ se fará com maior razaõ, e vontade : e porque a intelligencia destas cousas he hum pouco escura, leixalas-hemos,

pois o tempo as fará mui verdadeiras. Senhora, respondeo elle, ainda que mais razaõ me naõ obrigasse a vos servir, que vossa pessoa, era assaz causa; quanto mais deve-lo eu a estes Senhores: e por isso naõ me devem tanto, como pelo desejo que tenho de seu serviço. A Rainha, depois que passou estas cousas com Clarimundo, fallou a Priamor, mostrando-lhe aquella vontade, e amor de mãi, que lhe ella tinha; de que elles ficaraõ mui contentes, que temiaõ que o naõ fosse ella pera lhes dar suas filhas. Com este prazer se tornaraõ á camera, onde o rico estrado estava posto, e antes que se assentassem foraõ recebidos estes quatro namorados por hum Arcebispo, que a Rainha pera isso comsigo trazia. A mais velha, que Blerida havia nome com Arpinel, e Vilante com Priamor. Feitos estes casamentos foraõ todos aquelles Duques, e Condes beijar a maõ a Arpinel por seu Rei, e Senhor. Clarimundo por causa daquelles Senhores, inda que sentia muito pesar em se ver fóra do segredo de sua alma, naõ se quiz logo partir, e deteve-se alli alguns dias, onde havia muitos divertimentos de montarias, caças, e ou-

tros prazeres; e como lhe pareceo tempo, despedio-se daquelles Senhores, que todos estiveraõ apercebidos pera vir em sua companhia, se elle o naõ estorvára. Mas depois fizeraõ esta viagem com mais razaõ, e parentesco, do que entaõ tinhaõ, onde fizeraõ grandes lianças, cousa que tanto descança aos Reis, e Principes, quanto os faz descontentes.

C A P I T U L O XXV.

Como Clarimundo chegou á Corte, e da grande festa, que achou por causa do nascimento do Principe D. Sancho seu filho: e como neste meio tempo falleceo a Duqueza Grioneza.

Depois que Clarimundo se despedio destes Senhores, seguindo seu caminho chegou á Cidade de Constantino-
pla, a tempo que se desfazia com repicar de sinos. E antes que entrasse achou Calimpo escudeiro de seu irmaõ, que lhe pediu alviças da nova que lhe queria dar. Sem boas novas, disse Clarimundo, naõ me pódes tu, Calimpo, pedir cousa justa, que eu por ti naõ faça, pois o

tens merecido com tuas virtudes, e leal serviço, que sempre a mim, e meu irmão fizeste. A mercê, Senhor, que eu de vós quero, he dardes-me Filena por mulher, que ha grande tempo que lhe quero bem, e nunca tive ousadia pera vos isto requerer, senão agora, que minha ventura quiz, que primeiro vos achasse pera dar tão boa nova, como he parir a Senhora Clarinda hum filho, e esta he a causa do prazer, que na Cidade vedes. Necessario he, disse Clarimundo, que tão boa nova se pague com tal dom: por tanto, descansa, que por amor disso, e das cousas que já te disse que em ti sentira, e mais de teu pai, que o merece, eu te prometto o que desejas. Com esta nova de tanto prazer entrou Clarimundo tão contente por meio da Cidade, que logo julgaraõ que já sabia o que lhe Deos dera. E tanto que aquelles Senhores souberaõ de sua vinda, assi como a nova os tomava, huns a pé, e outros a cavallo, foraõ-no receber antes que chegasse aos Paços. E juntamente com elle entraraõ na camera onde todolos Reis, e Rainhas estavaõ com a Princeza Clarinda. Os quaes com muito prazer lhe deraõ o parabem do filho com

mil graças, que nos taes tempos se dizem. A Princeza Clarinda (porque a saudade daquelle seu amado Clarimundo era mui perigosa pera sua saude) tanto que o vio em seus braços ficou taõ descansada, e contente, que se não julgava em sua fermosura passar por aquelle passo onde as mulheres a perdem, e com este prazer não se podia despedir delle, nem elle della. E este sinal de amor, que ambos alli mostravaõ, era pera aquelles Reis, e Senhores de tanto contentamento, que se não lembravaõ do preço de vidas, perigo de honras, gasto de fazendas, porque foi comprado, e com amorosas lagrimas o festejavaõ buscando outras novas invençoens de festas, afóra justas, torneios, seroens, e outros folgares, que o contentamento busca: e quando veio o dia de baptizar levou o gran Fanimor o Principe nos braços por lhe darem aquella honra, e entrando nas ceremonias, e officios, disse elle: Vós trazeis, Senhor, determinado pôr nome a este bemaventurado Principe, Polinario, como seu avô, e porque eu sei suas cousas, e quanto lhe mais convém estou-tro, quero que lhe ponhaõ nome D. San-

cho, que por sua causa o tomará seu bisneto, que nas partes occidentaes reinará, e por força de seu braço estenderá os Reinos, que de seu pai lhe ficarem té os fins da terra, lançando os inimigos fóra com taõ famosos feitos, que sempre será nomeado : por tanto, com muita razaõ lhe devemos dar este nome. Quando aquelles Senhores viraõ a vontade de Fanimor, concederaõ nella, assi como em todas as outras cousas que dizia. Dado o nome, baptizou o Patriarcha Joaõ este bemaventurado Principe, que naõ menos obras fez que o victorioso seu pai. E continuando-se estas festas, porque naõ fossem sem algum sentimento de paixãõ, que he a mais certa cousa, que o prazer tem, havendo já alguns dias que a Duqueza Grioneza estava doente, mais de velhice, que d'outra nova enfermidade, deu sua alma nas mãos de Deos, que foi pera Clarimundo grande paixãõ, lembrando-lhe quantos beneficios della tinha recebido : a qual inda naõ contente com os que lhe em vida fizera, fe-lo por sua morte herdeiro de todos os seus Senhorios, como se fora seu natural filho. E certo, que no sentimento que elle mostrou bem

o pareceo, e assi em mandar sepultar o seu corpo onde muitas Emperatrizes, e Rainhas estavaõ sepultadas. E passados alguns dias que se pôs em silencio parte das festas, tornaraõ-se a renovar com outro filho, que nasceo a Pinamar, e nesta envolta casou Clarimundo sua grande amiga, e colaça Filena com Calimpo escudeiro de seu irmaõ, a quem fez Marquez de Modona, que foi de Grioneza sua ama, e Dom Dinarte pelo serviço que lhe tinha feito, e por amor de seu irmaõ que lhe dera tal mulher, fe-lo Duque de Bulifa, e mordomo de sua casa, porque tivesse o officio que seu pai em casa delRei Adriano tinha. E porque o leal, e bom escudeiro de Carfel ficasse agalardoado de seus fieis serviços, armou-o Clarimundo Cavalleiro: e por amor do segredo de sua alma, que lhe queria muito, casou-o com Alderiva sua colaça, e deu a ambos em casamento o Reino de Panfilia, que era de Carponto, que na Corte estava com seus filhos preso (isto com licença do Emperador, e de todos aquelles Reis) e a Carponto deraõ por Senhorio as Ilhas do Gigante Burcabo, que na batalha morrera, fa-

zendo primeiro homenagem de vir ás Cortes do Emperador quando lhe mandassem. E o Ducado de Ferrara deu ao Infante Arieno, que era casado com Lirida irmãa de Fanimor, o qual em satisfação desta mercê que a sua irmãa fez, deu-lhe o direito que na Ilha Perfeita tinha, por ser huma peça conveniente a hum taõ grande Principe como elle era. Feitas estas cousas, havendo já hum anno que estes Reis estavaõ juntos, determinaraõ de se partir cada hum pera seu Reino, e Senhorio, principalmente aquelles, que os tinhaõ longe. O Emperador, e Clarimundo sabendo suas determinaçoens começaraõ a sentir este apartamento pela conversaçãõ, que perdiaõ; porém como as cousas não pôdem estar sempre no estado, que os homens as desejaõ, deraõ lugar á sua partida taõ cedo, que por ventura com sua ausencia se poderiaõ mover em seus Senhorios algumas discordias: que he taõ certa cousa nos povos, como perigosa quando se não provê.

CAPITULO XXVI.

Da partida, que os Reis fizeraõ pera suas terras, e como a Rainha Florianiana pario hum filho; por cuja causa se deteve D. Dinarte alguns dias.

Determinado o tempo em que estes Reis haviaõ de partir, mandou o Emperador aperceber muitas Náos das que se tomáraõ ao Turco, pera aquelles, que haviaõ de ir por mar, e antes desta partida deu ElRei Adriano a seu néto Dom Sancho o Reino de Bronay, e dahi avante se chamou Rei de Creta, e Principe de Grecia. E porque as outras cousas, que nestes despedimentos se fizeraõ, saõ taõ meudas, que offuscaõ o engenho, e anojaõ aos leitores, as leixamos; sómente diremos, que sendo já todas apercebidas, e o tempo deu sinal de viagem, despregaraõ as vélas leixando lagrimas, levando saudade, dando cuidado a si, e a outrem. E com a prosperidade dos ventos, que por muitos dias cursaraõ, aportaraõ todos em seus Reinos, onde o prazer com que os recebe-

raõ, mostrou a saudade que delles tinhaõ. ElRei Dom Dinarte estando tambem pera se partir foi detido, porque pario a Rainha Floriana hum filho; mas depois que esteve em disposiçaõ, leixando o Principe Aribelo pera se criar com Dom Sancho, partio-se; e o mui esforçado Panflores, por o seu Senhorio ser comarcaõ ao Reino de Boemia, foi em sua companhia, e assi o seu grande amigo Policarpo, e Pindaro, que sempre naquellas guerras, e Cortes o serviraõ, naõ como amigos, mas como vassallos muito obrigados. E certo nas honras, e galardomens, que lhes deu naquelle tempo, e n'outros, elle gratificou bem seus serviços. Florambel, e Pinamar, por serem mui comarcaõs ao Imperio, e seus pais estarem inda em disposiçaõ pera governar os Reinos, ficaraõ com Clarimundo por lhe fazer a vontade, ou porque o queria Deos. Fanimor depois que leixou ElRei Arfilim em seu Reino, tornou-se pera Clarimundo, e pera as outras irmãas, que sempre andavaõ na Corte por serem seus maridos Officiaes nella, a quem o Emperador, e Clarimundo faziaõ muita mercê dando-lhes Senhorios,

e terras, de maneira que antes de quatro annos todos foraõ Duques, e Marquezes com outros titulos de grandes estados. E passado este tempo das partidas, começou Clarimundo a favorecer os Cavalleiros mancebos, e aos outros antigos, assi como o esforçado Cantim de Lorbem, Arfiaõ de la Prosa, Orlanador de Panfista, que por causa de seus amores naõ quizeraõ casar té saberem a vontade das filhas do Duque Argonalte, com quem elles andavaõ de amores, e outros Cavalleiros de que a historia sempre fez mençaõ. E quem a todos levava vantaje eraõ os dous noveis, e por sua causa, e de outros que novamente entravaõ neste exercicio, naõ era a Corte desfallecida daquella antiga pompa, que sempre tivera. E neste meio tempo pario a Princeza Clarinda huma filha, que bem a pareceo em todas as cousas, e Belisanda naquelle mesmo dio pario hum filho, e esta conformidade de nascer em hum tempo mostrou o que havia de ser de ambos. Estando todos estes Senhores mui contentes, e descansados dos trabalhos, que na alma, e corpo tinhaõ recebido, veio nova como o Conde Drongel, que

Clarimundo tinha posto por Viso-Rei em Creta, era morto em huma batalha, que com ElRei de Chipre houve, e os Turcos tinhaõ tomado quasi todo o Reino. E porque Clarimundo nunca taes offensas leixou sem galardão, foi mui prestes sobre ElRei de Chipre: E havendo com elle algumas batalhas, no fim dellas o deu a vida delRei de Chipre, de quem elle desejava tomar tal vingança, assi pela morte de seu amo Drongel, como pelas palavras que em desacatamento do segredo de sua alma dissera, pedindo-a por mulher, como atraz vos contamos. E o corpo de Drongel mandou trazer á Cidade de Constantinopla, onde jaz em huma sumptuosa sepultura com letras, que declaraõ quem he, e as cousas que por Clarimundo passou. E pacificadas todas as cousas neste Reino de Creta, porque foi lá nova a Florambel como seu pai Grisando estava em passamento de morte, tornaraõ-se á Cidade de Constantinopla, e d'ahi se despedio de Clarimundo, levando sua mulher Belisanda, que d'ahi a poucos tempos, com morte de seu sogro Grisando, que daquella doença falleceo, foi coroada por Rainha, e

com a festa do novo Rei se perdeu a tristeza que do outro tinhaõ : a mais certa cousa que estas novidades tem.

C A P I T U L O XXVII.

Como se perdeu o Principe Dom Sancho por huma estranha aventura, e do pranto que a Emperatriz Clarinda por isso fez, de que se originou a sua morte.

O Emperador Polinario depois de todas estas cousas, vendo-se já mui cansado, despedio de si todos os cuidados de governar o Imperio, e entregou-os a Clarimundo, dando-lhe nome de Emperador, mas elle não o quiz aceitar, dizendo, que mais se prezava do nome, com que tanta honra merecera, que do titulo de Emperador, em quanto elle fosse vivo, porém consentio que se chamasse Clarinda Emperatriz. Assi, que por esta causa entendia tanto nas cousas da governaçãõ, que mui poucas vezes sahia a buscar aventuras, se não se pera isso era chamado. E havendo oito annos que naquella vida estava, o Principe

Dom Sancho em fermosura crescia, e era taõ contente vendo o fruto, que o segredo de sua alma lhe dera, que quanto mais elle crescia, tanto mais se acrescentava o amor entre ambos. E com outros muitos donzeis, que andavaõ com Dom Sancho, era Aribelo filho de Dom Dinarte, e Liriaõ filho de Florambel, de quem o Infante Arieno Duque de Ferrara era seu aio, por ser huma pessoa a quem por sua virtude, e authoridade se devia dar tal cuidado. E como já fosse tempo em que Clarimundo havia de começar a sentir os desvios da fortuna, que taõ favoravel lhe sempre fora, quíz logo tocar-lhe no que lhe mais dohia, e foi desta maneira. Andando o Principe Dom Sancho com todos os outros donzeis brincando na praia, ancorou diante delles huma Náo fermosamente enxarçada com muitas bandeiras de seda, e outras galantarias, de que no tempo do prazer as vestem. Dom Sancho, e os outros donzeis quando a viraõ, tanto trabalharaõ com o Infante Arieno, té que se meteo com elles em hum Batel, e levou-os a ella, mas esta ida foi bem desayenturada, porque sendo todos dentro,

sem ninguem saber como isto passou, puserão a Arieno com os outros donzeis dentro no Batel em que vieraõ quasi encantados, e Dom Sancho, e seus primos ficaraõ dentro na Náo sem outra alguma pessoa. E tanto que se isto fez, tornou a Náo a dar volta, com outro tempo que lhe sobreveio mui prospero pera aquelle furto; e em pequeno espaço desapareceo da vista da Cidade, Clarimundo, e a Emperatriz Clarinda, que a huma janelle estavaõ, quando viraõ a volta taõ prestes, e que o Batel que chegava a ella andava sem remos a huma, e outra parte, naõ cuidando o que perdiaõ, mandaraõ-no trazer a terra, e quando lhe apresentaraõ o Duque Arieno, e todos donzeis encantados, sem seu amado filho, e sobrinhos, suspeitando o que era, ficou a Emperatriz Clarinda taõ morta, e de todos os espiritos desfallecida, que por espaço de muito tempo naõ a pode Clarimundo tornar em si: mas muito maior magoa era ouvir as que ella dizia, que ve-la estar trespasada, sem as amorosas palavras de seu amado Clarimundo terem tanta força, que a podessem consolar. E como fóra de si, a-

bria os braços, e apertava-o antre elles, dizendo : O' descanso das mãos de Deos recebido pera minhas tribulaçoens, porque me mandaes que soffra o que com tanta razão devo chorar, pois perdi o primeiro bem que me déstes? Como! de taõ pouco preço he elle, que em taõ pequeno espaço quereis que o esqueça? Certo assaz crueza seria perder eu da memoria o que da alma me sahio, quanto mais ser cousa vossa : peço-vos, que deixeis descansar estes olhos com este descanso que lhe fica. O' meu amado filho! filho da alma de minha alma! galardaõ contente dos males que passei, quem vos tirou diante de mim, ou a mim diante de vós? O' coração usado a sentir desaventuras, e perdas de muita dôr, porque não acabas com esta? porque me deixas viva, pois o lume, e claridade dos meus olhos, em tanta desventura, e escuridade se tornou? onde estaes, meu bem? quem vos leva? que querem a taõ pequena idade, fraca pera sentir trabalhos, forçosa pera me magoar? hoje magoas que me daõ sentimentos, porque me não deixaes alguma hora? que vos tenho feito, pois me tanto magoaes?

Clarimundo, vendo que a força da paixão resistia a todas suas consolaçoens, e palavras, deu lugar por em tanto ás lagrimas, e proveo com remedio em Arienno, e nos outros, que estavaõ encantados, tomando a sua rica espada, com a virtude da qual, tanto que os tocou levantaraõ-se em pé, sem nenhum dar razão do que passára. E como a este tempo, o Sabio Fanimor era ido á Ilha Perfeita, por mandado de Clarimundo, não houve alli alguém, que alguma esperança dêsse pera consolar aquella lamentavel perda, que tal impressaõ fez na Emperatriz Clarinda, que a levou desta vida.

C A P I T U L O XXVIII.

Como o Principe Dom Sancho, e seus primos foraõ levados a Hespanha, e de como foraõ feitos Reis, e da morte do Emperador Clarimundo.

Tanto que a Não largou as vélas, por força do mesmo encanto em breves instantes se pôs á vista de Hespanha, aonde ElRei Dom Alfonso os recebeu com demonstraçoens de alegria, e

como quem tinha só no Principe D: Sancho, e seus primos o mais importante soccorro para a continuação da guerra, contra as gentes Africanas, que havia annos estavaõ de posse da maior, e melhor parte dos seus hereditarios dominios: e sabida a causa da sua vinda, e o successo da viagem, os hospedou na Campanha, aonde logo com assinalados feitos deraõ a conhecer o seu valor, e os seus heroicos brios em muitas batalhas, e acçoens dignas de perpetua memoria; e tal impressaõ fizeraõ no animo delRei, que considerando o alto sangue que os illustrava, e os claros serviços, que lhe tinhaõ feito, e á sua Monarchia, resolveo dividi-la com elles, offerecendo-lhes juntamente em Real desposorio suas tres filhas, D. Lucinda, D. Marfiza, e D. Castalia; para o que convocou os Prelados, Nobreza, e Povo; e lhes fallou desta maneira. „ Todos sabeis o como a „ estas terras chegaraõ estes Principes Es- „ trangeiros, a quem o desejo da honra, „ e fama, de sorte encantou, quando en- „ traraõ na embarcaçaõ, que fazia via- „ gem para a Santa conquista, que dei- „ xaraõ repentinamente as suas patrias,

» e Estados ; e como superior destino os
» enviou a este paiz. A todos tambem saõ
» presentes os honrados feitos, com que
» se tem distinguido entre taõ valerosos
» soldados, nas occasioens de maior pe-
» rigo, que naõ singulariso, porque sois
» muito boas testemunhas do seu valor,
» a que devemos as victorias, e triunfos
» dos barbaros, e domesticos inimigos.
» Os meus annos, pela razaõ natural,
» já naõ pôdem ser muitos; pois estes
» membros, cançados com o exercicio
» continuo, já do governo, já dos cui-
» dados proprios, e ultimamente da Cam-
» panha, pedem o descanso da sepultu-
» ra. O unico successor varaõ, que ti-
» nha para vos deixar, acabou a vida
» na batalha de Uclés; e hoje, que he
» preciso cuidar de successor, que vos
» deffenda, e que vos mantenha em jus-
» tiça; achando-me com tres filhas, e
» parecendo-me que esta Monarquia se-
» rá melhor conservada, signalando ás
» Rainhas D. Marfiza, e D. Castalia os
» dotes competentes ás suas pessoas, (pa-
» ra que a Rainha D. Lucinda tenha a
» administraçaõ livre dos encargos de
» suas irmãas,) resolvi casa-las com es-

» tes illustres Principes, do que ellas es-
 » taõ satisfeitas, por saberem a sua gran-
 » de nobreza acreditada, e illustrada com
 » taõ gloriosos triunfos; e desta sorte
 » premiar merecimentos, que a tudo ex-
 » cedem. Para isto vos chamo, porque
 » quero juntamente comvosco solemni-
 » zar esta acção; e tambem advertir-vos,
 » que os mais Cavalleiros, que na mes-
 » ma Não vieraõ, e que com tanto esfor-
 » ço nos ajudaraõ nesta conquista, entre
 » nós sejaõ, porque dem com o seu va-
 » lor, e saber, alento a esta Monarchia.

Todos louvaraõ a resolução delRei,
 e logo foraõ procurar o Principe D. San-
 cho, e seus primos, e lhe deraõ os para-
 bens, significando-lhes o grande prazer,
 que tinhaõ, de que taõ honradamente fi-
 cassem entre elles; e destinado o dia pe-
 ra função taõ alegre, sahiraõ os Princi-
 pes, e seus primos montados em famo-
 sos Andaluzes, vestidos de apparatusas
 galas, acompanhados dos principaes da
 Corte, e seguidos das acclamaçoens do
 povo, e entrando na Igreja Cathedral de
 Toledo, lhes entregou ElRei por mãos
 do Arcebispo as Rainhas, dando Dona
 Lucinda como herdeira ao Principe Dom

Sancho, Dona Marfiza a Iribélo, e Dona Castalia a Liriam : pelo que se fizeraõ festas, e justas Reaes, em que os Cavalheiros, que os acompanhavaõ, á vista das Damas, fizeraõ taes excessos de bizzarria, que todos sahiraõ casados com applauzo dos Cortezãos : porém toda esta alegria se ennuveou com a tristeza da noticia da morte do Emperador Clarimundo, que se espalhou na Corte confuzamente, e se confirmou por huma carta de Constantinopla ; pelo que tomáraõ todos os lutos, e fizeraõ á memoria do defunto as honras devidas : mostrando o Ceo quam pouco estejaõ os prazeres sem serem acompanhados dos pezares.

F I M.

INDICE

DOS

CAPITULOS DESTA CHRONICA.

LIVRO TERCEIRO.

- C**APITULO I. *Como partido o Descuidado da Fonte onde achou Clarinda, foi ter em huma Náo na Ilha do Sabio Fanimor, e das maravilhosas cousas, que com elle nella, e na Costa de Portugal passou. . pag. 3.*
- CAP. II.** *Da batalha, que Clarimundo houve com o Gigante Morbanfo, e do engano, que lhe fizeraõ pera lhe queimar as Náos. 23.*
- CAP. III.** *Em que o Author descreve o lugar onde o Castello de Colir está situado, e o presente, que os moradores de Cintra trouxeraõ a Clarimundo, dos quaes soube algumas cousas da terra. 32.*
- CAP. IV.** *Como partidos os moradores de Cintra, quizera Clarimundo ir ao Castello de Torres Vedras, mas foi desviado por Fanimor. E das grandes prophecias, que prophetizou ácerca das cousas de Portugal. 39.*
- CAP. V.** *Como Clarimundo foi ver o Castello encantado, e do que nelle passou. . . 87.*
- CAP. VI.** *Como partido Dom Dinarte do Castello da tia de Nilancia sua amiga, justou com hum Cavalleiro, e depois salvou Carfel*

I N D I C E

- das mãos d'outros. 93.
- CAP. VII. *Como quatro Cavalleiros vierão desafiar ao Emperador, e da grande traição, que Tobem de Viapa neste tempo ordenou.* 111.
- CAP. VIII. *De algumas cousas, que o Emperador com a Emperatriz passou, e da nova que Carfel, e Filena levaraõ da prisão de Dom Dinarte, e Fendibal.* 125.
- CAP. IX. *Do mais que ElRei Adriano ordenou pera se ir a ver com o Emperador.* 134.
- CAP. X. *Como á Corte do Emperador veio Lindanor em busca de Clarimundo; e das cousas, que sobre isto com o Emperador passou.* 139.
- CAP. XI. *Como os Turcos chegaraõ ao Porto de Silimbria, e da batalha que houveraõ com Artinaõ.* 143.
- CAP. XII. *Do pranto, que na Corte se fez pela nova da morte de Artinaõ, e de Clarimundo.* 152.
- CAP. XIII. *Que conta quem era a donzella Farpinda, que deu a Clarimundo o Vaso de esquecimento, e do que fez depois que se partio della Carfel e Filena.* 159.
- CAP. XIV. *Como hum escudeiro de Tobem de Viapa descubrio a traição, que elle tinha feito.* 165.
- CAP. XV. *Como ElRei Adriano chegou junto da Cidade de Constantinopla: e da falla que fez aos seus, sobre as cousas do Emperador.* 173.

I N D I C E.

- CAP. XVI. *Do que se fez a noute que Tobem de Viapa tinha vendida a Cidade, e como Clarimundo, Dom Dinarte, e Fendibal foraõ desposados.* 177.
- CAP. XVII. *Da cruel, e espantosa batalha, que o Emperador deu ao Turco; e das amizades, que se antre elle, e ElRei Adriano fizeraõ.* 193.
- CAP. XVIII. *Do que estes Senhores fizeraõ depois que a batalha foi vencida: e do grande recebimento que a Fanimor se fez. .* 211.
- CAP. XIX. *Do recebimento que se fez a ElRei de França: e dos casamentos que se tratareaõ antre Dom Fiaõ, e Pinamar com as irmãas de Clarimundo.* 219.
- CAP. XX. *Como Panflores foi desposado com Lindanor, e os sette Infantes com as irmãas de Fanimor, descubriendo elle primeiro cujos filhos eraõ.* 221.
- CAP. XXI. *Do recebimento, que se fez á Rainha Briaina, e a ElRei de Macedonia: e como Florambel, Pinamar, e Dom Fiaõ foraõ desposados.* 239.
- CAP. XXII. *Como partido Clarimundo com o escudeiro da donzella, se combateo no caminho sobre a fermosura de huma fermosa Dóna.* 248.
- CAP. XXIII. *Do recado, que Clarimundo achou no Castello de Ortago, e do mais que passou com dous Cavalleiros.* 260.
- CAP. XXIV. *Como Clarimundo, e os dous namorados foraõ á Ilha Encantada, e do mais que depois fizeraõ.* 276.

I N D I C E.

- CAP. XXV.** *Como Clarimundo chegou á Corte, e da grande festa, que achou por causa do nascimento do Principe Dom Sancho seu Filho, e como neste meio tempo falleceo a Duqueza Grioncza. 291.*
- CAP. XXVI.** *Da partida, que os Reis fizeraõ pera suas terras, e como a Rainha Floriana pario hum filho, por cuja causa se deteve Dom Dinarte alguns dias. 297.*
- CAP. XXVII.** *Como se perdeu o Principe Dom Sancho por huma estranha aventura, e do pranto que a Emperatriz por isso fez, de que se originou a sua morte. . . . 301.*
- CAP. XXVIII.** *Como o Principe Dom Sancho, e seus primos foraõ levados a Hespanha, e de como foraõ feitos Reis, e da morte do Emperador Clarimundo. 305.*

F I M.

Livros Portuguezes que se vendem em Casa de Roland, Rua Nova dos Martyres, N. 10.

- Desafio, em 8.
Desgraças de Iddalina pelo Ciume indiscreto do Conde de Tokenbourg, Historia Allemã, em 8.
Desgraças da Inconstancia, ou Cartas da Marqueza de Syrcé, e do Conde de Mirbelle, em 8. 2 Vol.
Dous Amigos, Comedia de Beaumarchais, em 8.
Dous Amigos, ou os Perigos da Riqueza, em 8.
Dous Infelizes, ou Amelia Mansfield, e Ernesto de Woldemar, pelo Author de *Elisabeth*, em 8. 4 Vol.
Duas Desposadas, por Augusto Lafontaine, traduzidas por A. V. de C. e S. em 8. 4 Vol.
Elisabeth, ou os Desterrados da Syberia, em 8.
Emilia, e Affonso, ou o Perigo de entregar-se ás primeiras Impressões, nova edição, em 8. 2 Vol.
Emilia, ou os Amantes Desgraçados, em 8.
Emilia de Tourville, em 8. 2 Vol.
Emma, ou a filha do desgosto, em 12. 2 Vol.
Ermancia, ou os Effeitos do Ciume, Novella por Mr. d'Arnaud, traduzida em Vulgar, em 8.
Ernesto de Sainclair, em 8.
Escolha das melhores Novellas, e Contos Moraes, escritos em Francez por MM. D'Arnaud, Marmontel, Madama de Gomes, &c. em 8. 8 Vol.
Escolha de Anecdotas Antigas, e Modernas, em 8.
Escravo das Paixões, ou Bertholdo, Principe de Moravia, Anecdota historica traduzida do Francez, em 8.
Etelvina, ou Historia da Baroneza de Castle-Acre, em 8. 3 Vol.
Eugenio, e Virginia, em 8. 2 Vol.
Fabulas de Esopo, em 8.
Felicidade, Conto Filosofico, em 8.

- Agricultura simplificada , por Caraccio!i , em 8.
- Arte de Conhecer os Homens , escrita em Francez pelo Abbade de Bellegarde , e traduzida em Portuguez , em 8. 2 Vol.
- Arte de Grammatica Portugueza de Lobato , em 8.
- Arte Poetica de Boileau , traduzida em verso pelo Conde da Ericeira , em 8.
- Arte Poetica de Horacio , traduzida , e illustrada por Candido Lusitano , em 8.
- Universo Enigmatico , em 8.
- Sybaritas , ou os Subterraneos de Piombino , traduzidos em Portuguez , em 8. 2 Vol.
- Syntaxe Latina , explicada segundo o moderno systema Filosofico , em 8.
- D. Quixote de la Mancha , em 8. 6 Vol.
- Raymundo , e Marianna , Novella Hespanhola traduzida do Francez por Bocage , em 8.
- Regras da Versificação Portugueza , em 8.
- Resumo da Historia de Portugal , por Rabbe , em 8.
- Rhetorica , ou Regras da Eloquencia por Gibert , traduzida do Francez , em 8. 2 Vol.
- Salteador de Veneza , em 8.
- Secretario Portuguez , nova edição augmentada , em 8.
- Desvarios da Razaõ , em 8. 4 sol.
- Atlas Moderno , para uso da Mocidade Portugueza , ou Principios claros para se aprender facilmente , e em muito pouco tempo a Geografia , em 8.
- Boa Lavradora , ou a Caseira economica , em 8.
- Bom Lavrador , ou o Apaixonado da Lavoura , em 8. 2 Vol.
- Catecismo de Agricultura , extrahido dos *Annaes das Sciencias , e Artes* , em 8.
- Ciceronis Epistolæ ad usum Lusitanæ juventutis* , em 8.
- Collecção de Historias , Anecdotas , por Berquin , em 8. 3 Vol.
- Collecção de Peças importantes , em 8. 2 Vol.

- Compendio de Arithmetica, em 8.
- Compendio de Economia Politica de Blanqui, em 8.
- Compendio da Grammatica Portugueza, em 8.
- Compendio Historico dos Magistrados Romanos, em 8.
- Compendio das Metamorphoses de Ovidio, com huma succinta, e methodica explicação a cada Fabula, em 8.
- Compendio das Sciencias, e Artes, em Portuguez, e em Francez, por perguntas, e respostas, para instrucção da Mocidade, em 8.
- Diccionario (Novo) da Lingua Portugueza, em 4
- Historia Sagrada, por Royaumont, traduzida do Francez, nova edição, em 8. 2 Vol.
- Historia Universal, escrita em Francez pelo Abbade Millot, em 8. 10 Vol.
- Historia de Bonaparte, com as anedotas relativas ás suas diversas campanhas, em 8. 5 Vol.
- Historia do Descobrimento da India, por Castanheira, em 4. 7 Vol.
- Historia Geral de Portugal, e suas Conquistas, desde seu principio até agora; composta por Damiaõ Antonio de Lemos Faria e Castro, em 8. 20 Vol.
- Historia Geral de Portugal, escrita em Francez por M. La Clede, e traduzida em Vulgar, com notas historicas, criticas, e geograficas, em 8. 16 Vol.
- Historia das Revoluções de Portugal, escrita em Francez pelo Abbade Vertot, traduzida em Portuguez por Fr. Mattheus da Assumpção, em 8. 2 Vol.
- Lyma de Diogo Bernardes, nova edição, em 12.
- Lições da Natureza, ou Considerações para cada dia do Anno, sobre a Historia Natural, a Fysica, e a Chimica. Obra muito instructiva, em 12. 2 Vol.

- Luz e Methodo Facil da Oraçãõ Mental, em 24.
Memorial de Ritos, por Luiz Miguel Coelho
de Albernaz, segunda ediçãõ, em 8.
Diccionario Portuguez das Plantas, Arbustos, &c.
em 8. 2 Vol.
Discurso ácerca do Modo de fomentar a Indus-
tria do Povo, em 8
Dissertaçãõ sobre a Educaçãõ, e Estudos dos
Militares, em 8
Arte de Furtar, pelo P. Antonio Vieira, em 8.
Arte da Guerra, Poema do Grande Frederico,
Rei de Prussia, traduzida em Verso, em 8.
Observações sobre as Virtudes da boa Latinida-
de, em 8.
Tratado completo de Anatomia, por Sabatier,
em 8. 6 Vol.
Diccionario Inglez-Portuguez, e Portuguez-Inglez,
2 Vol.
Dialogos Francezes, e Portuguezes, em 8.
Espectaculo das Bellas Artes, por Mr. Lacombe,
em 8.
Escolha Judiciosa, Comedia de Goldoni, em 8.
Espirito de Contradiçãõ, por Dufreny, em 8.
Grammatica para aprender a traduzir, falar, e es-
crever a Lingua Franceza, por Abbadie, em 8.
Grammatica Franceza, dividida em quatro Partes;
das quaes a Primeira trata da Pronunciaçãõ; a
Segunda das varias Partes da Oraçãõ; a Terceira
da Syntaxe; e a Quarta da Orthografia, Pontua-
çãõ, e Prosodia. Com hum Appendix que contém
Observações diversas. Seguida de hum Tratado
de Versificaçãõ, por G. Hamoniere, nova edi-
çãõ, em 8
Historia Romana, desde a fundaçãõ de Roma até
á decadência do Imperio do Occidente, traduzi-
da do Inglez do Dr. Goldsmith, em 8. 4 Vol.
Mania do Jogo, ou Historia Exemplar de hum
Jogador, traduzida do Francez, em 8.

- Medicina Domestica de Buchan, em 8. 1o Vol.
Memoria. em que se prova que as Feridas de pelouro, ou Armas de fogo são por si innocentes, e simples a sua Cura, em 8.
- Memorias Historicas sobre Buonaparte, em 8.
Memorias Secretas sobre Buonaparte, em 8 2 Vol.
Memorias, e Anecdotas Curiosas, em 8.
- Mil e huma Noites, Contos Arabicos, traduzidos do Francez, em 12. 8 Vol.
- Mil e hum Quarto de hora: Historias da Tartaria, recommendaveis pela sua galantaria, critica judiciousa, e moralidade, em 12. 3 Vol.
- Morte de Abel, Poema de Gessner, em 8.
- Nova Guia da onversaço Franceza, em 8.
- Nova Guia da Conversaço Ingleza, em 8.
- Novellas Novas de Florian, em 8.
- Novo Gulliver, ou Viagem de Joaõ Gulliver, Filho do Capitaõ Gulliver, traduzida do Francez, em 8. 4 Vol.
- Novo Alfabeto Portuguez, com os Elementos da Doutrina Christã, em 8.
- Novos Principios de Cirurgia por Legouas, resumidos das Obras dos Authores modernos, em 8. 2 Vol.
- Noticia da Mythologia, onde se contém em fórma de Dialogo a Historia do Paganismo, para a intelligencia dos Antigos Poetas, Pinturas, e Esculturas, em 8.
- Numa Pompilio, segundo Rei de Roma, pelo estilo das *Aventuras de Telemaco*, por Florian, em 12. 2 Vol.
- Obrigações Civís de Cicero, em 8.
- Elementos da Poetica, tirados de Aristoteles, de Horacio, e dos mais celebres Modernos, em 8.
- Exposiço dos Symptomas da Enfermidade Venerea, e seu Curativo, por Lagneau, em 8. 2 Vol.
- Fabulas Litterarias de D. Thomaz Yriarte, traduzidas do Castelhana em Portuguez, em 8.

Maria, Filha da Duqueza de *** , ou a Menina Desgraçada, Conto Moral vertido em Portuguez, em 8.

Marilia de Dirceo, nova edição, em 16. 3 partes.

Mathilde de Edmonville, pelo Author de *Etelvina*, traduzida do Francez, em 8. 2 Vol.

Gozo de Si Mesmo, por Caraccioli, em 8

Grammatica Analytica da Lingua Portugueza, por F. S. Constancio, em 12.

Grammatica Latina, dividida em tres partes, pelo Professor Thomaz Antonio da Silva, em 8.

Historia Abbreviada da Descoberta, e Conquista das Indias pelos Portuguezes, traduzida do Francez, em 8.

Historia de Carlos XII., Rei de Suecia, em 8. 2 Vol.

Historia das Imaginações extravagantes de Mr. Oufle, em 8.

Historia da Revolução Franceza, por Mignet, em 8. 3 Vol.

Historia da Vida, Conquistas, e Religião de Mafoma, nova edição, em 8.

Hysope, Poema, em 8.

Instrucção sobre o Methodo de bem estudar de Gouin, em 12.

Jardim Ameno, em 12.

Loja de Oculos Politicos; Fantazia Moral, ou Invectiva pela qual o Cortezaõ pôde comprar, e escolher os de melhor gosto, para descobrir verdades, ver a boa fortuna, e conhecer os homens sem os tratar, traduzida em Portuguez, em 8.

Memoria sobre a Utilidade da Inoculação das Bexigas Vaccinas, em 8.

Contos Filosoficos para Instrucção, e recreio da Mocidade Portugueza, por Francisco Luiz Leal, em 8. 2 Vol.



PQ
9191
B27C5
1843
t.3

Barros, João de
Chronica do Emperador
Clarimundo Nova ed.

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

